

OBRAS DE JOÃO FELIX PEREIRA

Médico, engenheiro civil, agronomo,
antigo professor da escola do commercio de Lisboa,
e professor jubilado do Lyceu Nacional
da mesma escola

À venda na livraria MARTINS LAVADO
Rua Augusta, n.º 95. Lisboa

Este signal * pôsto antes dos titulos d'algu-
mas obras, mostra, que as respectivas edições
se esgotarão e não forão reproduzidas.

Alem das obras, que teem sido publicadas
separadamente, vão tambem mencionados, nes-
te catalogo, alguns escriptos (os mais extensos)
publicados pelo auctor, em jornaes literarios,
scientificos e politicos.

- * As expedições de Darío e Xerxes
contra a Grecia (de Heródoto) tradu-
zidas do grego (1844)..... 240 rs.
- * História de Portugal, desde o prin-
cípio da monarchia até á morte de
D. João VI, em 1826: 3 vol.
(1846 — 1848)..... 2\$080
- * Compendio da história de Por-
tugal, para uso dos alumnos do

4. ^o e 5. ^o annos dos lyceus nacionaes (1. ^a edição 1848, 2. ^a ed. 1853, 3. ^a ed. 1860).....	600 rs.
* Cholera-morbus: o artigo — <i>Cholera</i> — da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez (1848).....	240 „
* Chirurgomicroscopiatromachia (1849).....	120 „
O colosso de Rhodes, uma das maravilhas do mundo (1849).....	—
<i>Na Assembleia Literaria.</i>	
Operações cirurgicas, sem dor.....	—
<i>É um extenso artigo publicado no jornal politico o Estandarte, n.º 861 (1850).</i>	—
Compendio de chorographia de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária secundária (1. ^a edição 1850, 2. ^a ed. 1851, 3. ^a ed. 1852, 4. ^a ed. 1853, 5. ^a ed. 1854, 6. ^a ed. 1855, 7. ^a ed. 1856, 8. ^a ed. 1857, 9. ^a e 10. ^a eds. 1858, 11. ^a ed. 1859, 12. ^a e 13. ^a eds. 1860, 14. ^a e 15. ^a eds. 1861, 16. ^a ed. 1862, 17. ^a e 18. ^a eds. 1863, 19. ^a e 20. ^a eds. 1864, 21. ^a ed. 1865, 22. ^a e 23. ^a eds. 1866, 24. ^a e 25. ^a eds. 1867, 26. ^a e 27. ^a eds. 1868, 28. ^a e 29. ^a eds. 1869, 30. ^a e 31. ^a eds. 1870, 32. ^a ed. 1871, 33. ^a ed. 1873, 34. ^a e 35. ^a eds.	

1874, 36. ^a ed. 1876, 37. ^a ed. 1877).	340	»
* Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1. ^o anno dos lyceus nacionaes de 1. ^a classe (1. ^a edição 1850, 2. ^a ed. 1851, 3. ^a ed. 1853, 4. ^a ed. 1855, 5. ^a ed. 1857, 6. ^a ed. 1860, 7. ^a ed. 1864).....	200	»
<i>As primeiras cinco edições sahirão com este titulo</i> — Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária.		
Systemas do mundo (1850).....	—	
<i>E uma collecção de artigos, publicados no terceiro volume da Revista Popular.</i>		
Calendario (1850).....	—	
<i>É uma serie de artigos, insertos no Atheneu.</i>		
A expedição dos argonautas (1850).	—	
<i>São artigos publicados no primeiro volume da Semana.</i>		
O areopago e a liga amphictyonica (1850).....	—	
<i>São artigos, publicados no Atheneu.</i>		
* Anesthesia cirurgica. Thesē defendida, no dia dezaseis de outubro de 1851, na escola medico-cirurgica de Lisboa (1. ^a edição 1850, 2. ^a ed. 1851).....	200	»

A primeira edição foi publicada, parte, no Jornal de pharmacia e sciencias accessorias, de Lisboa, pelos pharmaceuticos J Tedeschi e V. Tedeschi; e parte, no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico-cirurgica, de Lisboa.

Operação da cataracta por extracção, praticada pelo abalizado clinico de Lisboa, Antonio Sequeira da Nazaréth (1850 — 1851)..... —

Artigos no Jornal da sociedade das sciencias médicas, de Lisboa, e no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico-cirurgica de Lisboa.

* Febre amarela: o artigo — *Febre amarela* — da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez (1851).... 240 »

Compendio de chronologia, para uso das aulas de instrucção secundária (1.^a edição 1851, 2.^a ed. 1858, 3.^a ed. 1864, 4.^a ed. 1868, 5.^a ed. 1875, 6.^a ed. 1878)..... 480 »

A reforma ou a revolução religiosa do seculo dezaseis (1851)..... —

Este opusculo consta de muitos artigos, publicados no quarto volume da Revista Popular.

A Lusitania (1851)..... —

<i>Na Revista Popular, volume quarto</i>		
O sonho de Galileu (1851).....	—	
<i>Na Revista Popular, volume quarto.</i>		
Delphos e a Pythonissa. (1851)....	—	
<i>Na Revista Universal Lisbonense,</i> <i>2.^a serie, tom. 3.^o</i>		
* Terceiro relatorio annual, sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, em sua applicação contra as molestias rheumaticas, gotosas e nervosas, de todas as especies: traduzido do allemão (1852).....	160	D
* Rudimentos de geometria, destina- dos, principalmente, para os alum- nos, que frequentão as aulas de geo- graphia, chronologia e história, (1. ^a edição 1852, 2. ^a ed. 1858. 3. ^a ed. 1867)	240	»
Compendio de geographia, para uso das aulas do 4. ^o e 5. ^o annos dos lyceus nacionaes (1. ^a edição 1852, 2. ^a ed. 1853, 3. ^a ed. 1858, 4. ^a ed. 1861, 5. ^a ed. 1863, 6. ^a ed. 1864, 7. ^a ed. 1868, 8. ^a ed. 1871, 9. ^a ed. 1874, 10. ^a ed. 1877, 11. ^a ed. 1880, 12. ^a ed. 1883, 13. ^a ed. 1888).....	600	»
<i>As últimas duas edições forão de todo refundidas, para ficarem con- formes com os respectivos program-</i>		

VI

mas ; accrescendo nellas a chronologia, que, nos mesmos programmas, se exige. Não obstante o maior volume do livro, o editor conservou-lhe o mesmo preço das edições anteriores.

- * Compendio da história sagrada, para uso das aulas de instrucção secundaria (1.^a ed. 1852, 2.^a ed. 1860, 3.^a ed. 1861, 4.^a ed. 1863) 360 »
- * Compendio da história sagrada, para uso nas aulas de geographia e história elementares, comprehendidas, no 1.^o anno dos lyceus nacionaes de 1.^a classe ; e tambem para uso das aulas de instrucção primaria (1.^a ed. 1852, 2.^a ed. 1859, 3.^a ed. 1861, 4.^a ed. 1862, 5.^a ed. 1867) 200 »
- * O visionario (*Der Geisterseher*), romance de Schiller, traduzido do allemão (1852) 400 »
Esta traducção é precedida da biographia de Schiller.
- Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primaria (1.^a ed. 1853, 2.^a ed. 1854, 3.^a ed. 1857, 4.^a ed. 1860, 5.^a ed. 1862) 80 »
- * Rudimentos de arithmetica, para uso das aulas de arithmetica (as quatro operações, em numeros inteiros e fraccionarios) comprehendi-

das no 1. ^o anno dos lyceus nacionaes de 1. ^a classe; e tambem para uso das aulas de instrucção primária (1. ^a e 2. ^a edições 1853, 3. ^a ed. 1858, 4. ^a ed. 1863).....	200	»
A 1. ^a e 2. ^a edições d'este opusculo <i>tinhão por titulo</i> — Rudimentos de arithmetica, accommodados aos programmas, que regulão os exames preparatorios d'esta disciplina, em a escola polytechnica e no lyceu nacional de Lisboa.		
* Abrégé de l'histoire de Portugal (1853).....	600	»
Fábulas de Lessing, traduzidas do allemão (1853).....	300	»
<i>Esta traducção é acompanhada do texto original e precedida da biographia de Lessing.</i>		
* Analyse de pensamento (1853)...	400	»
Elementos de geometria, para uso dos lyceus (1854).....	800	»
<i>Estes elementos são precedidos da história resumida da geometria.</i>		
Abridgement of the history of Portugal (1854).....	600	»
* Chorographia do Brazil 1854)....	600	»
Cyropedia (<i>Kyroupaideia</i>), ou história de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e traduzida do original (1854).....	600	»

VIII

Esta traducção é precedida da biographia de Xenophonte, eminente historiador, philótopho e general da antiguidade.

Preceitos de civilidade (1.^a edição 1856, 2.^a ed. 1858, 3.^a ed. 1861, 4.^a ed. 1863, 5.^a ed. 1864, 6.^a ed. 1865, 7.^a ed. 1866, 8.^a ed. 1867, 9.^a ed. 1869, 10.^a ed. 1870, 11.^a ed. 1876)..... 100 »

Vida dos capitães illustres (*De vita excellentium imperatorum*) por Cornelio Nepote, trad. do latim (1.^a edição 1856, 2.^a ed. 1888)..... 400 »

A 1.^a edição só continha a parte, que se acha na sslecta segunda. Na 2.^a, accrescem todas as outras vidas escriptas por Cornelio, que são as de Alcibiades, Thrasybulo, Conon, Dion, Timotheo, Pelopidas, Timo-leonte, Amilcar e Annibal. Esta traducção é precedida da biographia de Cornelio Nepote.

* Additamento á 1.^a edição do compendio de geographia, acima indicado, para o adaptar ao programma, publicado pela Escola Polytechnica, na parte, que diz respeito á geographia mathematica (1857). 100 »

Additamento aos elementos de geometria, acima indicados, para ac-

commodal-os ao programma, que regula os exames preparatorios de geometria elementar, na Escola Polytechnica (1859).....	160	»
Compendio de geographia mathematica, accommodado ao programma, por que se regem os exames de mathematica elementar, nos lyceus nacionaes, na parte, que diz respeito á geographia mathematica; e accommodado tambem ao programma, que regula, na Escola Polytechnica, os exames de habilitação nesta disciplina (1. ^a ed. 1858, 2. ^a ed. 1867).....	500	»
Principios de moral e catecismo ou Compendio da doutrina christan, para uso das aulas de instrucção primária, approvado pelo Eminen-tissimo Senhor Cardeal Patriarcha (1. ^a edição 1858, 2. ^a ed. 1860, 3. ^a ed. 1861, 4. ^a ed. 1864, 5. ^a ed. 1865, 6. ^a ed. 1868, 7. ^a ed. 1870, 8. ^a ed. 1871, 9. ^a ed. 1873, 10. ^a ed. 1874, 11. ^a ed. 1875, 12. ^a ed. 1876, 13. ^a ed. 1877, 14. ^a ed. 1878, 15. ^a ed. 1880, 16. ^a ed. 1881, 17. ^a ed. 1884, 18. ^a ed. 1885, 19. ^a ed. 1888).....	100	»
Mappa de Portugal, para intelligencia do compendio de chorographia por-		

tugueza, acima indicado (1858)...	60	»
Mappa de Portugal, para intelligencia do mencionado compendio de cho- rographia portugueza (1858).....	100	»
<i>E' em escala maior que o antecedente</i>		
* Resumo da história de Portugal, pelo methodo dialogal, para uso das aulas de instrucção primária (1858)	80	»
Epitome da história sagrada, em verso rimado endecasyllabo (1. ^a edição 1858, 2. ^a ed. 1878)	80	»
Diccionario allemão-portuguez e por- tuguez-allemão, Neues Deutsch- Portugiesisches und Portugiesisch- Deutsches Handwoerterbuch, vol. 2	2\$500	»
<i>D'esta obra está publicada a pri- meira parte (allemão-portuguez) até á letra H.</i>		
Primeiro livro da história dos gregos e dos persas por Heródoto, tradu- zido do grego (1859).....	400	»
<i>Este primeiro livro contém, princi- palmente, a história de Cyro, um dos maiores personagens da anti- quidade.</i>		
Compendio da história de França, tirado, textualmente, dos Estudos Historicos de Chateaubriand, tra- duzido do francez (1859).....	500	»
História da philosophia, traduzida do francez (1859).....	500	»

Esta obra, bem como a anterior, não estão completas.

- * Compendio de geographia elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.^o anno dos lyceus nacionaes de 1.^a classe; e tambem para uso das aulas de instrucção primária (1.^a edição 1860, 2.^a ed. 1861, 3.^a 1862)..... 200 »
A 1.^a edição d'este opusculo tinha por titulo — Resumo de geographia physica, politica e commercial, para uso das aulas de instrucção primária
- * Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões, que os determinárão. Seus effeitos sobre a civilização na Europa e no Oriente.
 These de concurso, para a quinta cadeira (*história philosophica*) do Curso Superior de letras, sustentada, perante a Academia real das sciencias de Lisboa, no dia nove de fevereiro de (1860)..... 240 »
- * Compendio de história elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.^o anno dos lyceus nacionaes de 1.^a classe (1.^a edição 1861, 2.^a ed. 1863)..... 200 »

XII

- * Primeiras noções de desenho linear, para uso dos alumnos dos lyceus nacionaes (1.^a edição 1861, 2.^a ed. 1863, 3.^a ed. 1864)..... 400 »
- Os mysterios de Eleusis (1862)..... —
- Annotação aos Fastos de Ovidio, traduzidos pelo doutor Antonio Feliciano de Castilho, tomo 2.^o, pag. 658. E' parte da 1.^a lição (os mysterios, na antiguidadu) recitada pelo autor, a 19 de janeiro de 1860, em concurso para a 5.^a cadeira (historia philosophica) do Curso Superior de letras.*
- Natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade. Applicação d'esta lei ás bellas artes.
- These de concurso, para a 5.^a cadeira do Curso superior de letras, sustentada perante a Academia real das sciencias de Lisboa, no dia 10 de março de 1863 (1863)..... 200 »
- História da idade média, 2 vol. (1863 — 1866) 1\$000 »
- Primeiras linhas da grammatica portugueza (1863)..... 200 »
- * Compendio das materias de instrucção primária, que fazem objecto do exame de admissão nos lyceus nacionaes, accommodado ao

programma, ultimamente publicado pelo conselho geral de instrução pública (1.^a e 2.^a edições 1864, 3.^a ed. 1867).....

600 »

Este livro, que está exactamente adaptado a todo o dito programma, consta das seguintes partes:

1.^a parte. Rudimentos de grammatica portugueza.

2.^a parte. Doutrina christan.

3.^a parte. Principios de civilidade.

4.^a parte. Elementos de história de Portugal.

5.^a parte. Noções de chorographia de Portugal.

6.^a parte. Arithmetica.

7.^a parte. Systema legal de pesos e medidas.

8.^a parte. Problemas.

Summula do systema legal de pesos e medidas (1864).....

50 »

Principios de chimica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrução pública, para uso dos lyceus; e ao programma, adoptado pela Escola Polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1864)

600 »

Introducção á história natural, accommodada ao programma, publicado pelo conselho geral de instrução

pública, para uso dos lyceus, e ao programma. adoptado pela Escola Polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta disciplina (1864).....

600 »

Direito de visita. Em que casos e por que modo pode ser exercido. Poderá exercer-se sobre navios comboiados? Em que casos e circunstâncias podem ser visitados os navios, suspeitos de se empregarem no trafico da escravatura? Direito convencional sobre a visita e captura d'esses navios.

1.^a lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da escola naval, recitada no dia 24 de setembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma escola, e escripta por tachygraphos (1864).....

200 »

Colonias, fundadas pelos inglezes, francezes e demais nações do norte da Europa: rivalidades coloniaes e guerras maritimas, a que derão lugar, no seculo XVII, tanto estas rivalidades, como as pretensões insolitas de supremacia maritima e senhorio dos mares.

2.^a lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo interna-

- cional da escola naval, recitada no dia 27 de setembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma escola e escripta por tachygraphos (1864)..... 200 »
- * Almanach do lavrador, para o anno de 1866, primeiro anno (1865) 200 »
- Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.*
- Principios de physica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceus; e ao programma, adoptado pela Escola Polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia, 2 vol. (1865). 800 »
- O arroz e os arrozaes, com relação á agricultura e á hygiene. Lição recitada pelo auctor, como alumno, na aula de agricultura geral (regida pelo dr. Caetano Ferreira da Silva Beirão) do instituto agricola de Lisboa, no dia 26 de março de 1865 (1865) —
- São differentes artigos, publicados no tomo septimo do Archivo Rural.*
- História geral do commercio, navegação e indústriã, para uso dos alumnos da 2.^a cadeira da escola do

commercio de Lisboa, 2 vol. (1866
— 1867)

1\$500 »

A peste bovina, traducção do allemão
(1866)

*Esta traducção é parte da regula-
mento sobre a policia sanitaria ve-
terinaria, publicado em 1859, no
imperio de Austria. São differentes
artigos, publicados nos volumes oi-
tavo e nono do Archivo Rural.*

Almanach do lavrador, para o anno
de 1867, segundo anno (1.^a edição
1866, 2.^a ed. 1867)

100 »

*Nesta obra, collaborou o sr. João
Ignacio Ferreira Lapa, lente do
instituto geral de agricultura.*

Juizo crítico do dr. J. B. Ullersper-
ger, sobre a memoria do dr. P. F.
da Costa Alvarenga: «Apontamen-
tos ácerca das ectocardias, a pro-
posito d'uma variedade não des-
cripta, a trochocardia.»

*Este opusculo é uma traducção,
publicada em os numeros 20 e 21
da Gazeta Médica, de Lisboa 1866,
d'um extenso artigo, inserto em os
numeros 39 e 40 do jornal allemão
Aerztiches Intelligenz Blatt, 1866.*

Algumas palavras sobre a questão da
grande e da pequena cultura. The-
se defendida, no dia 17 de oitu-

bro de 1866, no Instituto Geral de agricultura (1866)

Esta these foi publicada nos livres de oitubro, novembro e dezembro, do Archivo Rural.

Curso de physica, com suas principaes applicações á meteorologia, ás artes e á medicina; 5 tomos (1866)..... 2\$500 »

As materias d'esta obra estão distribuidas do seguinte modo:

1.^o tomo, Ponderaveis.

2.^o » Luz.

3.^o » Calor.

4.^o « Electricidade e magnetismo.

5.^o » Atlas.

História de Roma, para uso das escolas (1867) 600 »

* Almanach do lavrador, para o anno de 1868, terceiro anno (1867) 100 »

Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do Instituto Geral de Agricultura.

Ação pathologica do acido carbonico, em excesso, no sangue.

Este interessante escripto do dr. Herzog, de Pest, foi publicado, em portuguez, na Gazeta Médica de Lisboa, principiando em o número 15 de 1867.

XVIII

- Compendio de geographia commercial e industrial, para uso dos alumnos da 2.^a cadeira da escola do commercio de Lisboa (1868) 1\$200
- Caracter dos doze Cesares, e genero de morte, que tiverão (1868) —
Na Encyclopedia Popular, publicada pelo sr. J. J. de Souza Telles, n.º 15 e seguintes.
- * Almanach do lavrador, para o anno de 1869, quarto anno (1868) 100
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do Instituto Geral de Agricultura.
- Almanach da saude, para o anno de 1869, 1.º anno (1868) 100
Nesta obra, foi collaborador outro medico, cujos artigos estão firmados com um X.
- O natal de Roma (il natale di Roma) Dissertação academica do marechal duque de Saldanha, embaixador extraordinario de Portugal, junto da Sancta Sé, trad. do italiano (1868) —
Foi publicado em folhetim, no jornal politico, a Nação.
- O paraizo perdido, poema de Milton, traduzido do inglez para portuguez, em verso branco endecasyllabo (1868 — 1869). —

Publicou-se, todo, em folhetins, no jornal politico, a Nação, desde o numero 6258 (28 de novembro de 1868) até ao numero 6497 (21 de setembro de 1869).

É a terceira traducção em verso, completa, que se tem feito, em portuguez. A primeira é de Francisco Bento Maria Targini, visconde de S. Lourenço, publicada em 1823; a segunda é do dr. Antonio José de Lima Leitão, publicada em 1840.

* Historia da Grecia, para uso das escolas (1869)..... 500 »

Os pontos capitaes da doutrina, sobre a tuberculose pulmonar, na actualidade (1869).....

Este opusculo foi publicado pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no jornal allemão Aertzliches Intelligenz Blatt, 1868, e reproduzido, em portuguez, na Gazeta Medica, de Lisboa.

A medicina e os medicos, em Portugal, (1869).....

Publicação feita pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no jornal allemão Aertzliches Intelligenz Blatt, 1868, e vertida para portuguez, na Gazeta Médica, de Lisboa.

Compendio dos principios geraes de economia e legislação rural (1869). —

A publicação d'este compendio foi feita no Archivo Rural, começando a pag. 379 do 11.º anno. O livro manuscripto fôra apresentado pelo auctor, em concurso, aberto pelo governo; mas foi-lhe preferido o compendio de Luiz Augusto Rebello da Silva.

* Compendio da história universal, para uso dos lyceus: 3 tomos (1868) 2\$250 »

Compendio dos principios geraes de economia e legislação rural, pelo methodo dialogal (1869 — 1870).. —

A publicação d'este livro fez-se no Archivo Rural, começando a pag. 15 do 12.º anno.

* Almanach do lavrador, para o anno de 1870, quinto anno (1869)..... 100 »
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do Instituto Geral de agricultura.

* Compendio da história moderna, traduzido do inglez, para uso das escolas secundarias (1869)..... 500 »

O paraizo perdido, poema de Milton, traduzido em prosa, de inglez para portuguez (1869 — 1870)..... —

Publicou-se, todo, em folhetins, no jornal politico, a Nação, desde o

número 6505 (30 de setembro de 1899) até ao número 6831 (20 de novembro de 1870.)

E' a primeira traducção portugueza, completa, em prosa, feita directamente do original inglez. A traducção do padre José Amaro da Silva, publicada em 1789, é, com toda a evidencia, feita sobre uma traducção franceza, anonyma, cuja segunda edição se publicára em 1757.

Diagnose da syphilis cerebral. Dissertação inaugural, apresentada á faculdade de medicina da universidade de Zurich, por Frederico Hess: trad. do allemão (1870)...
Foi publicada na *Gazeta Médica, de Lisboa*.

Cartilha hygienica, para os cultivadores de arroz e habitantes de terras pantanosas.

Memoria, premiada pelo instituto médico valenciano, no anniversario de 1865, com medalha de ouro e titulo de socio de merito, adjudicados a seu auctor, o dr. J. B. Ullersperger; trad. do hespanhol (1870).....

Foi publicada na *Gazeta Médica, de Lisboa*.

Quadro da vida pastoril.

- Traducção, em verso, das primeiras 22 estancias do canto VII do original italiano, *Gerusalemme Liberata*, de Tasso (1870)..... —
- No Archivo Rural*, 12.^o anno.
- Duas palavras, sobre a história da agricultura, na antiguidade (1870) —
- No Archivo Rural*, 12.^o anno.
- * Almanach do lavrador, para o anno de 1871, sexto anno (1870)...
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do Instituto Geral de Agricultura.
- Noções elementares de agricultura, para uso dos professores e dos alumnos de instrucção primária, redigidas, em conformidade com o programma publicado pela govêrno (1870)..... 300 »
- Principios fundamentaes de zootechnia geral (1870) —
- No Archivo Rural*, 13.^o anno.
- Estudos sobre a estatística da cidade de Munich, pelo dr. Carlos Wibmer, trad. do allemão (1871)
Na Gazeta Médica, de Lisboa, 19.^o anno.
- O Messias, epopeia de Klopstock, traduzida, em prosa, do original allemão para portuguez (1871)... —

Publicou se, todo, em folhetins, no jornal politico, a Nação, desde o número 6896 (8 de fevereiro de 1871) até ao número 11437 (30 de abril de 1880)

E' a 1.^a traducção portugueza, completa, da grande epopeia allemã. Juizo critico do dr. J. B. Ull'sperger, sobre a memoria do dr. P. F. da Costa Alvarenga: «Estudo sobre as perforações cardiacas e em particular sobre as communicações, entre as cavidades direita e esquerda do coração, a proposito d'um caso notavel de teratocardia:» publicado na Pester-medizinisch-chirurgische-Presse: trad. do allemão (1871)..... —
Na Gazeta Médica, de Lisboa, 19.^o anno.

Os effeitos physiologicos da pressão do sangue. Dissertação de concurso, recitada na faculdade de medicina de Leipzig pelo professor C. Ludwig: trad. do allemão (1871). —
Na Gazeta Médica, de Lisboa, 19.^o anno.

Traducção de todas as fábulas de Phedro, do original latino para portuguez, para auxilio dos estudantes de latim (1871)

Miscellanea rural (1871) 500 »

*Nesta obra, collaborou o professor
J. I. Ferreira Lapa.*

O enxêrto epidermico, novo metho-
do de curar as úlceras, pelo dr.
J. B. Ullersperger: trad. do alle-
mão

*Na Gazeta Médica, de Lisboa, 20.º
anno.*

Da existencia e tratamento da febre,
pelo dr. Lender, de Berlin: trad.
do allemão (1872)

*Na Gazeta Médica, de Lisboa, 20.º
anno.*

Resumo da história romana, por Eu-
tropio, trad. do original latino pa-
ra portuguez, para auxilio dos es-
tudantes de latim (1872) 400 »

As eclogas de Virgilio, traduzidas,
em verso endecasyllabo, do latim
para portuguez (1.ª edição 1872,
2.ª ed. 1888) 300 »

*A 1.ª edição foi publicada no Ar-
chivo Rural, 14.º anno. A 2.ª edi-
ção é acompanhada do texto origi-
nal e precedida da biographia de
Virgilio.*

Medição das odes de Horacio, para
uso das aulas (1873) 200 »

Peculio do orador portuguez, ou col-
lecção de phrases portuguezas, ac-

commodadas a todos os generos de discursos oratorios, precedida das regras práticas d'estes discursos (1873) 800 »

Nesta obra, encontrarão milhares de phrases, para adornar seus discursos, os srs. deputados, pregadores, advogados, professores etc.

Compendio de percussão e auscultação, pelo dr. Paulo Niemeyer: trad. do allemão (1875) 500 »

Esta obra foi revista pelo dr. P. F. da Costa Alvarenga, e publicada, primeiro, na Gazeta Médica, de Lisboa, 21.º e 22.º annos.

O beriberi, considerado como doença e como epidemia, pelo dr. J. B. Ullersperger: trad. do allemão (1874)

Na Gazeta Médica, de Lisboa, 22.º anno.

Aplicação da dedaleira, nas puerperas, pelo dr. Winckel: trad. do allemão (1874)

As georgicas de Virgilio, traduzidas do original, em verso endecasyllabo, com annotações, exclusivamente agricolas e zootechnicas (1875) 500 »

Esta obra foi tambem publicada na Revista Agricola, 7.º anno.



Selecta portugueza, antiga e moderna, em prosa e em verso, para uso das escolas (1875)	600	»
Livro de leitura, para as escolas ruraes (1875)	200	»
Hygiene social, pelo dr. Eduardo Reich, trad. do allemão (1875)	300	»
<i>Esta obra imprimiu-se tambem na Gazeta Médica, de Lisboa.</i>		
Grammatica ingleza, para uso dos portuguezes, já versados na de seu idioma (1875)	100	»
Discurso, que, no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro do Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira (1. ^a , 2. ^a , 3. ^a , 4. ^a , 5. ^a , edições, 1875)	—	
<i>Este discurso não se expoz á venda, mas distribuiu-se, gratuitamente, com a maior profusão, para seu objecto ser bem conhecido do público.</i>		
<i>Sobre o mesmo assumpto, publicou-se tambem o seguinte opusculo —</i>		
Conselho de guerra, no castello de S. Jorge. Julgamento do processo, intentado por João Felix Pereira, contra o general A. P. de Azevedo.	—	
<i>Neste opusculo, vem, na íntegra, o notavel discurso do dr. João da Silva Matos, advogado de João Felix Pereira.</i>		

- Urna ou cova? qual é mais util para a humanidade? pelo dr. Ullersperger: trad. do allemão (1875 e 1876) 500 »
Publicou-se tambem na Gazeta Médica, de Lisboa, 23.º e 24.º annos.
- A companhia do olho vivo, drama original, em quatro actos e um prologo (1876)..... 500 »
O objecto d'este drama prende-se, intimamente, com o do discurso acima indicado.....
- As obras e os dias, traducção do original grego, em verso endecasyllabo: apreciação d'este poema de Hesiodo, como livro de agricultura, com a traducção dos versos, que se referem a esta sciencia (1876). 100 »
Publicou-se tambem no Archivo Rural.
- O general Antonio Pedro de Azevedo ou Conselhos aos paes de familia; 1.ª parte (1876) —
Não se expoz á venda; mas distribuiu-se, por todo o paiz, com bastante profusão. A 2.ª parte não chegou a publicar-se; porque, quando ia entrar no prelo, terminou a questão, entre o auctor e o dito general.
- A Jerusalem Libertada, poema epico de Torquato Tasso, trad. do italiano para portuguez, em verso ende-

casyllabo, estancia por estancia (1877)..... 1\$000 »

E' a terceira traducção portugueza, completa, que se tem publicado d'este poema. A primeira é de André Rodrigues de Mattos, publicada em 1682, e reimpressa na imprensa da universidade de Coimbra, em 1859: a segunda é do sr. José Ramos Coelho, publicada em 1864. Tambem se derão á estampa, em 1733, os primeiros cinco livros da Jerusalem, traduzidos por Pedro de Azevedo Tojal; e a confrontação d'estes cinco livros com os que lhe correspondem, numa versão manuscripta de toda a Jerusalem, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, dá, não obstante certas differenças, a certeza de que Pedro de Azevedo Tojal é tambem o auctor do manuscripto, que apparece anonymo. André Nunes da Silva, fallecido em 1705, emendou 349 oitavas das 1915, de que se compõe a traducção de André Rodrigues e fez muitas de novo, obra, que emprehendeu (diz elle) por credito da lingua portugueza. A obra de André Nunes não se imprimiu.

Compendio de principios geraes de economia politica (1877)

Este compendio, de que se publicou uma parte na Gazeta Ecclesiastica, não se completou, por se ter suspendido a publicação d'este jornal.

Tratado de materia médica e de therapeutica, pelo dr. Nothnagel, traduzido do allemão (1877-1878). 1\$500 »

Foi todo publicado tambem na Gazeta Médica, de Lisboa.

Esta obra foi adoptada, para compendio, na escola medico-cirurgica, de Lisboa.

A Henriquiada, poema epico de Voltaire, traduzida do francez para portuguez, em verso endecasyllabo (1878)..... 500 »

E' a terceira traducção portugueza, completa, d'este poema. A primeira é de Thomaz de Aquino Bello e Freitas, publicada em Lisboa, em 1789, e reimpressa no Rio de Janeiro, em 1812. A segunda é anonyma, publicada em 1807, e attribuida a José de Vasconcellos e Sousa, marquez de Bellas, ou antes a seu amigo e protegido, Domingos Caldas Barbosa.

Hygiene moral pelo dr. Eduardo Reich, trad. do allemão (1878-1879) 300 »

Está obra imprimiu se tambem na Gazeta Médica, de Lisboa.

- A Eneida, epopeia de Virgilio, traduzida do latim para portuguez, em verso branco endecasyllabo, (1879).....

800

E' a septima traducção portugueza, completa, que se tem publicado d'esta epopeia. A primeira é de João Franco Barreto, da qual se fizeram tres edições, todas em Lisboa, nos annos de 1664, 1763 e 1808: a segunda é de Luiz Ferraz de Novaes, 1790, Lisboa: a terceira é de José Antonio de Lima Leitão, 1818, Rio de Janeiro: a quarta é de João Gualberto Ferreira Santos Reis, 1846, Bahia: a quinta é de José Victorino Barreto Feio (os primeiros 8 cantos) 1846, Lisboa, e de José Maria da Costa e Silva (os ultimos quatro) 1857, Lisboa: a sexta é de Manuel Oederico Mendes, 1854, Paris.

- Carta sobre a orthographia portugueza, dirigida ao sr. dr. José Barbosa Leão (1879).....

100

Vocabulario usual das linguas portugueza e ingleza, precedido d'um resumo da grammatica ingleza, e seguido d'um amplo glossario dos

termos commerciaes (1880).....	600	»
Os Lusíadas do seculo XIX: poema dedicado ao terceiro centenario da morte de Luiz de Camões (1880).	600	»
A primeira viagem de Vasco da Gama, á India, em verso heroico (1880).....	100	»
Hygiene dietetica, pelo dr. Eduardo Reich, trad. do allemão (1880 — 1881)	300	»
<i>Esta obra imprimiu-se tambem na Gazeta Medica, de Lisboa.</i>		
Elementos de economia politica, trad. do inglez (Outlines of social economy by William Ellis, third edition) para uso dos lyceus (1881)..	200	»
Ensaio d'uma Flora do Concelho dos Oliveiras: ou Enumeração das plantas, que espontaneamente vegetão neste concelho, dos que são mais cultivadas em seus campos, hortas, pomares, jardins etc.....	—	
<i>Esta Flora imprimia-se no Jornal Official de Agricultura, e já ia quasi no fim das dicotyledonias, quando se suspendeu a publicação d'este jornal.</i>		
Compendio de economia politica, adaptado exactamente ao programma dos lyceus (1882).....	300	»
Os synonymos e homonymos da lin-		

- gua portugueza, 2 vol. (1885).... 15000 »
- Fábulas russas, da collecção de Kri-
loff, traduzidas do russo (1885) .. 400 »
- O que vale a medicina ou Dialogo
entre dois medicos, um allopatha,
outro homoepatha, sobre a inutili-
dade da medicina e vantagens da
hygiene, 2 vol. (1887)..... 15000 »
- Additamento ás 12.^a e 13.^a edições
do compendio de geographia para
rigorosissimamente adaptalas ao
respectivo programma (1888).... 100 »
- Vocabulario Sonico ou enumeração
das principaes palavras portegue-
zas, escriptas segundo as regras da
orthographia phonetica, precedido
da refutação da ortographia ety-
mologica, e seguido d'um episodio
dos Lusíadas, escripto sonicamente 500 »
- A guerra das Gallias, de C. J. Cesar
(De Bello Gallico) liv. I e II, trad.
do latim, para auxilio dos estu-
dantes de latinidade..... 200 »
- Esta traducção é precedida da bio-
graphia de Caio Julio Cesar, es-
criptor e general distinctissimo da
antiga Roma.*
- Cartas de Cicero (Ex M. Tullii Cice-
ronis epistolis ad familiares) trad.
do latim (as que se achão na Sele-
cta Segunda) (1888)..... 300 »

Texto, traducção e analyse da Ora- ção de Cicero pro Archia poeta (1888).....	200 »
Odes de Horacio, trad. em prosa, pa- ra auxilio dos estudantes de latini- dade (1888).....	200 »
Odes de Horacio, trad. em verso, pa- ra uso dos estudantes de latinidade (1888).....	400 »
Historia Sagrada, de Sulpicio Severo (Ex Sulpicii Severi Sacrae histo- riae) trad. do latim, para auxilio dos estudantes de latim (1889)...	300 »
A conspiração de Catilina, por Sallus- tio (Caii Crispi Sallustii bellum ca- tilinarium) trad. do latim, para uso dos estudantes de latinidade (1889)	240 »
História geral, de Justino (Ex Justi- ni historiis) Liv. I a VII e XLIV, trad. do latim, para auxilio dos es- tudentes de latim (1889).....	300 »
Epitome de grammatica geral, de Ch. Ph. Reiff, trad. do russo, com mui- tas alterações, para adoptal-o ao uso de nossas escolas (1889).....	100 »
Collecção de phrases latinas, trad. em portuguez, extrahidas principal- mente das obras de Cicero, Sallus- tio, Cornelio, Cesar, Virgilio, Ho- racio, Ovidio, Phedro, Sulpicio, Eutropio e Justino.	

Hamlet, tragedia de Shakspeare, trad. do original (1889).....	400 »
--	-------

No prélo

Arte de amar, de Ovidio, trad. em prosa.

Arte de amar, trad. de Ovidio, em prosa.

A Iliada, de Homero, trad. do original.

Vocabulario usual das linguas portugueza e
italiana, precedido d'um resumo de grammatica
italiana.

ARTE DE AMAR

(ARS AMANDI)

DE OVIDIO

TRAD. EM VERSO

POR

João Felix Pereira

Médico, engenheiro civil, agronomo, antigo professor
da Escola do Commercio de Lisboa, e professor jubilado
do Lyceu Nacional da mesma cidade

L. 18584 P.



LISBOA

IMPRENSA DE LUCAS EVANGELISTA TORRES

Rua do Diário de Noticias, 98

1890



FOGE DOS MEDICOS

SE QUERES TER SAUDE

Fuge medicos, se vis esse salvus.



Assim dizia o maior dos medicos allemães do seculo passado, F. Hoffmann, e é de que o médico portuguez JOÃO FELIX PEREIRA demonstra cabalmente a verdade, em seu livro — O QUE VALE A MEDICINA — 2 volumes, Livraria Lavado, rua Augusta, 95 — 1\$000 réis.

A SUA FILHA

MARIA CAROLINA PEREIRA GAGLIARDI

E

A SEU GENRO

JOÃO GAGLIARDI

Professor de equitação

OFF.

O traductor.



Publio Ovidio Nasão nasceu em Sulmona (em Napoles) no anno 43, antes da era vulgar. Pertencia a uma familia equestre. Aos dezaseis annos, seu pae o enviou para Athenas, a fim de estudar, a fundo, a lingua e a literatura grega. Ovidio, desde a infancia, mostrava extraordinaria vocação para a poesia: mas seu pae desejava, que seguisse a carreira da advocacia, e empregou os meios, para o desviar do culto das Musas. Mas Ovidio nascera poeta, e foi poeta, a despeito da vontade de seu pae e de seus proprios interêsses. Seneca reputava Ovidio o mais engenhoso de todos os poetas latinos: o mais cabal poeta da antiguidade —lhe chama Castilho ¹.

Na intimidade do imperador Augusto, viveu

¹ Prologo da trad. das Metamorphoses.

Ovidio, como vivêrão todos os grandes poetas, seus predecessores e seus coetaneos. Dias houve, em que, sob as grinaldas dos festins, como se expressa Mendes Leal¹, o glorioso despota bem pudera dizer ao vate, seu commensal, o que depois disse Carlos IX a Ronsard :

«Tous deux également nous portons des couronnes !»

E com mais e melhor razão, o faria — continua o mesmo escriptor — porque já, por aquelles tempos, era o cantor de Sulmona o afamado herdeiro de Tibullo e de Propercio, de quem, pouco antes, fôra rival e, de direito, lhe tocara o sceptro lyrico, depois de Horacio. A elegia polida, aperfeiçoada, esmerada, com rara selecção, por tantos cultores e tantos mestres, ia fechar, com elle, o periodo brilhante da virilidade literaria de Roma.

No meio de sua gloriosa vida, na côrte do imperador, com surpresa o vemos condemnado a degrêdo, para a Scythia, por sentença do mesmo imperador. O degrêdo de Ovidio é um dos problemas, que mais teem occupado a imaginação dos biographos. O infeliz refere-se a dois motivos, um, que nos confessa, outro, que elle cautelosamente cala. O confessado tem sido, em todos os tempos, considerado um pretexto futil, destinado a encobrir a verdade. É certo, que de Roma e do senso-commum se zombou, attribuindo o degrêdo á corrupção, que, nos costu-

¹ Nota á trad. dos Fastos, por A. F de Castilho.

III

mes, causara a Arte de Amar! Este poema, uma das primeiras tentativas literarias de Ovidio, foi composto, aos vinte annos de idade, quasi durante seis lustros, tinha ornado todas as bibliothecas; sido cantado em todos os theatros, corrido todas as mãos. Seria Augusto tão analphabeto, que, mais de vinte annos, ignorasse a existencia d'um livro, que o último quirite sabia de cor?

Dêmos de barato, que essa obra não fosse um prodigio de moral. Todavia, é uma erototechnia, uma arte, que nada ensina; puro brinquedo da phantasia. Nem uma expressão se lê ahí descomedida na linguagem, brutal, obscena. O amor, de que ahí se fala, é sempre o formoso, o iman natural dos dois sexos. Procedião assim Catullo e Marcial e Tícida e Calvo e Memmio e Cinna e o proprio Horacio e o proprio Virgilio? Não erão prezados e protegidos os auctores de tão licenciosas poesias? Todos esses exprimião as maximas torpezas, as mais infames bestialidades, pelos termos mais deshonestos e com as imagens mais libidinosas. A cidade de Tomos, na Scythia, para onde Ovidio foi relegado por sentença de Augusto, se tornaria segunda Athenas, se para ahí relegassem, com mais motivos, todos esses jubilados e decanos da immoralidade.

E quem é esse Augusto, cujo pejo estremece em presença d'uns versos amorosos? E' aquelle immundo personagem, cuja biographia, reduzida ao decimo do que os historiadores nos legá-

rão, forma ainda um compacto tecido de monstruosidades, em todos os generos.

Eliminado pois o pretexto, qual terá sido a causa real da relegação de nosso poeta? Sua circumspecção, provavelmente necessaria, nol-a abcondeu; e ainda os proprios dados, que nos ministra, são vagos e talvez contradictorios. Ora, se proclama innocente, ora, se reconhece culpado! ora, se apresenta victima de alheio facto; ora, declara o castigo brando, para seu delicto! Noutra parte, exclama: «Foi meu crime, ter olhos: porque olhei eu para aquillo, que não devia ver!» Mas que viu elle? Ninguém sabe.

Poucos mysterios da antiguidade teem, tanto como a causa do destêrro de Ovidio, excitado a critica. O campo da phantasia, fecundo em miragens, descortina horizontes sem termo; e por isso mesmo que os dados são tenuissimos, que nenhum contemporaneo, nem de leve, tocou em tal assumpto, e que as hypotheses só começarão, seculos depois, cada escriptor tem dado larga redea á sua imaginação.

As hypotheses, que temos por mais verosiméis, são a de Rosmini, adoptada por José Feliciano de Castilho, e a de Villenave, admittida por Mendes Leal.

O motivo da relegação de Ovidio — diz J. F. de Castilho — não foi real delicto, por elle commettido, mas sim sua cooperação, para as devassidões de Julia, sobrinha de Augusto. Dos muitos illustres amigos do poeta algum o teria

apresentado a ella, então casada com Lucio Paulo, jovem, bella, fogosa e de costumes ligeiros. Ovidio, que adorava as petulantes, comprouve-se no trato com Julia; leu-lhe seus poemas; brindou-a, com sua Arte de Amar; embebeu-a em suas pouco austeras maximas. Entre os muitos arrastados da formosa, um havia, a quem Ovidio, passado pela idade, de primeira a terceira pessoa, protegeu, orando a seu favor, exaltando-lhe os dotes, com facundia e persuasão, proprias de poeta, e de tal poeta como elle. Rendeu-se o terno coração da bella. Um dia, o novo medianeiro colheu os amantes, em demasiada familiaridade: outros se gabarão do mesmo. O caso fez estrepito: chegou aos ouvidos de Augusto, que, indignado, inquiriu os accusados; e Julia, para aliviar o proprio crime, accusou Ovidio, como seductor. Envolvidos no negocio varios amigos d'este, e achando-se, no toucador de Julia, a Arte de Amar, considerou-se esta, como corpo de delicto, para a condemnação do poeta. Augusto encolerizado, desterrou a sobrinha, amante e seductor: mas como não lhe conviesse, dar o verdadeiro motivo, pretextou a Arte de Amar.

Tudo, nas palavras de Ovidio, concorda com esta hypothese. Diz elle, que a amizade com os grandes occasionou sua ruina; que commetteu, não um crime, mas um êrro; que nenhuma vantagem d'ahi lhe resultou; que seu êrro foi mais estulticia que outra cousa. Queixa se dos companheiros e dos servos, que o denun-

ciarão: reconhece, não poder defender-se de toda a culpa¹.

De todas as versões — diz Mendes Leal — a que reúne maior número de bons suffragios e a que se fundamenta em mais solidos indícios, é a que apurou Villenave. Livia Drusilla, mulher de Tiberio Claudio, inspirava tal paixão a Octavio, que este a desposou, roubando-a ao marido e promovendo divorcio com este. Livia era astuta e ambiciosa; dominava o imperador e queria a successão da coroa, para Tiberio, seu filho do primeiro matrimonio. Marco Agrippa, neto de Octavio, herdeiro presumptivo, fôra desterrado. Ovidio, afeiçoado a Julia, filha do monarcha, e mãe de Agrippa, propendia, naturalmente, a favorecer os interesses d'este. O imperador chegou a arrepender-se de haver espoliado Agrippa, seu sangue, em proveito de Tiberio, um intruso. A influencia de Livia prevaleceu, porém. Tacito conta-nos, como foi, incognito, o imperador visitar seu neto á ilha de Planasia. Acompanhava-o, unicamente, Fabio Maximo, o maior amigo de Ovidio. Esta mysteriosa entrevista importava um segredo de estado; porque Tiberio, adoptado já, era o Cesar reconhecido, e Livia avassalava o senhor do mundo, que não ousava afrontal-a. Segredo de estado era e segredo perigoso; porque dava tantas esperanças a Agrippa, como transes a

¹ Nota á Trad. dos Fastos, por A. F. de Castilho. tomo I, pag. 201.

Tiberio e sua mãe. Segredo de morte foi, com effeito, que, por mal guardado, impelliu Maximo ao suicidio. Tivera Ovidio conhecimento d'elle pelo seu amigo, e o mesmo, que a este custou a vida, lhe custou a deportação. A licenciosidade do poeta foi o pretexto apparente; a causa verdadeira foi o segredo fatal, consequencia de sua intimidade, na familia do imperador, e tris-tíssima prova d'essa mesma intimidade. A história, como se vê, auxilia poderosamente as indicações de Villenave, que, d'este modo, se tornão as mais plausiveis ¹.

O logar do destêrro de Ovidio era agradavel para os habitantes do paiz. Mas as montanhas do sul, os ventos do norte e de leste, que sopraõ do Ponto Euxino (mar Negro), o frio e a humidade das florestas e do Danubio, tornavão o clima insupportavel para um habitante da Italia. Ovidio pediu, rogou e obsecrou, para ser restituído á patria; mas nem Augusto nem Tiberio, seu successor, se commiserárão: e lá morreu, na idade de 57 annos, depois de sete de exilio, suspirando, de continuo, pelos prazeres de Roma.

O procedimento de Ovidio, no destêrro, é digno da mais acre censura, no tocante aos elogios, que prodigaliza a Augusto e a Tiberio. São estes elogios tão exaggerados; transpiranelles tão baixa adulação, que indignarião a pos-

¹ Nota á Trad. dos Fastos, por A. F. Castilho, tom. I, pag. 182.

teridade, ainda que fossem endereçados a principes justos e seus bemfeitores; quanto mais sendo dirigidos a tyrannos e seus tyrannos. Ninguém duvida, que Ovidio anhelava a morte d'elles; e todavia, sobremaneira exalta, reputando-os immortaes. Quando soube da morte de Augusto, levou a baixeza a ponto de lhe consagrar uma especie de templo, onde, todas as manhans, lhe offerecia incenso. Tão abjecta maneira de proceder tendia a captar as boas graças de Tiberio; mas foi tudo em vão.

Ovidio é o poeta latino de maior fecundidade; mas grande número de suas obras sumiu-se na voragem dos seculos. As principaes, que snbsistem, são: As Metamorphoses, traduzidas e annotadas por nosso eximio poeta Antonio Feliciano de Castilho. — Os Fastos, traduzidos pelo mesmo poeta, e annotados por 106 escriptores portuguezes contemporaneos. — As Elegias, sob cujo nome se comprehendem As Tristes e Do Ponto. — As Epistolas, tambem chamadas Heroides. — Os Amores, traduzidos tambem por A. F. de Castilho e amplamente annotados, debaixo do nome de Grinalda Ovidiana, por seu irmão José Feliciano de Castilho. — A Arte de Amar, cuja traducção hoje damos a lume, e que tambem foi traduzida por A. F. de Castilho.

ARS AMANDI

FIRST PART

OF THE ART OF LOVE
AND THE ART OF BEING LOVED
IN THE MOST PERFECT MANNER
AND IN THE MOST EASY MANNER
AND IN THE MOST PLEASANT MANNER
AND IN THE MOST USEFUL MANNER
AND IN THE MOST MODERATE MANNER
AND IN THE MOST REASONABLE MANNER
AND IN THE MOST VIRTUOUS MANNER

ARS AMANDI

LIBER PRIMUS

Si quis in hoc artem populo non novit amandi,
Me legat ; et lecto carmine doctus amet.
Arte citae veloque rates remoque moventur,
Arte leves currus : arte regendus amor.
Curribus Automedon lentisque erat aptus habenis;
Tiphys in Haemonia puppe magister erat.
Me Venus artificem tenero praefecit amor :
Tiphys et Automedon dicar amoris ego.

ARTE DE AMAR

LIVRO I

O' romanos, se algum de vós ignora
A arte de amar, meus versos leia attento,
E, com sua leitura doutrinado,
Ha de saber amar. Com arte, move se
Ligeira nau, com velas e com remos ;
Com arte, rodão os velozes carros :
Com arte, o amor encaminhar-se deve.
Em seu carro, meneava Automedonte
As mui flexiveis redeas, com destreza :
A bordo do navio Hemonio, Typhis
Foi o habil piloto : a mim por mestre
Me deu Venus a seu dilecto filho.
O Automedonte, pois, serei chamado

Ille quidem ferus est, et qui mihi saepe repugnet;
 Sed puer est; aetas mollis et apta regi.
 Phillyrides puerum cithara perfecit Achillem,
 Atque animos placida contudit arte feros.
 Qui toties socios, toties exterruit hostes,
 Creditur annosum pertimuisse senem.
 Quas Hector sensurus erat, poscente magistro
 Verberibus jussas praebuit ille manus.
 Aeacidae Chiron, ego sum praeceptor amoris:
 Saevus uterque puer; natus uterque Dea.
 Sed tamen et tauri cervix oneratur aratro,
 Frenaque magnanimi dente teruntur equi.
 Et mihi cedet amor, quamvis mea vulneret arcu
 Pectora, jactatas excutiatque faces.
 Quo me fixit amor, quo me violentius ussit,
 Hoc melior facti vulneris ultor ero.

Non ego, Phoebe, datas a te mihi mentior artes,
 Nec nos aëriae voce monemur avis;
 Nec mihi sunt visae Clio Clisque sorores
 Servanti pecudes vallibus, Ascra, tuis.
 Usus opus movet hoc: vati parete perito:
 Vera canam: coeptis, mater amoris, ades.

E o Typhis de Cupido, que é travesso
 E mais do que uma vez desobedece ;
 Mas é creança, e facilmente o domo.
 Creou Phillyrides, ao som da lyra,
 O moço Achilles e abrandou-lhe o genio
 Pouco amavel, com arte tão suave.
 Crê-se, que tinha medo, na presença
 D'um ancião, chegado a tanta idade,
 Quem, tantas vezes, soube espavorir
 Seus imigos e os proprios companheiros.
 Essas mãos, cujo pêso o grande Heitor
 Havia de sentir, se apresentavão
 A' pena, que tal mestre lhe infligia.
 Chiron foi preceptor do neto de Éaco ;
 Eu o sou de Cupido ; ambos bravos,
 Ambos filhos de deusas. Mas do touro
 A cerviz ao arado se sujeita,
 E na boca do intrepido ginete
 Se mette o freio. Amor tambem domado
 Por mim será, com o seu arco, embora
 Me fira e contra mim seu facho vibre.
 Quanto Cupido mais me vulnerar,
 Mais vingador serei de minhas f'ridas.

Fazer acreditar eu não pretendo,
 Que tu, Phebo, nest'arte me instruiste :
 Não de aerea ave m'a ensinou o canto.
 Clio nem as irmans me apparecêrão,
 Como se tinham já mostrado a Hesiodo
 Quando no valle de Ascra apascentava
 Suas ovelhas. São da experiencia
 As lições, que me guião. Escutai
 O destro vate. Cantarei verdades.

Este procul vittae tenues, insigne pudoris,
 Quaeque tegis medios, instita longa, pedes:
 Nos Venerem tutam concessaque furta canemus,
 Inque meo nullum carmine crimen erit.

Principio, quod amare velis reperire labora,
 Qui nova nunc primum miles in arma venis.
 Proximus huic labor est, placitam exorare puellam;
 Tertius, ut longo tempore duret amor.
 Hic modus; haec nostro signabitur area curru;
 Haec erit admissa meta terenda rota.

Dum licet, et loris passim potes ire solutis,
 Elige cui dicas: «Tu mihi sola places.»
 Haec tibi non tenues veniet delapsa per auras:
 Quaerenda est oculis apta puella tuis.
 Scit bene venator cervis ubi retia tendat:
 Scit bene qua frendens valle moretur aper.
 Aucupibus noti frutices: qui sustinet hamos
 Novit quae multo pisce natentur aquae.
 Tu quoque, materiam longo qui quaeris amor,
 Ante frequens quo sit disce puella loco.
 Non ego quaerentem vento dare vela jubebo,
 Nec tibi, ut invenias, longa terenda via est.

Andromeden Perseus nigris portarit ab Indis,
 Raptaque sit Phrygio Graia puella viro:

O' mãe do Amor, a tua ajuda presta-me.

Eu não falo, com quem a coma enfeitada,
Com delicadas fitas, que demonstrão
A pudicicia, nem com quem costuma
Trazer capa, que até aos pés lhe cae.
Estes meus carmes são de culpa isentos.

Tu, que as primeiras armas ora fazes,
No campo de Aphrodite, antes de tudo
Buscarás a mulher, que tu pretendes
Galantear: após, de teu affecto
Convence-a e faze, que este affecto seja
Duradoiro. Eis meu plano, eis o estadio,
Que vou, sobre meu carro, percorrer.
Eis a meta, onde o carro ha de tocar.

Emtanto que te seja permittido
E em quanto estás isento de prisões,
Escolhe a quem dirás: «Só tu me encantas.»
Ella não ha de vir do ceo, nas azaes
Do vento; és tu, que a buscarás co' os olhos.
O caçador bem sabe, onde aos veados
As redes arme, e o valle, em que se acoita
O feroz javali. Passarinheiro
Conhece as moitas, pescador atira
O anzol ás aguas, onde o peixe abunda.
Tu, que desejas um objecto caro
P'ra longo amor, informa-te, primeiro,
Dos sitios, a que as jovens mais concorrem.
Para encontral-as, não te recommendo,
Metter-te ao mar, fazer viagens longas.

Perseu, embora Andrómeda trouxesse
Lá das queimadas regiões da India;
Embora a mui formosa grega fosse

Tot tibi tamque dabit formosas Roma puellas,
 «Haec habet,» ut dicas, «quidquid in orbe fuit.»
 Gargara quot segetes, quot habet Methymna racemos;
 Aequore quot pisces, fronde teguntur aves;
 Quot coelum stellas, tot habet tua Roma puellas;
 Mater et Aeneae constat in urbe sui.

Seu caperis primis et adhuc crescentibus annis;
 Ante oculos veniet vera puella tuos
 Sive cupis juvenem; juvenes tibi mille placebunt
 Cogaris voti nescius esse tui:
 Seu te forte juvat sera et sapientior aetas;
 Hoc quoque, crede mihi, plenius agmen erit.

Tu modo Pompeia lentus spatiare sub umbra,
 Quum sol Herculei terga Leonis adit;
 Aut ubi muneribus nati sua munera mater
 Addidit, externo marmore dives opus.
 Nec tibi vitetur, quae, priscis sparsa tabellis,
 Porticus auctoris Livia nomem habet;
 Quaque parare necem miseris patruelibus ausae
 Belides, et stricto stat ferus ense pater.

Arrebatada pelo phrygio Páris,
 Roma fornecirá tão grande número
 De donzelas gentis, que tu confesses,
 Que, em Roma, se concentra, quanto pode
 Haver de mais amavel, no universo.
 Em tua cidade existem tantas jovens,
 Quantas espigas haja no Gargaro,
 Quantos racemos em Methymna, quantos
 No mar os peixes, quantas, na ramagem,
 As aves, e, no ceo, quantas estrellas.
 Estab'leceu Dionéa seu dominio,
 Nessa cidade de seu filho Enéas.

Se de donzelas só te captivares,
 Que inda estejam na flor da adolescencia,
 Uma se exhibirá á tua vista.
 Mas se menos em flor as pretendes,
 Mil de teu gôsto hão de apresentar-se :
 Terá difficuldade só a escolha.
 E a querel-as em annos menos verdes,
 Por isso mais prudentes, crê, que o número
 Será ainda mais consideravel.

Logo que o sol se aproximar das costas
 Do leão de Hercules, passeia á sombra
 Do portico, chamado de Pompeu,
 Ou junto ao monumento enriquecido
 De marmores estranhos, para onde
 Uma mãe transportou as suas dadas,
 Ajuntando-as assim ás de seu filho.
 Não deixes de ir ao portico, adornado
 De numerosos quadros muito antigos,
 Que o nome tem de Livia, que o fundara.
 Ahi verás as Bélides, que a morte

Nec te praetereat Veneri ploratus Adonis
 Cultaque Judaeo septima sacra Syro.
 Neu fuge linigeræ Memphitica templa juvencae:
 Multas illa facit, quod fuit ipsa Jovi.

Et fora conveniunt, quis credere possit? amori;
 Flammaque in arguto saepe reperta foro.
 Subdita qua Veneris facto de marmore templo
 Appias expressis aera pulsat aquis;
 Illo saepe loco capitur consultus Amori,
 Quique alliis cavit, non cavet ipse sibi,
 Illo saepe loco desunt sua verba diserto,
 Resque novae veniunt, causaque agenda sua est.
 Hunc Venus e templis, quae sunt confinia, ridet:
 Qui modo patronus, nunc cupit esse cliens.

Sed tu praecipue curvis venare theatris:
 Haec loca sunt voto fertiliora tuo.

De seus primos ousarão machinar,
 E o fero pae, com sua espada em punho.
 Tu não te olvides de assistir ás festas
 De Adonis, que por Venus foi chorado,
 Bem como áquellas, que os judeus da Syria
 Costumão celebrar no dia septimo.
 Não fujas dos memphiticos delubros
 Da linif'ra bezerra, que, deixando-se
 Por Jove captivar, suade muitas
 A seguir seu exemplo.

Até o foro

(E quem tal pensaria?) é favoravel
 Ao amor, cujo fogo, vezes bastas,
 Nas discussões, se ateia, violento.
 Junto ao marmoreo templo, consagrado
 A Acidalia, no sítio, onde as lymphas
 Do aqueducto appiano, em borbotões,
 O ar agitação, advogados muitos
 Se deixão captivar do Amor; e aquelles,
 Que defendem os outros, não conseguem
 Defender-se a si mesmos. Muitas vezes,
 Tem faltado a palavra a oradores,
 Com fama de eloquentes. Inquietão-nos
 Outros cuidados: é a propria causa,
 Que tem de pleitear-se. De seu templo,
 Situado mui perto, Venus ri-se
 D'elles. Quem tinha sido defensor,
 Ha pouco, quer agora ser cliente.

E', especialmente, nos theatros
 Que maior presa poderás colher.
 Estes logares são os mais fecundos,
 P'ra teu desejo. Ahi, encontrarás

Illic invenies, quod ames, quod ludere possis,
 Quodque semel tangas, quodque tenere velis.
 Ut redivit itque frequens longum formica per agmen,
 Granifero solitum quum vehit ore cibum;
 Aut ut apes, saltusque suos et olentia nactae
 Pascua, per flores et thyma summa volant;
 Sic ruit in celebres cultissima femina ludos:
 Copia iudicium saepe morata meum.
 Spectatum veniunt, veniunt spectentur ut ipsae:
 Ille locus casti damna pudoris habet.

Primus sollicitos fecisti, Romule, ludos,
 Quum juvit viduos rapta Sabina viros.
 Tunc neque marmoreo pendebant vela theatro,
 Nec fuerant liquido pulpita rubra croco.
 Illic, quas tulerant nemorosa Palatia, frondes
 Simpliciter posita; scena sine arte fuit.
 In gradibus sedit populus de cespite factis,
 Qualibet hirsutas fronde tegente comas.

Respiciunt, oculisque notant sibi quisque puellam
 Quam velit, et tacito pectore multa movent;
 Dumque, rudem praebente modum tibicine tusco,
 Ludius aequatam ter pede pulsat humum,
 In medio plausu, plausus tunc arte carebat,

Quem ames, com quem digas teus donaires,
 A quem tu, de passagem, galanteies
 E a que dediques inconcusso affecto.
 Como, em compridos ranchos, as formigas
 Vão e vem, carregadas de semente,
 Para alimento seu, ou como esvoação,
 Nos odorosos pastos, as abelhas,
 A' roda do tomilho e d'outras flores,
 Assim grupos de jovens bem trajadas
 Caminhão p'ra os theatros concorridos,
 Tão numerosas, que eu, bastantes vezes,
 Tenho hesitado, sobre qual escolha.
 São sitios, que ao pudor fataes se mostram.

Romulo, foste quem, ás festas públicas,
 Ajuntaste os cuidados amorosos,
 Quando as sabinas forão rebatadas,
 Para de seus guerreiros ser consortes.
 Nos theatros de marmore, nesse tempo,
 Panos de boca ainda não havia.
 Nem líquido açafraão rubrava o palco.
 Do nemoroso Palatino as folhas
 Erão o unico ornamento: a scena
 Era sem arte. O público sentava-se,
 Enfeitada de folhas a cabeça,
 Sobre degraus, de relva revestidos.

Em tórno a si, olhavam os romanos;
 A donzela fitando, que escolhião,
 E pensamentos mil revolvem n'alma.
 Emquanto ao som de rude flauta etrusca
 Um actor bate, com o pé, tres vezes,
 No chão, entre freneticos applausos,
 Que então se não compravam, dá o chefe

Rex populo praedae signa petenda dedit.
 Protinus exsiliunt, animum clamore fatentes,
 Virginibus cupidas injiciuntque manus.
 Ut fugiunt aquilas, timidissima turba, columbae,
 Utque fugit visos agna novella lupos;
 Sic illae timuere viros sine more ruentes:
 Constitit in nulla, qui fuit ante, color:
 Nam timor unus erat, facies non una timoris.
 Pars laniat crines; pars sine mente sedet;
 Altera moesta silet; frustra vocat altera matrem;
 Haec queritur; stupet haec: manet; illa fugit.
 Ducuntur raptae, genialis praeda, puellae;
 Et potuit multas ipse decere timor.
 Si qua repugnarat nimium comitemque negarat,
 Sublatam cupido vir tulit ipse sinu;
 Atque ita: «Quid teneros lacrymis corrumpis ocellos?
 Quod matri pater est, hoc tibi» dixit, «ero.»

Romule, militibus scisti dare commoda solus:
 Haec mihi si dederis commoda, miles ero.
 Scilicet ex illo solemnia mora theatro
 Nunc quoque formosis insidiosa manent.

Nec te nobilium fugiat certamen equorum:
 Multa capax populi commoda Circus habet.

Signal, para da presa se apossarem.
 Em continente, saltão, com um grito
 Exprimem o que almeirão, e se deitão,
 Com as avidas mãos, ás raparigas.
 Assemelhando as timoratas pombas,
 Quando fogem da aguia, ou os cordeiros,
 Quando fogem dos lobos, as sabinas
 Se enchem de susto, ao verem os romanos
 Para ellas correr : empallidecem,
 Tomadas todas de temor igual,
 Mas não o demonstrando, de igual modo.
 Uma o cabello arranca ; outra desmaia ;
 Qual em silencio chora ; qual chamava,
 Debalde, sua mãe, qual se lamenta ;
 Esta attonita fica ; essa pára ;
 Aquella foge. Tão formoso esbulho
 Os romanos conduzem p'ra seus leitos ;
 E o proprio susto muitas d'ellas torna
 Mais formosas. Se alguma se recusa
 A acompanhar o seu futuro esposo,
 Este a apertava ao peito e lhe dizia :
 « Não maceres, com lagrimas, teus olhos,
 Que tão venustos são. P'ra ti serei
 O mesmo, que teu pae p'ra tua mãe. »
 Tu só soubeste, Romulo, os soldados
 Galardoar. Se galardão parelho
 Me deres, teu soldado quero ser.
 Desde então, os theatros não deixarão
 De ser insidiosos, para as bellas.
 Não ponhas os hippódromos no olvido.
 Nestes extensos circos, tem Amor
 Grandissimas vantagens. Empregar

Nil opus est digitis, per quos arcana loquaris,
 Nec tibi per nutus accipienda nota est.
 Proximus a domina, nullo prohibente, sedeto :
 Junge tuum lateri, quam potes, usque latus ;
 Et bene, quod cogit, si nolit, linea jungi,
 Quod tibi tagenda est lege puella loci.
 Hic tibi quaeratur socii sermonis origo,
 Et moveant primos publica verba sonos.
 Cujus equi veniant, facito, studiose, requiras :
 Nec mora ; quisquis erit, cui favet illa, fave.
 At quum pompa frequens coelestibus ibit eburnis,
 Tu Veneri dominae plaude favente manu.
 Utque fit, in gremium pulvis si forte puellae
 Deciderit, digitis excutiendus erit ;
 Et, si nullus erit pulvis, tamen excute nullum :
 Quaelibet officio causa sit apta tuo.
 Pallia si terrae nimium demissa jacebunt,
 Collige, et immunda sedulus effer humo.
 Protinus, officii pretium, patiente puella,

Dos dedos a linguagem não precisas,
Para teus segredinhos expressares,
Nem necessitará a tua amante
De dizer, por acenos, o que sinta.
Senta-te, o mais possível, junto d'ella :
Ninguem terá direito a prohibil-o.
Tu poderás até, com o teu corpo,
No seu tocar, ainda que não queira ;
Porque o pequeno espaço a tal obriga.
Depois busca pretexto, p'ra travar
Conversa, com a joven, a princípio
Sobre assumpto, que muito a pêlo venha.
Assim no circo entrando os corredores,
Com curiosidade lhe pergunta,
Quem são os donos d'elles, e elogia,
Sem demora, quem ella elogiar ;
E quando, em solemniissimo esplendor,
As eburneas estátuas das deidades
Avançarem, applaude tu, devéras,
A deusa Venus, protectora tua.
Se, por acaso, acontecer, pousar
Um granulo de pó, no lindo seio
De tua bella, tu, urbanamente,
Com a ponta do dedo, lho sacode.
Se nenhuma poeira o seio mancha,
Finge, que sim ; sacode-lha ainda.
Como pretexto, sirvão estas cousas
P'ra tuas attenções officiosas.
Se arrasta, pelo chão, da bella a capa,
Levanta a, com muitissima cautela,
Para se não sujar. Talvez succeda,
Que, em premio do cuidado, ella te deixe

Contingent oculis crura videnda tuis.
 Respice praeterea, post vos quicumque sedebit,
 Ne premat opposito mollia terga genu.
 Parva leves capiunt animos : fuit utile multis
 Pulvinum facili composuisse manu ;
 Profuit et tenui ventum movisse tabella.
 Et cava sub tenerum scamna dedisse pedem.

Hos aditus circusque novo praebet amori,
 Sparsaque sollicito tristis arena foro.
 Illa saepe puer Veneris pugnavit arena,
 Et qui spectavit vulnere, vulnus habet.
 Dum loquitur, tangitque manum, poscitque libellum,
 Et quaerit, posito pignore, vincat uter ;
 Saucius ingemuit telumque volatile sensit,
 Et pars spectati muneris ipse fuit.

Quid, modo quum belli navalis imagine Caesar
 Persidas induxit Cecropidasque rates ?
 Nempe ab utroque mari juvenes; ab utroque puellae
 Venere, atque ingens orbis in urbe fuit.

Os tornozelos ver. Tambem tu debes
 Reparar, nas pessoas, que se assentão
 Atraz de ti e da manceba tua,
 Para não vir tocar-lhe algum joelho,
 Nos delicados hombros. Qualquer cousa
 Esses leves espiritos captiva.
 Quantos amantes venturosos forão,
 Por arranjado haverem um coxim,
 Para assento das jovens? por haverem,
 Com um leque, agitado o ar em tórno?
 Pela solicitude de lhe porem,
 Sob as mimosas plantas, um estrado?

O circo e o foro, arena de chicanas,
 Occasiões off'recem numerosas,
 P'ra aproveitar uma paixão nascente.
 Muitas vezes, o filho de Acidalia,
 Neste logar, devéras tem renhido;
 E quem veio observar as f'ridas d'outrem,
 Igualmente recebe uma ferida;
 E entretanto que fala, na mão toca
 De seu contrário, a lista pede e havendo
 Da aposta seu penhor depositado,
 Pergunta, quem venceu, gemido arranca
 E sente, que uma frecha rapidissima
 O peito lhe atravessa, e espectador,
 Que era da pugna, victima se torna.

Que succedeu, quando o afamado Cesar,
 Para representar naval conflicto,
 Metteu, em Roma, naus da Persia e Athenas?
 Tão grande foi o número de jovens
 E donzelas, que então a Roma veio, .
 D'um e outro mar, que o mundo despovoar-se

Quis non invenit, turba quod amaret in illa?
 Eheu, quam multos advena torsit amor!

Ecce parat Caesar domito, quod defuit, orbi
 Addere: nunc, Oriens ultime, noster eris
 Parthe, dabis poenas: Crassi gaudete sepulti,
 Signaque barbaricas non bene passa manus:
 Ultor adest, primisque ducem profitetur in armis,
 Bellaque non puero tractat agenda puer.
 Parcite natales, timidi, numerare deorum:
 Caesaribus virtus contigit ante diem.
 Ingenium coeleste suis velocius annis
 Surgit, et ignavae fert male damna morae.
 Parvus erat, manibusque duos Tirynthius angues
 Pressit, et in cunis jam Jove dignus erat.
 Nunc quoque qui puer es, quantus tum, Bacche, fuisti,
 Quum timuit thyrsos India victa tuos!

Auspiciis animisque patris, puer, arma movebis

Pareceria. Quem, naquella turba,
 Objecto não achou, que fosse digno
 De seu amor? quem não sentiu arder
 O coração em peregrina chama!

Cesar dispõe se a concluir do mundo
 A conquista. O' paizes derradeiros
 Do Oriente, ides pertencer a Roma:
 O' parthos, com rigor sereis punidos:
 Regozijai vos, Crassos, no sepulcro:
 O' bandeiras, que estais envergonhadas
 De pertencer a barbaro dominio,
 O vosso vingador p'ra vós avança.
 Suas primeiras armas inda agora
 Fazendo, já promette vir a ser
 Um personagem. E' creança ainda
 E já dirige guerras, que competem
 A generaes de mais idade que elle.
 O' espiritos fracos, não cureis
 De calcular as annos das deidades.
 Seu valor á idade se adianta,
 Nos Cesares. Sua indole celeste
 Bem mais rapida surge que seus annos,
 E não se coaduna com os males
 Das demoras. Tirynthio era ainda
 Uma creança, quando, com as mãos,
 Duas serpentes esmagou; no berço
 Estava ainda, e já de Jove digno
 Se mostrava. Lyeu, que ainda és moço,
 Quamanho te exhibiste, quando a India
 Tu demandaste e estremecer fizeste,
 A' vista de teus thyrsos vencedores!

Jovem, sob os auspicios, com o brio

Et vinctis animis auspiciisque patris.
 Tale rudimentum tanto sub nomine debes,
 Nunc juvenum princeps, deinde future senum.
 Quum tibi sint fratres, fratres ulciscere laesos;
 Quumque pater tibi sit, jura tuere patris.
 Induit arma tibi genitor patriaeque tuusque:
 Hostis ab invito regna parente rapit:
 Tu pia tela feres, sceleratas ille sagittas;
 Stabunt pro signis jusque piumque tuis.
 Vincuntur causa Parthi: vincantur et armis;
 Eoas Latio dux meus addat opes.
 Marsque pater, Caesarque pater, date numen eunti:
 Nam Deus e vobis alter es; alter eris,
 Auguror en: vinctis, votivaque carmina reddam,
 Et magno nobis ore sonandus eris.
 Consistes, aciemque meis hortabere verbis.
 O desint animis ne mea verba tuis!
 Tergaque Parthorum Romanaque pectora dicam,

D'um pae insigne, tomarás as armas ;
 Sob os mesmos auspícios, brio o mesmo,
 Has de ser vencedor. Um tal princípio
 Com teu glorioso nome se conforma.
 Agora és o principe dos moços,
 Virás a ser o principe dos velhos.
 E's generoso irmão, vingança faz
 A teus irmãos offesos : grato filho
 E's, os direitos de teu pae defende.
 Teu pae, que o é da patria, te vestiu
 As armas ; teu irmão, com violencia,
 A seu pae despojou do regio sceptre.
 Tu has de manejar piedosas armas ;
 Elle manuseará malditas frechas.
 Sob as tuas bandeiras, a justiça
 Se abrigará, com a piedade. Os parthos,
 Que já vencidos forão de direito,
 Com as armas na mão tambem o sejam ;
 E meu caudilho juntará ao Lacio
 As riquissimas terras do Oriente.
 O' Mavorte, seu pae, ó grande Cesar,
 Seu pae tambem, seus deuses tutelares
 Sêde ; porque um de vós é já um nume,
 O outro sel-o-á. Um vaticinio
 Eu faço : tu serás victorioso,
 E hei de satisfazer os votos feitos
 Por mim, por tua glória. Teu triumpho
 Celebrarei, em tom altisonante.
 Hei de representar-te na vanguarda
 Das tropas, exhortando-as á peleja.
 Oxalá os meus versos sejam dignos
 De teu denodo. Pintarei os parthos,

Telaque, ab averso quae jacet hostis equo.
 Qui fugis, ut vincas, quid victo, Parthe, relinquis?
 Parthe, malum jam nunc Mars tuus omen habet.

Ergo erit illa dies, qua tu, pulcherrime rerum,
 Quatuor in niveis aureus ibis equis!
 Ibunt ante duces, onerati colla catenis,
 Ne possint tuti, qua prius, esse fuga.
 Spectabunt laeti juvenes mixtaeque puellae,
 Diffundetque animos omnibus ista dies.
 Atque aliqua ex illis quum regum nomina quaeret
 Quae loca, qui montes, quaeve ferantur aquae
 Omnia responde: nec tantum si qua rogabit;
 Et quae nescieris, ut bene nota refer.
 Hic est Euphrates, praecinctus arundine frontem
 Cui coma dependet caerula, Tigris erit.
 Hos facito Armenios: haec est Danaeia Persis:
 Urbs in Achaemeniis vallibus ista fuit.
 Ille, vel ille, duces: et erunt, quae nomina dicas:

Fugindo em seus cavallos, e os romanos,
Expondo o peito aos arremessos, que elles
Atirando lhes vão, na retirada.

O' parthos, que fugis, para vencer,
Que deixais ao vencido? Agora, parthos,
De mau agoiro, Marte, se vos mostra.

O' tu, o mais formoso dos mortaes,
Virá um dia, em que, vestido de ouro,
Na cidade entrarás, puxado sendo
Por quatro intrepidos cavallos brancos.
Adiante de ti caminharão

Os generaes imigos, com grilhões
Ao pescoço, co'o fim de não tornarem
A fugir, como já havião feito.

Um grande ajuntamento de mancebos
E de donzelas hão de contemplar
O prestito. Será um dia alegre,
Para todos. Se alguma das mancebas
Te perguntar d'aquelles rês vencidos
Os nomes, que paizes, que montanhas,
Que rios são alli representados,
Responde a tudo, até no que não fores
Interrogado : e ainda que não saibas,
Darás resposta, como se soubesses

Perfeitamente. Aquelle, com a fronte
Coroadado de cana, é o Euphrátes ;
O de ceruleas trancas é o Tigre ;
Esses podes suppor, que são armenios ;
Esta é a Persia, em que nasceu Danae ;
Essa é uma cidade, que demora
Nos valles de Achemenia; este, aquelle
Erão os commandantes das cohortes :

Si poteris, vere; si minus, apta tamen.

Dant etiam positis aditum convivium mensis;
 Est aliquid, praeter vina, quod inde petas.
 Saepe illic positi teneris adducta lacertis
 Purpureus Bacchi cornua pressit Amor;
 Vinaque quum bibulas sparsere Cupidinis alas,
 Permanet et capto stat gravis ille loco.
 Ille quidem pennas velociter excutit udas;
 Sed tamen et spargi pectus amore nocet.
 Vina parant animos faciuntque caloribus aptos:
 Cura fugit multo diluiturque mero.
 Tunc veniunt risus; tunc pauper cornua sumit;
 Tunc dolor et curae rugaque frontis abit;
 Tunc aperit mentes, aevo rarissima nostro,
 Simplicitas, artes executiente Deo.
 Illic saepe animos juvenum rapuere puellae,
 Et Venus in vinis, ignis in igne fuit.
 Hic tu fallaci nimium ne crede lucernae:
 Judicio formae noxque merumque nocent.
 Luce deas coeloque Paris spectavit aperto,
 Quum dixit Veneri: «Vinces utramque Venus»
 Nocte latent mendae, vitioque ignoscitur omni,
 Horaque formosam quamlibet illa facit.

E dirás, se os scuberes, os seus nomes :
Se os ignorares, invental-os deves.

Os banquetes tambem accesso facil
A's mancebas nos dão. Saboreâmos
Alguma cousa, nelles, mais que o vinho.
Muitas vezes, alli, o Amor abraça,
Com rubras faces, de Leneu os chifres ;
E quando tem as pennas avinhadas,
Em seu logar, immovel se conserva.
Porê m sacode, breve, a humidade
Das pennas, e ai d'aquelle, a quem alcança
Orvalho tão ardente ! O vinho, o vinho
Dispõe o coração, para a ternura,
E, facilmente, o inflama. Em libações,
Como que se diluem os cuidados,
Quando continuos. Sobrevem o riso :
O pobre rico julga-se : as tristezas,
As inquietações se desvanecem :
As carquilhas da testa se desfazem :
A franqueza, tão rara em nossos dias,
Expande o coração : sagacidades
Não existem. A' meza, muitas vezes,
Enfeitados somos pelas bellas.
No vinho, Venus é, no fogo, um fogo.
Não te fies na luz dos candelabros,
Em demazia . P'ra juizo certo
Fazer da formosura, a noite e o vinho
Não são idoneos. Foi em dia pleno,
Que as deusas Páris viu e disse a Venus :
« Excedes uma e outra. » A noite encobre
Muitos defeitos : não existe, á noite,
Mulher feia. E' de dia, que se julga

Consule de gemmis, de tincta murice lana;
 Consule de facie corporibusque diem.

Quid tibi femineos cœtus, venantibus aptos,
 Enumerem? numero cedit arena meo.
 Quid referam Baias prætextaque litora velis,
 Et, quæ de calido sulfure fumat, aquam?
 Hinc aliquis vulnus referens in pectore dixit:
 «Non hæc, ut fama est, unda salubris erat.»
 Ecce suburbanæ templum nemorale Dianæ,
 Partaque per gladios regna nocente manu.
 Illa quod est virgo, quod tela Cupidinis odit,
 Multa dedit populo vulnera, multa dabit.

Hactenus, unde legas quod ames, ubi retia ponas,
 Præcipit imparibus vecta Thalia rotis.
 Nunc tibi, quæ placuit, quas sit capienda per artes,
 Dicere præcipuae molior artis opus.
 Quisquis ubique, viri, dociles advertite mentes,
 Pollicitisque favens, vulgus, adeste meis.

Das pedras preciosas, dos estofos
De purpura ; é também, durante o dia,
Que se pode julgar da gentileza
Do rosto e da elegancia da estatura.

Todas as reuniões, em que se podem
Caçar as bellas, hei de enumerar ?
O seu número excede o das areias
Do ponto. Para quê, falar de Baías
E de seu litoral, todo coberto
De velas, e falar de suas aguas,
D'onde se evolvem calidos vapores
De enxofre ? D'açolá muitos banhistas
Voltando, dizem, vulnerado o peito :
«Estas aguas são menos salutaes
Do que a fama apregoa.» Nos contornos
De Roma está o nemoroso templo
De Diana e dominios conquistados
Pelo gladio, em contendias sanguinosas.
Como é mui casta, como lhe repugnão
As setas de Cupido, tem Diana
Feito e ainda fará muitas feridas.

Até aqui, Thalía, sobre um coche
De rodas desiguaes tem ensinado
A armar as redes, p'ra colher as bellas.
Agora vou dizer-te, por que traças,
Colherás, com certeza, aquella mesma,
Que mais te agrada : isto forma a parte
De meus preceitos mais interessante.
O' mancebos, quemquer que vós sejais,
Qualquer que seja vossa terra, attentos
Ao que vos digo, sêde ; aos ceos prouvera,
Que meus promettimentos todos tenham

Prima tuae menti veniat fiducia, cunctas
 Posse capi; capies: tu modo tende plagas.
 Vere prius volucres taceant, aestate cicadae,
 Maenalius lepori det sua terga canis,
 Femina quam juveni blande tentata repugnet:
 Haec quoque, quam poteris credere nolle, volet.

Utque viro furtiva Venus, sic grata puellae:
 Vir male dissimulat; tectius illa cupit.
 Conveniat maribus, ne quam nos ante rogemus:
 Femina jam partes victa rogantis agat.
 Mollibus in pratis admugit femina tauro;
 Femina cornipedi semper adhinnit equo.
 Parcior in nobis nec tam furiosa libido:
 Legitimum finem flamma virilis habet.
 Byblida quid referam, vetito quae fratris amore
 Arsit, et est laqueo fortiter ulta nefas?
 Myrrha patrem, sed non quo filia debet, amavit:
 Et nunc obducto cortice pressa latet;
 Illius et lacrymis, quas arbore fundit odora,
 Ungimur, et dominae nomina gutta tenet.

Forte sub umbrosis nemorosae vallibus Idae

Auditorio propício e numeroso.

Primeiramente, podes convencer-te
De não haver mulher, que não se deixe
Attrahir, uma vez que a rede armar-lhe
O mancebo souber. Emmudecerem,
Na primavera, as aves, e as cigarras
No verão, e da lebre o cão do Ménalo
Fugir, mais facil que a mulher oppor-se
A's ternas diligencias d'um mancebo,
Nem mesmo aquella, que te diz : « Não quero. »

O amor furtivo agrada tanto ao homem,
Como á mulher. Os homens dissimulão,
Peor, os seus desejos que as mulheres.
Se não fossemos nós os que, primeiro,
As requestâmos, ellas rojarião
A nossos pés, submissas, supplicantes.
De amor p'lo touro muge, nos pascigos,
A vacca ; rincha a egua, quando sente
Vir chegando o cavallo. Nos humanos,
Não é tão forte o amor ; a certas regras
Sujeito está. Não falarei de Byblis,
Que, abrazada de amor por seu irmão,
Teve o valor de receber a pena
De suas proprias mãos e se enforcou ;
Nem de Myrrha, que amava, ternamente,
Seu pae, sem ser com filial ternura ;
E sua verecundia encobre hoje
Na casca, em que envolvida está. As lagrimas,
Que da odorosa árvore gotejão,
O serviço nos prestão de perfume,
E o nome da infeliz conserva ainda.

Pastando andava, nos sombrios valles

Candidus, armenti gloria, taurus erat,
 Signatus tenui media inter cornua nigro:
 Una fuit labes; cetera lactis erant.
 Illum Gnosiadesque Cydoneaeque juvencae
 Optarunt tergo sustinuisse suo.
 Pasiphae fieri gaudebat adultera tauri;
 Invida formosas oderat illa boves.

Nota cano: non hoc, centum quae sustinet urbes,
 Quamvis sit mendax, Creta negare potest.
 Ipsa novas frondes et prata tenerrima tauro
 Fertur inassueta subsecuisse manu.
 It comes armentis, nec ituram cura moratur
 Conjugis; et Minos a bove victus erat.
 Quo tibi, Pasiphae, pretiosas sumere vestes?
 Iste tuus nullas sentit adulter opes.
 Quid tibi cum speculo montana armenta petenti?
 Quid toties positas fingis, inepta, comas?
 Crede tamen speculo, quod te negat esse juvencam.
 Quam cuperes fronti cornua nata tuae!
 Sive placet Minos, nullus quaeratur adulter;
 Sive virum mavis fallere, falle viro.

Do nemoroso Ida, um touro branco,
 Que era a glória da grei. Tinha na testa,
 Entre os chifres, pequena malha preta,
 Uma sómente; era todo o corpo
 Branco de leite. Alli de Gnosso e Cydon
 As vaccas, á porfia, disputavão
 As caricias do touro. Pasiphae
 De sua amante ser se regozija,
 E, com ciume, olhava p'ra as bezerras,
 Que lhe parece serem mais formosas.

Estou contando um facto bem sabido.
 Creta de cem cidades, não obstante
 A' verdade prestar pequeno culto,
 Não negará. Refere-se, que aos agros
 Se encaminnavam Pasiphae e ramos
 Das árvores, p'la propria mão, cortava
 E a herva mais viçosa e offerecia
 A seu querido touro. Vai metter-se
 No mesmo armento, pouco lhe importando
 De seu esposo Minos os cuidados,
 O qual vê, que ella lhe prefere um boi.
 Pasiphae, para que vestes ricos fatos?
 Não estima a riqueza teu adúltero.
 Acompanhar, na mão o espelho tendo,
 As manadas do monte! as tuas tranças
 Compor tão bastas vezes! Insensata!
 Pelo menos, confia em teu espelho,
 Que te dirá, que tu não és novilha.
 Quanto anhelaras, que nascessem armas
 Em tua testa. Se te agrada ainda
 O rei de Creta, a teu amor adúltero
 Renuncia: se o queres enganar,

In nemus et saltus thalamo regina relicto
 Fertur, ut Aonio concita Baccha Deo.
 Ah ! quoties vaccam vultu spectavit iniquo,
 Et dixit : « Domine cur placet ista meo ?
 Adspice ut ante ipsum teneris exsultet in herbis ;
 Nec dubito quin se stulta decere putet. »
 Dixit, et ingenti jamdudum de grege duci
 Jussit, et immeritam sub juga curva trahi ;
 Aut cadere ante aras commentaque sacra coegit,
 Et tenuit laeta pellicis exta manu.
 Pellicibus quoties placavit numina caesis,
 Atque ait, exta tenens : « Ite, placete meo ! »
 Et modo se European fieri, modo postulat Io :
 Altera quod bos est, altera vecta bove.
 Hanc tamen implevit, vacca deceptus acerna,
 Dux gregis ; et partu proditus auctor erat.

Cressa Thyesteo si se abstinuisset amore,

Ao menos substitue-lhe um ente humano.

Seu regio thalamo a princeza deixa
 E vagueia por montes e por bosques,
 Uma bacchante parecendo mesmo,
 Agitada p'la aouia divindade.
 E quantas vezes, com semblante torvo,
 Para uma vacca olhando, exclamava :
 «Que terá esta vacca, p'ra querer
 Meu amante attrahir? como saltando,
 Diante d'elle, vai por sobre a relva!
 O' tola! pensas tu, que assim te fazes
 Mais amavel!» D'est'arte se exprimia
 E mandava, em seguida, que apartada
 Do numeroso armento a vacca fosse :
 E ou ia ser ao jugo submettida,
 Ou ia, em sacrificio simulado,
 Cahir ao pé do altar; e á deshumana,
 Muito contente, punha as mãos nas visceras,
 De sua competidora. Quantas vezes,
 Aplacou ella os numes, d'este modo,
 E, de entranhas das victimas, nas mãos,
 Dizia: «Ide encontrar-me agora o amante!»
 Ella ora desejava ser Europa,
 Ora p'la sorte de lo suspirava;
 Porque esta havia sido vacca, e aquella
 Sobre o dorso d'um touro andava erratica.
 Emtanto o rei do armento, que attrahido
 Se sente pelo vulto d'uma vacca,
 De madeira de bordo construida,
 A adúlt'ra satisfaz; e d'esta cópula
 O fructo revelou, quem fôra o pae.

Se aquell'outra cretense se abstivesse

(O quantum est, uni posse placere viro!),
 Non medium rupisset iter, curruque retorto
 Auroram versis Phoebus adisset equis.

Filia purpureos Niso furata capillos,

Puppe cadens celsa, facta refertur avis.

Qui Martem terra, Neptunum effugit in undis,

Conjugis Atrides victima dira fuit.

Cui non defleta est Ephyraeae flamma Creusae,

Et nece natorum sanguinolenta parens?

Flevit Amyntorides per inania lumina Phoenix.

Hippolytum pavidum diripuistis, equi.

Quid fodis immeritis, Phineu, sua lumina natis?

Poena reversura est in caput ista tuum.

Omnia feminea sunt ista libidine mota:

Acrior est nostra, plusque furoris habet.

Ergo age, ne dubita cunctas superare puellas:

Vix erit e multis quae neget una tibi.

Quae dant, quaeque negant, gaudent tamen esse rogatae.

Ut jam fallaris, tuta repulsa tua est.

Sed cur fallaris, quum sit nova grata voluptas,

Et capiant animos plus aliena suis?

Fertilior seges est alienis semper in agris,

De amar Thyestes (quão difficultoso,
 Que uma mulher agrade a um só homem !)
 Apello, já no meio de seu curso,
 Não teria recuado seus ginetes,
 Reconduzindo ao Oriente o coche.
 De Niso a filha, por haver furtado,
 A seu pae, o cabello purpurino,
 Se baqueou da poppa d'uma nau
 E transformada foi em cotovia.
 O Atrida, que por terra se escapara
 De Mavorte, e p'los mares, de Neptuno,
 Veiu a ser victima da esposa.
 Quem de Creusa Ephyréa não pranteia
 Os amores? e d'essa mãe, que as mãos
 Enxovalhou no sangue de seus filhos?
 Phenix, o filho de Amyntor, chorara
 Co'os olhos arrancados. O' ginetes
 De Hippolyto, que, cheios de terror,
 Vosso dono fizestes em pedaços !
 Por que razão vazou Phineu os olhos
 A seus insontes filhos? Recebeste
 Castigo semelhante. Aquelles casos
 Vierão todos da paixão erotica
 De mulheres, mais forte que nos homens.
 Eia pois não duvides da conquista :
 De mil apenas uma ha de negar-se ;
 E quer se neguem, quer se coadunem,
 De ser solicitadas gostão sempre.
 No caso de repulsa, não ha p'rigor.
 Mas repulsa, porquê? d'um prazer novo
 Ao attractivo nunca se resiste ;
 E sempre o int'resse alheio nos encanta

Vicinumque pecus grandius uber habet.

Sed prius ancillam captendæ nosse puellæ

Cura sit: accessus molliet ista tuos.

Proxima consiliis dominæ sit ut illa videto,

Neve parum tacitis conscia fida jecis.

Hanc tu pollicitis, hanc tu corrumpere rogando :

Quod petis, e facili, si volet illa, feres.

Illa legat tempus, medici quoque tempora servant,

Quo facilis dominæ mens sit et apta capi.

Mens erit apta capi tunc, quum laetissima rerum,

Ut seges in pingui luxuriabit humo.

Pectora dum gaudent, nec sunt adstricta dolore,

Ipsa patent; blanda tum subit arte Venus.

Tunc, quum tristis erat, defensa est Ilios armis.

Militibus gravidum laeta recepit equum.

Tunc quoque tentanda est, quum pellice laesa dolebit:

Tunc facias opera, ne sit inulta, tua.

Hanc matutinos pectens ancilla capillos

Muito mais do que o nosso ; do vizinho,
 A' nossa vista, se apresenta sempre
 Mais rica a messe, o gado bem mais nédio.

Um dos primeiros cuidados, que terás,
 Deverá ser, travar conhecimento
 Com o serva da jovem, que requestas.
 Ella bem poderá facilitar-te
 Sua apresentação. E tu inquire,
 Se ella goza de toda a confiança
 De sua ama e se tem conhecimento
 De suas distracções. E com promessas
 E rogativas, busca allicial-a
 E terás facilmente o que dèsejas,
 Se da vontade d'ella for. Espia
 O ensejo, como os medicos procedem,
 De sua ama estar de bom humor
 E accessivel, e está d'esta maneira,
 Quando nella surrindo esteja tudo,
 Como, em fecundo campo, uma seara.
 O coração, estando satisfeito,
 Quando não o atormenta a dor, expande-se :
 E Venus docemente se insinua.
 Dardania, em quanto triste, defendeu-se
 Com as armas : em dia foi de festa,
 Que lhe entrou nas muralhas um frisão,
 Repleto de guerreiros. A creada
 Principiar a tentativa deve,
 Falando com sua ama, quando esteja
 Despeitada co'alguma das rivaes,
 E dizendo, que tu capaz serias
 De ser seu vingador. Pela manhan,
 Estando a serviçal no toucador,

Incitet, et velo remigis addat opem,
 Et, secum tenui suspirans murmure, dicat :
 «Ut puto, non poteris ipsa referre vicem.»
 Tum de te narret, tum persuadentia verba
 Addat, et insano juret amore mori.
 Sed propera, ne vela cadant auraeque residant.
 Ut fragilis glacies, interit ira mora.

Quaeris an hanc ipsam prosit vitiare ministram?
 Talibus admissis alea grandis inest.
 Haec a concubitu fit sedula, tardior illa :
 Haec dominae munus te parat, illa sibi.
 Casus in eventu est : licet haec indulgeat ausis,
 Consilium tamen est abstinuisse meum.
 Non ego per praeceps et acuta cacumina vadam,
 Nec juvenum quisquam, me duce, captus erit.
 Si tamen illa tibi, dum dat recipitque tabellas,
 Corpore, non tantum sedulitate, placet ;

A penteal-a, tratará, devéras,
 De irritar-lhe o despeito, contra alguma
 De suas rivaes e lhe dirá, baixinho,
 Entre suspiros : «Julgo, que desforra
 Não poderás tirar.» E depois d'isto,
 Fale de ti e, em persuasivos termos,
 Ha de jurar, que tu por ella morres,
 Louco de amor. Mas anda, com presteza,
 Em tal negocio : olha, não adergue,
 O vento enfraquecer, com a domora,
 E o velame afrouxar-se. Com o tempo,
 Desfaz-se a ira, o gêlo semelhando.

Perguntar-me-ás, talvez, se razoavel
 E' ou não, attrahir, a teu amor,
 A creada tambem. Commettimento
 E' assaz arriscado. A serviçal,
 Umas vezes, será, por isso mesmo,
 Mais diligente, e outras, mais remissa :
 Não ha de vacillar alguma d'ellas,
 Em te louvar, diante de sua ama ;
 Outra, para si só, ha de querer-te.
 Só á vista do caso, poderás
 Uma resolução tomar idonea.
 Embora se conheça, que a creada
 Rendida a nosso amor não põe estôrvo
 A que, p'ra com sua ama, se interesse
 Por vós, eu não opino, que tentemos
 Galantear a serva. Eu nunca iria
 Por precipicios e asperos cabeços.
 Eu sempre indicarei o bom caminho
 Aos jovens, que me seguem. Se comtudo
 A serviçal ao dar-te ou receber

Fac domina potiare prius; comes illa sequatur:

Non tibi ab ancilla est incipienda Venus.

Hoc unum moneo, si quid modo creditur arti,

Nec mea dicta rapax per mare ventus agit:

Aut non tentaris aut perforce; tollitur index,

Quum semel in partem criminis ipsa venit.

Non avis utiliter viscatis effugit alis;

Non bene de laxis cassibus exit aper;

Saucius arrepto piscis retinetur ab hamo;

Perprime tentatam, nec nisi victor abi.

Tum neque te prodet communi noxia culpa,

Factaque erunt dominae dictaque nota tibi.

Sed bene celetur: bene si celabitur index,

Notitiae suberit semper amica tuae.

Tempora qui solis operosa colentibus arva,

Fallitur, et nautis adspicienda putat.

Nec semper credenda Ceres fallacibus arvis,

Nec semper viridi concava puppis aquae:

Alguma carta, te encantar com fôrça,
 Não menos pelo zêlo, que exhibir,
 Que por sua belleza, a côrte faze-lhe,
 Porêr estando já senhor da ama.
 Não principies nunca p'la creada.
 Uma cousa te advirto unicamente,
 Se confiança tens em minha arte,
 Se não levarem imp'tuosos ventos
 Minhas palavras, para o mar: ou nunca
 Principiar ou sempre terminar.

A serviçal, que da missão se incumbe
 De medianeira, quando tenha entrado
 Na execução do plano, com certeza
 Não te ha de atraioçar. O passarinho
 Enviscado não foge facilmente:

O javali difficilmente escapa
 Da rede, em que envolvido está: o peixe,
 No anzol estando preso, não se solta.
 Tu investe e não deixes a campanha,
 Senão depois de haveres triumphado.
 A serva, como complice na culpa,
 Não ha de atraioçar-te; e o que sua ama
 Faça e diga, com tanto que esta ignore
 A mais pequena intervenção d'aquella,
 Não ha de vacillar em transmittir-te.

E' êrro, imaginar, que, unicamente,
 Os lavradores e os pilotos devem
 O tempo consultar. E com effeito,
 Nem sempre confiar a sementeira
 A terrenos ingratos nós devemos,
 Nem sempre a embarcação a verdes mares;
 Tambem se não off'rece ensejo sempre,

Nec teneras semper tutum captare puellas :
 Saepe, dato melius tempore, fiet idem.
 Sive dies suberit natalis, sive kalendae,
 Quas Venerem Marti continuasse juvat ;
 Sive erit ornatus, non ut fuit ante, sigillis,
 Sed regum expositas Circus habebit opes,
 Differ opus : tunc tristis hiems, tunc Pleiades instant ;
 Tunc tener aequorea mergitur Hoedus aqua ;
 Tunc bene desinitur, tunc, si quis creditur alto,
 Vix tenuit lacerae naufraga membra ratis.
 Tu licet incipias, qua flebilis Allia luce
 Vulneribus Latiis sanguinolenta fuit,
 Quaque die redeunt, rebus minus apta gerendis,
 Culta Palaestino septima festa viro.

Magna superstitio tibi sit natalis amicae ;
 Quaque aliquid dandum est, illa sit atra dies.
 Quum bene vitaris, tamen auferet: invenit artem
 Femina, qua cupidi carpat amantis opes.
 Institor ad dominam veniet discinctus emacem ;
 Expediet merces teque sedente suas :
 Quas illa, inspicias, sapere ut videre, rogabit ;

Para galantear uma donzela.

Muitas vezes, melhor se attinge o escopo,

Esp'rando ensejo. O dia natalicio

Evita de quem amas, as calendas

Evita, que Acidalia se deleita

De prolongar para Mavorte; evita

Os dias, em que o circo se ornamenta

De estátuas não, mas de despojos regics.

Então o inverno se aproxima; as pleiades

Então reapparecem; o cabrito

Mergulha no Oceano. Do repouso

A occasião chegou. E quem se metta

Então ao mar, terá difficuldade

Em salvar se co'os restos do navio.

Princípio podes dar á tua empresa

Nesse dia, em que o sangue dos romanos

As aguas retingiu do rio Allia,

No dia destinado p'ra a descanzo,

E que festeja, de oito em oito dias,

Essa gente, que habita na Judéa.

O anniversario natalicio teme

De tua amante: dias aziagos

São os, em que tiveres de fazer-lhe

Algumas dadivas. Embora saibas

Evital-o, ella sempre algum presente

Te apanhará. Mulheres teem artes

De desfructar o apaixonado amante.

Um lojista vem ter com tua amada,

Prompta sempre a comprar, e, á tua vista

Estando, de seu tráfico apresenta

As cousas. Ella roga-te, que vejas,

Para que mostras dêes de teu bom gôsto:

Oscula deinde dabit; deinde rogabit, emas.
 Hoc fore contentam multos jurabit in annos:
 Nunc opus esse sibi, nunc bene dicet emi.
 Si non esse domi, quos des, causabere nummos,
 Littera poscetur, ne didicisse juvet.
 Quid, quasi natali quum poscit mune a libo,
 Et, quoties opus est, nascitur ipsa sibi?
 Quid, quum mendaci damno moestissima plorat,
 Elapsusque cava fingitur aure lapis?
 Multa rogant reddenda dari; data reddere nolunt:
 Perdis, et in damno gratia nulla tuo.
 Non mihi sacrilegas meretricum ut prosequar artes,
 Cum totidem linguis sint satis ora decem.

Cera vadum tentet rasis infusa tabellis:
 Cera tuae primum nuntia mentis eat.
 Blanditias ferat illa tuas imitataque amantum
 Verba, nec exiguas, quisquis es, adde preces.
 Hectora donavit Priamo prece motus Achilles:
 Flectitur iratus voce rogante Deus.
 Promittas facito: quid enim promittere laedit?
 Pollicitis dives quilibet esse potest.
 Spes tenet in tempus, semel est si credita, longum;
 Illa quidem fallax, sed tamen apta Dea est.

Depois te dá um beijo e te supplica,
 Que alguma compra faças. Depois jura,
 Satisfeita ficar, com este objecto,
 Por muitos annos, que precisa agora,
 E que para comprar se dá o ensejo.
 Se allegas, que não tens dinheiro em casa,
 Ella pede-te um cheque, e tu tens pena
 De saber escrever. Ha de pedir-te,
 P'ra o bolo natalicio ; e fará annos,
 Sempre que tenha precisão. Um dia,
 Se te apresenta, mui chorosa e mesta,
 Fingindo haver perdido do pingente
 A pedra preciosa. Vezes muitas,
 Te pedirá dinheiro, promettendo
 Restituir, mas nunca restitue
 Nem agradece. Dado que eu tivera
 Dez bocas e dez linguas, não bastárão,
 Para expor os meneios dos amantes.

Sondar o campo vá uma cartinha,
 Co'a primeira mensagem amorosa,
 De termos doces cheia e das blandicias,
 Ao uso dos amantes adaptadas.
 Quemquer que sejas, faze instantes rogos.
 Abalada p'las preces de Priamo,
 Achilles lhe entregou de Heitor os restos.
 Até a colera dos deuses cede
 A supplicante voz. Promessas faze,
 Que nada custão. Rica pode ser
 Qualquer pessoa em prometter. A es'prança,
 Quando se lhe accrescenta fé, permite,
 Muito tempo ganhar : é uma deusa,
 Que nos engana, mas que muito attrahe.

Si dederis aliquid, poteris ratione relinqui :
 Praeteritum tulerit perdiditque nihil.
 At quod non dederis semper videre daturus :
 Sic dominum sterilis saepe fefellit ager ;
 Sic, ne perdidit, non cessat perdere lusor,
 Et revocat cupidas alea saepe manus.
 Hoc opus, hic labor est, primo sine munere jungi :
 Ne dederit gratis, quae dedit, usque dabit.
 Ergo eat et blandis peraretur littera verbis,
 Exploretque animos, primaque tentet iter.
 Littera Cydippen pomo perlata fefellit,
 Insciaque est verbis capta puella suis.

Disce bonas artes, moneo, Romana juvenus,
 Non tantum trepidos ut tueare reos :
 Quam populus, iudexque gravis, lectusque senatus,
 Tam dabit eloquio victa puella manus.
 Sed lateant vires, nec sis in fronte disertus :

Se tua dama, logo no comêço,
 Mimoseares com um brinde, pode,
 Por essa mesma causa, abandonar-te,
 Aceital-o, e nenhum favor fazer-te.
 Sempre vontade de brindar exhibe;
 Mas não dês nunca. E' assim que o solo,
 Quando esteril, engana, muitas vezes,
 O proprio dono. Assim o jogador
 Continua a perder, com a esperança
 De deixar de perder; e continua
 A avida mão o dado a attrahir-lhe.
 A grande astucia está em alcançar
 O primeiro favor de tua amante,
 Sem a presentear com cousa alguma.
 P'ra não perder o fructo do que dera,
 Continuará a dar o que já deu.
 Vá pois a carta, em muito amaveis termos,
 Para sondar o coração da bella
 E traçar o caminho para elle.
 Umas palavras amorosas, meigas,
 Que havião sido escriptas sobre um pomo,
 Enganarão Cydippe, que, ao olhal-as,
 Se compromette inconscientemente.

O' mancebos romanos, aconselho-vos,
 Que vós affeiçoeis á lit'ratura,
 Não só para servir de protectores,
 Dos reus; senado, povo, juizes, damas,
 Penhorados de vossa gran facundia,
 Hão de estender os braços para vós.
 Ah! occultai, porêm, vossa pujança:
 Não vades, logo da primeira vez,
 Fazer alarde de oratorios dons.

Effugiant cerae verba molesta tuae.
 Quis, nisi mentis inops, tenerae declamet amicae?
 Saepe valens odii littera causa fuit.
 Sit tibi credibilis sermo consuetaque verba,
 Blanda tamen, praesens ut videre loqui.
 Si non accipiet scriptum, illectumque remittet,
 Lecturam spera, propositumque tene.
 Tempore difficiles veniunt ad aratra iuveni;
 Tempore lenta pati frena docentur equi;
 Ferreus assiduo consumitur annulus usu;
 Interit assidua vomer aduncus humo.
 Quid magis est saxo durum? quid mollius unda?
 Dura tamen molli saxa cavantur aqua.
 Penelopen ipsam, perstes modo, tempore vinctes.
 Capta vides sero Pergama; capta tamen.

Legerit, et nolit rescribere : cogere noli;
 Tu modo blanditias fac legat usque tuas :
 Quae voluit legisse, volet rescribere lectis;
 Per numeros venient ista gradusque suos.

Evitai expressões difficultosas,
 Em vossas cartas. Quem, se defraudado
 Não está da razão, ha de escrever,
 A' sua amada, em tom declamatorio?
 A redacção pretenciosa causa,
 Bastantes vezes, grande antipathia.
 Intelligivel a linguagem seja;
 Palavras usuaes; e tal o estilo,
 Que, lendo-te, a leitora ouvir-te julgue.
 Se tua jovem não quizer a carta
 E ta mandar, sem que a tenha lido,
 Insiste em escrever-lhe, confiando
 Em que lidas serão tuas cartinhas.
 Co'o tempo, touros bravos se acostumão
 Ao arado; indomaveis corredores
 Se constringem ao freio; aneis de ferro,
 Com o uso contínuo, se consomem;
 Do arado a relha gasta-se co'o attrito
 Do solo. Que ha mais duro do que a pedra
 E mais brando do que a agua? Pois a agua
 Excava a pedra, embora muito dura.
 Insiste e sahirás victorioso
 Inda que seja da mulher de Ulysses.
 Troia cahiu, após um longo assedio.
 Se tua amada lê tua cartinha
 E não responde, nada lhe dirás,
 Que haver vontade de obrigar-a mostre
 A responder. Sómente persevera
 Em dar-lhe a ler amab'lidades tuas.
 Ao que tua dama se dignou de ler,
 Dúvida não terá em dar resposta.
 Isto vem com o tempo e a pouco e pouco.

Forsitan et primo veniet tibi littera tristis,
 Quaeque roget ne se sollicitare velis.
 Quod rogat illa, timet: quod non rogat, optat, ut instes.
 Insequere, et voti postmodo compos eris.
 Interea, sive illa toro resupina feretur,
 Lecticam dominae dissimulanter adi;
 Neve aliquis verbis, odiosas afferat aures,
 Quam potes, ambiguis callidus abde notis:
 Seu pedibus vacuis illi spatiosa teretur
 Porticus, hic socias tu quoque junge moras,
 Et modo praecedas facito, modo terga sequaris,
 Et modo festines, et modo lentus eas.
 Nec tibi de mediis aliquot transire columnas
 Sit pudor, aut lateri continuasse latus.
 Nec sine te curvo sedeat speciosa theatro:
 Quod spectes, humeris afferet illa suis.
 Illam respicias, illam mirere licebit;
 Multa supercilio, multa loquare notis;
 Et plaudas aliquam mimo saltante puellam,
 Et faveas illi, quisquis agatur amans.
 Quum surgit, surges; donec sedet illa, sedebis;
 Arbitrio dominae tempora perde tuae.

Sed tibi nec ferro placeat torquere capillos,
 Nec tua mordaci pumice crura teras.

Poderá ser, que a amada te remetta
 Alguma carta pouco deleitosa,
 Pedindo para não a importunares.
 Ella teme o que roga e tem desejo,
 Que insistas, inda que o contrário rogue.
 Insiste e cumprirás teus votos, breve.
 Entretanto, se encontras tua dama,
 Sobre sua liteira recostada,
 Aproxima-te d'ella, com dissimulo;
 E para que ninguem tuas palavras,
 Em mau sentido, tome, quanto possas
 Exprime-te de equívoca maneira.
 Se se encaminha, para algum dos porticos,
 Vai passear tambem, p'ra o mesmo sitio,
 Ora diante d'ella, ora atraz,
 Ora apressado, ora vagaroso,
 Caminha. Não te acanhes de passar,
 Por entre a multidão, d'uma columna
 Para outra, nem de ir ao lado d'ella.
 Repara, no theatro, não se assente,
 Sem ti, a tua dama. De espectaculo
 Te servirão os seus formosos hombros;
 Contemplal-a e admiral-a poderás,
 E co'ella estab'lecer correspondencia,
 Por gestos e olhares maviosos.
 Applauda a jovem dançarina, applauda
 O actor, que faz de amante. Em quanto a bella
 Assentada estiver, tambem sentado
 Te debes conservar; quando se erguer,
 Ergue-te, consoante seus caprichos.
 Não folgues de frisar, com ferro quente,
 O teu cabello e amaciar a pelle,

Ista jube faciant, quorum Cybeleia mater
 Concinitur Phrygiis exululata modis.
 Forma viros neglecta decet: Minoida Theseus
 Abstulit, a nulla tempora comtus acu:
 Hippolytum Phaedre, nec erat bene cultus, amavit;
 Cura Deae silvis aptus Adonis erat.
 Munditiae placeant; fuscentur corpora Campo;
 Sit bene conveniens et sine labe toga;
 Linguaque ne rigeat: careant rubigine dentes;
 Nec vagus in laxa pes tibi pelle natet,
 Nec male deformat rigidos tonsura capillos;
 Sit coma, sit docta barba resecta manu;
 Et nihil emineant et sint sine sordibus unguis,
 Inque cava nullus stet tibi nare pilus;
 Nec male odorati sit tristis anhelitus oris,
 Nec laedant nares virque paterque gregis.
 Cetera lascivae faciant, concede, puellae,
 Et si quis male vir quaerit habere virum.

Ecce suum vatem Liber vocat; hic quoque amantes
 Adjuvat, et flammae, qua calet ipse, favet.
 Gnosis in ignotis amens errabat arenis,

Com pedra pomes. Deixa isso áquelles
 Que, em honra de Cybéle, soltão vozes
 Sem compasso, á maneira lá da Phrygia.
 Singeleza, sem arte, faz o adôrno,
 Que ao homem mais convem. Theseu, que a coma
 Não enfeitava, arrebatou a filha
 De Minos. Phedra affeioou-se a Hippolyto,
 Que de seu penteado não curava.
 Adonis, dado á vida das florestas,
 Devéras d'uma deusa foi querido.
 O asseio preza. Nenhum pejo tenhas
 De escurecer a pelle, em exercicios
 Do Campo Marcio. Traze sempre fato
 Bem acabado, e sem nenhuma nodoa.
 Asperezas não tenha tua lingua:
 De não deixar escurecer os dentes
 Cuidado tem: teus pés não andem soltos
 No calçado, por largo em demazia:
 Não se ourice o cabello, mal cortado:
 Corte-o quem saiba, e faça a barba: as unhas
 Andem sem asperezas e bem limpas:
 Das narinas não saia nenhum pêlo:
 Não offendão o olfacto exhalações,
 Que fação recordar da cabra o esposo.
 Quanto ao mais, deixa-o, p'ra as lascivas jovens,
 Ou para aquelles homens, que desejão
 Agradaveis tornar-se aos de seu sexo.
 Eis que Dionysio seu poeta chama:
 Os amantes ajuda e favorece
 A flamma, em que elle mesmo se consome.
 Ariadne, depois de andar errante,
 Fóra de si, pelas ignotas praias,

Qua brevis aequoreis Dia feritur aquis.
 Utque erat a somno tunica velata recincta,
 Nuda pedem, croceas irreligata comas;
 Thesea crudelem surdas clamabat ad undas,
 Indigno teneras imbre rigante genas.
 Clamabat flebatque simul, sed utrumque decebat,
 Nec facta est lacrymis turpior illa suis.
 Jamque iterum tundens mollissima pectora palmis,
 Perfidus ille abiit: quid mihi fiet? ait.
 «Quid mihi fiet?» ait: sonuerunt cymbala toto
 Littore, et attonita tympana pulsa manu.
 Excidit illa metu rupitque novissima verba;
 Nullus in examini corpore sanguis erat.
 Ecce Mimallonides sparsis in terga capillis,
 Ecce leves Satyri, praevia turba dei,
 Ebrius ecce senex pando Silenus asello;
 Vix sedet, et pressas continet arte jubas.
 Dum sequitur Bacchas, Bacchae fugiuntque petuntque,
 Quadrupedem ferula dum malus urget eques;
 In caput aurito cecidit delapsus asello.
 Clamarunt Satyri: «Surge age, surge pater!»

Jam Deus e curru, quem summum texerat uvis,
 Tigribus adjunctis aurea lora dabat.

Da pequena ilha Diu, adormecera.
 Passado tempo, acorda, e com a tunica
 A fluctuar, e com os pés descalços,
 A loira trança sôlta e com o rosto,
 Irrigado de lagrimas, pergunta
 A's surdas vagas, por Theseu immite.
 Gritava e pranteava, ao mesmo tempo :
 Mas os gritos e o pranto não lhe abatem
 A formosura : «Perfido — dizia,
 O peito percutindo — aquelle perfido,
 Ah ! fugiu, que será de mim, de mim !
 De repente se ouviu, em toda a praia,
 De timbales o som e de tambores,
 Que erão por mãos phreneticas tocados.
 De medo, o sangue gela-se nas veias,
 Mal podendo Ariadne concluir
 As palavras, que tinha começado.
 Eis as mimallonides, de cabellos
 Espalhados nos hombros ; eis os satyros,
 Que precedem o nume, pressurosos ;
 Eis o velho Sileno, sempre ebrio,
 Agarrado ao cachaço d'um jumento,
 Sobre que vinha, a ponto de cabir.
 As bacchantes seguindo, que lhe fogem
 E se voltão depois a provocal-o,
 E no jumento, com um pau, batendo,
 O habil cavalleiro cae por terra,
 De cabeça p'ra baixo. Logo os satyros
 Exclamão : «Pae, levanta-te, levanta-te.»

Entretanto, do alto de seu coche,
 Enfeitado de pampanos, o nume
 Conduzia, com redeas de ouro, os tigres,

Et color, et Theseus, et vox abiire puellae;
 Terque fugam petiit, terque retenta metu.
 Horruit, ut steriles, agitat quas ventus, aristae,
 Ut levis in madida canna palude tremit.
 Cui Deus, «En adsum tibi cura fidelior,» inquit
 «Pone metum: Bacchi, Gnossias, uxor eris.
 Munus habe coelum: coelo spectabile sidus,
 Saepe reges dubiam Cressa Corona ratem.»

Dixit, et e curru, ne tigres illa timeret,
 Desilit; imposito cessit arena pedi;
 Implicitamque sinu, neque enim pugnare valebat,
 Abstulit; ut facile est omnia posse Deo.
 Pars «Hymenaeae» canunt: pars clamant «Evie, evoe!»
 Sic coeunt sacro nupta Deusque toro.
 Ergo ubi contigerint positi tibi munera Bacchi,
 Atque erit in socii femina parte tori,
 Nycteliumque patrem, nocturnaue sacra precare,
 Ne jubeant capiti vina nocere tuo.
 Hic tibi multa licet sermone licentia tecto
 Dicere, quae dici sentiat illa sibi;
 Blanditiasque leves tenui prescribere vino,

Por elle subjugados. Com Theseu,
 Ariadne perdeu a cor e a voz.
 Tres vezes quer fugir e, outras tantas,
 Os passos o pavor lhe tolhe. Treme,
 Como, numa campina, a espiga chocha,
 Agitada p'lo vento, ou leve cana.
 Dentro d'um charco. Diz-lhe a divindade:

«Filha de Minos, não te invista o susto,
 De Dionysio serás esposa, e fido
 Te serei mais do que Theseu. O ceo
 Terás em recompensa, e bella estrella,
 Tua coroa guiará o nauta.»

Assim dizendo, desce de seu coche,
 Para que, com os tigres, não a assuste,
 E debaixo dos pés o chão inclina-se-lhe.
 Contra seu peito, o deus aperta Ariadne
 E a rapta, sem mostrar-se resistencia.
 Um deus pode fazer o que quizer.
 Em quanto alguns cantavão o hymeneu,
 E, evoé! evoé! gritavão outros,
 Lyeu termina a festa nupcial.

Se pois em um banquete succeder,
 A' meza estares, com os dons de Baccho,
 Adiante de ti, e alguma jovem
 Se puzer junto a ti, no mesmo estrado,
 Ao deus implora, cujos sacrificios
 Se celebrão de noite, que a cabeça
 Te não seja p'lo vinho perturbada.
 Aqui tu poderás dizer á dama,
 Em vozes encobertas, porém livres,
 Amab'lidades, que ella endereçadas
 Lhe serem entend'rá. Com uma gota

Ut dominam in mensa se legat illa tuam ;
 Atque oculos oculis spectare fatentibus ignem :
 Saepe tacens vocem verbaque vultus habet.
 Fac primus rapias illius tecta labellis
 Pocula, quaque bibet parte puella, bibas :
 Et quodcumque cibi digitis labaverit illa,
 Tu pete, dumque petes, sit tibi tacta manus.

Sint etiam tua vota viro placuisse puellae :
 Utilior votis factus amicus erit.
 Huic, si sorte bibes, sortem concede priorem ;
 Huic detur capiti dempta corona tuo.
 Sive sit inferior, seu par, prior omnia eumat ;
 Neu dubites illi verba secunda loqui.
 Tuta frequensque via est per amicum fallere nomen :
 Tuta frequensque licet sit via, crimen habet.
 Inde procurator nimium quoque multa procurat,
 Et sibi mandatis plura videnda putat.

Certa tibi a nobis dabitur mensura bibendi :
 Officium praestent mensque pedesque suum.

De vinho, poderás traçar, na meza,
 Umas breves finezas, que lhe exhibão
 Teu entranhado amor. E fita os olhos
 Nos olhos d'ella, p'ra cabal asserto
 Da chama, em que teu peito arde. Um rosto,
 Em silencio, bem vezes mais exprime
 Do que as palavras. Cura de, primeiro,
 Ser a pegar na taça, onde os labios
 De tua dona já tocárão; liba
 Por onde ella tambem libou; e serve-te
 Das mesmas iguarias, em que tenha
 Os dedos pôsto, e emquanto vais buscal-as,
 Toca, se podes, com tua mão, na d'ella.

Se tua dama for casada, e o esposo
 Estiver no festim, obsequial-o
 Deves, quanto puderes. Feito amigo
 Ha de favorecer o teu projecto.
 Se o primeiro logar te deu a sorte,
 Para beber, ceder-lho-ás; retira
 Da cabeça a grinalda e lh'a offerece.
 Ainda que elle seja, em jerarquia,
 Inferior a ti, em tudo cede-lhe
 O primeiro logar. Não ponhas dúvida
 Em falar, depois d'elle, nas conversas.
 Sob o nome de amigo, se caminha,
 Para enganar qualquer, mui facilmente;
 O que amiude se faz, embora crime.
 Mas, em casos de amor, o mandatario,
 Bastantes vezes, seu mandato excede,
 Julgando-se para isso auctorizado.

Dar-te-ei uma regra mui segura,
 P'ra beber vinho. O espirito não perca

Jurgia praecipue vino stimulado caveto,
 Et nimium faciles ad fera bella manus.
 Occidit Eurytion stulte data vina bibendo :
 Aptior est dulci mensa merumque joco.
 Si vox est, canta ; si mollia brachia, salta ;
 Et, quacumque potes dote placere, place.
 Ebrietas ut vera nocet, sic ficta juvabit :
 Fac titubet blaeso subdola lingua sono,
 Ut, quidquid facies dicesve protervius aequo,
 Credatur nimium causa fuisse merum.
 Et bene dic dominae, bene, cum quo dormiat illa ;
 Sed male sit tacita mente precare viro.
 At, quum discedet mensa conviva remota,
 Ipsa tibi accessus turba locumque dabit :
 Inserere te turbae, leviterque admotus eunti,
 Velle latus digitis, et pede tange pedem.

Colloquio jam tempus adest : fuge rustice longe
 Hinc pudor : audentem Forsque Venusque juvant.
 Non tua sub nostras veniat facundia leges :
 Fac tantum incipias : sponte disertus eris.
 Est tibi agendus amans, imitandaque vulnera verbis :
 Hinc tibi quaeratur qualibet arte fides.

E os pés seu equilibrio. Especialmente,
 Previne as desavenças, que costuma
 O vinho suscitar. De mão não sejas
 Prompto de mais, para selvagens luctas.
 Estultamente Eurytion pereceu,
 Por ter demais bebido. O vinho e a meza
 Nimia alegria suscitar não devem.
 Se tens voz, canta ; se flexiveis membros,
 Dança : aproveita os meios, que possuas,
 Para agradar. O verdadeiro ebrio
 Repugnante se torna : o que se finge,
 Pod'rá aproveitar co'o fingimento.
 Com astucia, as palavras balbucia,
 Para que o que disseres e fizeres,
 Mais livremente, possa attribuir-se
 Ao licor de Thyoneu. Saudes faze
 A' tua bella, como a seu consorte,
 Embora em tua mente o amaldiçoas.
 Quando da meza se erguem os convivas,
 Entre elles mette-te ; e haverá ensejo
 De tu te aproximares da formosa,
 Chegal-a para ti, com os teus dedos,
 E no pé d'ella, com teu pé, tocar.

Eis que chega o momento do colloquio,
 Com tua jovem. Rustico pudor,
 Apage ! Venus e a Fortuna ajudão
 A audacia. Não serei quem da eloquencia
 Te ensine as regras. Principia ; e ella
 Ha de vir, por si mesma. Representa
 O papel de galan. Tuas palavras
 Exprimão a amargura, que te afflige.
 Procura-lhe captar a confiança,

Nec credi labor est : sibi quaeque videtur amanda :

Pessima sit : nulli non sua forma placet.

Saepe tamen vere coepit simulator amare

Saepe, quod incipiens finxerat esse.

Quo magis o faciles imitantibus este, puellae :

Fiet amor verus qui modo falsus erat.

Blanditiis animum furtim deprendere nunc sit,

Ut pendens liquida ripa subitur aqua.

Nec faciem, nec te pigeat laudare capillos,

Et teretes digitos exiguumque pedem.

Delectant etiam castas praeconia formae :

Virginibus curae grataque forma sua est.

Nam cur in Phrygiis Junonem et Pallada silvis

Nunc quoque iudicium non tenuisse pudet?

Laudatas ostentat avis Junonia pennas ;

Si tacitus spectes, illa recondit opes.

Quadrupedes, inter rapidi certamina cursos,

Depexaeque jubae plausaque colla juvant.

Por variados modos ; o que facil
 Será. Toda a mulher se julga digna
 De ser amada : mesmo a mais disforme
 Se dá por satisfeita co'a beldade,
 Que julga possuir. Bastantes vezes,
 A que pretende amar, devéras ama,
 De princípio : e tambem frequentemente
 Principia, fingindo amar, e acaba
 Realizando o que fingindo havia.
 O' donzelas gentis, aos que parece
 Amarem, sêde favoraveis sempre.
 Seu amor, simulado no princípio,
 Tornar-se-á sincero, com o tempo.

Tambem, por artilosa amab'idade,
 Furtivamente insinuar te podes
 No coração de tua bella dama,
 A' maneira de arroio, que, insensivel,
 Cobrindo vai a margem, que o encerrava.
 Louvores tece lhe ao cabello, ao rosto,
 Ao pequenino pé, roliços dedos.
 Mesmo as mais castas folgão com os gabos.
 De sua gentileza : mesmo as novas
 Dos attractivos seus cuidado teem.
 Envergonhar-se-ião Juno e Pallas,
 Ainda hoje, de lhes ser adversa
 A sentença, que fôra proferida,
 Na floresta de Phrygia. De Saturnia
 A ave expande as azas, se lhas louvas :
 Fechadas as conserva, se calado
 As encaras. Nos jogos da carreira,
 Apraz-se o corredor, de que lhe gabem
 A penteada crina e collo altivo.

Nec timida promitte : trahunt promissa puellas;
 Pollicitis testes quoslibet adde Deos.
 Jupiter ex alto perjuriam ridet amantum,
 Et jubet Aeolios irrita ferre Notos.
 Per Styga Junoni falsum jurare solebat
 Jupiter : exemplo nunc favet ipse suo.

Expedit esse Deos: et, ut expedit, esse putemus:
 Dentur in antiquos tura merumque focos.
 Nec secunda quies illos similisque sopori
 Detinet: innocue vivite: numen adest.
 Reddite depositum, pietas sua foedera servet,
 Fraus absit, vacuas caedis habete manus.

Ludite, si sapitis, solas impune puellas:
 Hac minus est una fraude tuenda fides.
 Fallite fallentes: ex magna parte profanum
 Sunt genus: in laqueos, quos posuere, cadant.
 Dicitur Aegyptus caruisse juvantibus arva
 Imbribus, atque annos sicca fuisse novem;
 Quum Thrasius Busirin adit, monstratque piari
 Hospitis effuso sanguine posse Jovem.

Illi Busiris: «Fies Jovis hostia primus,»

Não sejas parco em prometter. As jovens
Vão com promettimentos. Toma os deuses
Por testemunhas da lhaneza tua.

Lá das alturas Jupiter surri-se
Dos falsos juramentos dos amantes;
E ao vento eolio entrega-os por inuteis.
Costumava jurar, com falsidade,
P'la Styge, ser fiel a Juno e ainda,
Com o mesmo costume está de acôrdo

Importa, que haja deuses, como importa
Nelles crer. Vinho e incenso offereçamos-lhes,
Sobre seus antiquissimos altares.

A indolente repouso, semelhante
Ao somno, as divindades não se entregão.
Na innocencia vivei. Os numes sempre
Estão presentes. Olha, restitue
Esse depósito, que foi fiado

A' tua guarda, cumpre as leis prescriptas
Pela piedade; evita a fraude; as mãos
Não ouses macular em sangue humano.

Illude, se és prudente, só as jovens:
Fazel-o impunemente poderás.

Em tudo o mais, da boa-fé preenche
Os dictames. Engana a quem te engana.
Gran parte das mulheres são infidas.

Contão, que, após uma continua secca,
De nove annos, no Egypto, veio Thrasio
Buscar Busiris e lhe expor, que a sanha
De Jove poderia asserenar-se,
Com sangue d'um estranho. O rei lhe disse:

«Serás tu o primeiro forasteiro,
Sacrificado a Jove; para virem

Inquit, «et Aegypto tu dabis, hospes, aquam.»
 Et Phalaris tauro violenti membra Perilli
 Torruit: infelix imbuit auctor opus.
 Justus uterque fuit: neque enim lex aequior ulla,
 Quam necis artifices arte perire sua.
 Ergo et perjuras merito perjuria fallant;
 Exemplo doleat femina lusa suo.
 Et lacrymae prosunt; lacrymis adamanta movebis:
 Fac madidas videat, si potes, illa genas.
 Si lacrymae, neque enim veniunt in tempore semper;
 Deficiunt, uda lumina tange manu.

Quis sapiens blandis non misceat oscula verbis?
 Illa licet non det, non data sume tamen.
 Pugnabit primo fortassis; et, «Improbe!» dicet:
 Pugnando vinci sed tamen illa volet.
 Tantum, ne noceant teneris male rapta labellis,
 Neve queri possit dura fuisse, cave.
 Oscula qui sumsit, si non et cetera sumet,
 Haec quoque, quae data sunt, perdere dignus erit.
 Quantum defueret pleno post oscula voto?
 Hei mihi! rusticitas, non pudor ille fuit.
 Vim licet appelles, grata est vis ista puellis:
 Quod juvat invitae saepe dedisse volunt.
 Quaecumque est subita Veneris violata rapina.
 Gaudet, et improbitas muneris instar habet.
 At quae, quum cogi posset, non tacta recessit,
 Ut simulet vultu gaudia, tristis erit.
 Vim passa est Phoebe; vis est illata sorori:

As chuvas ao Egypto.» Manda Phalaris
 Queimar o cru Perillo, dentro ao touro,
 Inventado por elle. Forão justos
 Um e outro. Com effeito, razoavel
 E' no maximo ponto, ser punido,
 Com pena capital, p'lo proprio invento,
 O auctor de novo genero de morte.
 De grande utilidade são as lagrimas :
 Com ella o diamante se amollece.
 Faze, se pode ser, que tua amada
 Te veja as faces humidas. Se o pranto
 Falhar (nem sempre vem, quando o queremos)
 Applica aos olhos o teu dedo humido.

Que amante experiente ignora o pêso,
 Que a meigas phrases accrescenta um beijo ?
 Ainda que ella a dal-os se recuse,
 Insiste em que tos dê. Talvez, primeiro,
 Se opponha e ha de dizer-te, que és maldoso ;
 Mas folgará de que vencida seja.
 Repara unicamente, não magoes
 Os seus mimosos labios, p'ra motivo
 Não ter de se queixar de alguma dor.
 Chama a isto violencia, se quizeres.
 E' violencia, que bem agrada ás jovens.
 Muitas vezes, desejão, que lhe furem
 O que gostão de dar. E' latrocinio,
 Que muito lhes apraz : é attentado,
 Que tomão, como brinde precioso.
 Aquella, que, da briga, sae intacta,
 Mostrar-se-á alegre, no semblante;
 Mas merencoria int'riormente fica.
 A Lua e sua irman raptadas forão ;

Et gratus raptae raptor uterque fuit.
 Fabula nota quidem, sed non indigna referri,
 Scyrias Haemonio juncta puella viro.
 Jam Dea laudatae dederat sua praemia formae,
 Colle sub Idaeo vincere digna duas;
 Jam nurus ad Priamum diverso venerat orbe.
 Graiaque in Iliacis moenibus uxor erat.
 Jurabant omnes in laesi verba mariti:
 Nam dolor unius publica causa fuit.
 Turpe! nisi hoc matris precibus tribuisset, Achilles
 Veste virum longa dissimulatus erat.
 Quid facis, Aeacida? non sunt tua munera lanae:
 Tu titulos alia Palladis arte petas.
 Quid tibi cum calathis? clypeo manus apta tenendo est.
 Pensa quid in dextra, qua cadet Hector, habes?
 Rejice succintos operoso stamine fusos:
 Quassanda est ista Pelias hasta manu.
 Forte erat in thalamo virgo regalis eodem:
 Haec illum stupro comperit esse virum.
 Viribus illa quadem victa est; ita credere oportet;
 Sed voluit vinci viribus illa tamen.
 Saepe «Mane» dixit, quum jam properaret Achilles
 Fortia nam posita sumserat arma colo.

Porêm não se queixarão dos raptos.

Bem conhecidas, dignas de contar-se
 As nupcias forão da princeza, filha
 Do rei de Scyros, com o moço hemonio.
 A deusa já havia premiado
 A quem lhe antepuzera, no monte Ida,
 A' de suas rivaes a formosura :
 De longes terras já chegado tinha
 Uma mulher p'ra o filho de Priamo ;
 E, dentro aos muros de Dardania, estava
 A mulher d'um achivo. Jurão todos,
 Nas palavras do esposo injuriado,
 Por ser commum a todos esta injúria.
 Achilles, entretanto (que vergonha !
 Se não fosse, p'ra aos rogos acceder
 De sua mãe) em trajo feminino,
 Vivia disfarçado. Oh ! que fazes,
 Eacida ? fiar não é labor,
 Em que te occupes. Busca tua glória,
 Em outra arte de Pallas. P'ra que servem
 Aquelles açafates ? O teu braço
 Foi feito para escudo. Ah ! estrigas
 Na mão, que ha de prostar Heitor ! Os fusos
 Larga da mão, que vibrará a lança,
 Denominada Pelias. Por acaso,
 Achilles se deitou no mesmo leito
 Co'a princeza de Scyros ; e esta poudo
 Então saber o verdadeiro sexo
 De sua companheira. Cede á fôrça.
 De acôrdo estou : mas não a afflige ver
 A fôrça triumphar. E quando Achilles
 Se dispunha a partir, deixando a roca,

Vis ubi nunc illa est? quid blanda voce moraris
Auctorem stupri, Deidamia, tui?

Scilicet, ut pudor est quondam coepisse priorem,
Sic alio gratum est incipiente pati.

Ah! nimia est juveni propriae fiducia formae,
Exspectat si quis dum prior illa roget!

Vir prior accedat; vir verba precantia dicat:
Excipiet blandas comiter illa preces.

Ut potiare, roga: tantum cupit illa rogari.
Da causam voti principiumque tui.

Jupiter ad veteres supplex heroïdas ibat:
Corripuit magnum nulla puella Jovem.

Si tamen a precibus tumidos accedere fastus
Senseris, incepto parce, referque pedem.

Quod refugit multae cupiunt: odere quod instat:
Lenius instando taedia tolle tui.

Nec semper Veneris spes est profitenda roganti:
Intret amicitiae nomine tectus amor.

Hoc aditu vidi tetricae data verba puellae;

E suas feras armas empunhando,
 A princeza pediu-lhe, vezes muitas,
 Que se não fosse. Onde ha aqui violencia?
 Como querias tu, ó Deidamia,
 Reter o auctor da contumelia tua?

Se o pudor não permite, que a mulher
 Seja a primeira a apresentar-se ao homem,
 Para eompensação, as jovens teem
 O gôsto de ceder ás pretensões
 De seu amante. Nimia confiança,
 Em sua gentileza, tem o moço,
 Que espera, que, primeiro, venha a jovem
 Rogal-o. Seja o homem o primeiro
 Que á mulher se apresente e que supplique:
 Ella lhe acolherá os rogos ternos.
 Obtesta e alcançarás. Mulheres gostão
 De ser rogadas. Dize-lhes a causa
 De teu amor. Qual supplicante, Jove
 Se apresentava ás priscas heroínas.
 Não consta, que uma só se apresentasse,
 Primeiro, ao grande nume. Se entenderes,
 Que orgulhosa vaidade faz que seja
 A tua súplica ao desprêzo dada,
 Desiste, por em quanto. Muitas querem
 Cousas, que não estão a seu alcance,
 E rejeitão aquellas, que, na mão,
 Se lhe entregão. Menos insistente
 Se fores, deixarás de ser havido
 Por importuno. Não exhibas sempre,
 Em teus rogos, esp'rança de victória.
 Entre o amor sob o nome de amizade.
 Mulheres de character mui severo,

Qui fuerat cultor, factus amator erat.

Candidus in nauta turpis color : aequoris unda
 Debet et a radiis sideris esse niger :
 Turpis et agricolae, qui vomere semper adunco:
 Et gravibus rastris sub Jove versat humum;
 Et tibi, Palladiae petitur cui palma coronae,
 Candida si fuerint corpora, turpis eris.

Palleat omnis amans : hic est color aptus amanti :
 Hic decet : hoc vultu non valuisse putent.
 Pallidus in Lyricen silvis errabat Orion ;
 Pallidus in lenta Naïde Daphnis erat.
 Arguat et macies animum ; nec turpe putaris
 Palliolum nitidis imposuisse comis.
 Attenuant juvenum vigilatae corpora noctes,
 Curaque, et e magno qui fit amore dolor.
 Ut voto potiare tuo, miserabilis esto,
 Ut qui te videat dicere possit, « Amas. »

Conquerar, an taceam mixtum fas omne nefasque ?
 Nomen amicitia est, nomen inane fides.
 Hei mihi ! non tutum est, quod ames, laudare sodali ;

D'esta maneira, vi condescenderem
E em amor a amizade transformarem.

Ao nauta não convem a tez de neve,
Que a deve ter morena, motivada
Pelas aguas do mar e phebeos raios;
Nem ao agricultor, que, com o arado
E a ponderosa grade, volve a terra,
Sempre ao ar; nem tão pouco a ti, que aspiras
A' gloriosa c'roa de Bellona.

Deve ser pallido qualquer amante:
A pallidez symptoma é de amor;
E' a cor, que lhe quadra. Por teu vulto,
Que estás enfermo, tua amante cuide.
Andava pallido Oriente, quando
Perseguia Lyrice nas florestas.
Tambem pallida Daphnis se ostendia,
Que namorava a indifferente naiade.
A magreza tambem os sentimentos
Da alma denuncia. Não te acanhes
De cobrir a cabeça, qual enfermo.
As noites mal dormidas, os cuidados,
Os desgostos, que são provenientes
De paixões violentas, attenuão
As fôrças dos mancebos. Para obteres
Teus fins, não te envergonhes de excitaes
O dó e de que, ao ver-te, digão: «Amas.»

Lastimarei ou calarei o facto
De confundirem vicios e virtudes?
Boa-fé, amizade, nomes vãos!
E' perigoso, elogiar o objecto
De teu amor, estando teu amigo
Presente, o qual, se crer no que referes,

Quum tibi laudanti credidit, ipse subit.
 At non Actorides lectum temeravit Achillis :
 Quantum ad Pirithoum, Phaedra pudica fuit;
 Hermionem Pylades, quo Pallada Phoebus, amabat,
 Quodque tibi geminus, Tyndari, Castor erat.
 Si quis idem sperat, laturas poma myricas
 Speret, et in medio flumine mella petat.
 Nil nisi turpe juvat ; curae est sua cuique voluptas
 Haec quoque ab alterius grata dolore venit.
 Heu facinus ! non est hostis metuendus amanti ;
 Quos credis fidos, efuge : tutus eris.
 Cognatum fratremque cave carumque sodalem :
 Praebeat veros haec tibi turba metus.

Finiturus eram ; sed sunt diversa puellis
 Pectora : mille animos excipe mille modis.
 Nec tellus eadem parit omnia : vitibus illa
 Convenit ; haec oleis ; hac bene farra virent.
 Pectoribus mores tot sunt, quot in orbe figurae:
 Qui sapit, innumeris moribus aptus erit,
 Utque leves Proteus modo se tenuabit in undas,

Se fará teu rival. Porêr Actórides
 De Pelides o leito não manchara :
 Phedra foi pudibunda com Pirithoo :
 Hermione foi de Pylades amada,
 Como de Pallas foi o deus Apollo,
 E como tu, ó Tyndaris, o foste
 Do gêmeo teu irmão, Castor chamado.
 Quem tal espera, esperará também
 Achar maçans, na tamargueira, e favos
 De mel, no meio de qualquer corrente.
 Tamanhos attractivos tem o vício !
 Não cuida cada qual senão das cousas,
 Que mais prazer lhe dão ; e tudo aquillo,
 De que pode gozar, á custa d'outrem,
 Ainda o encanta mais. De seu imigo
 Não deverá o amante recear-se.
 Para evitar perigos, arreceia-te
 Das pessoas, que julgas merecerem
 A maior confiança. Desconfia
 De teus irmãos, parentes ou amigos.
 São estas classes mais para temer.

Eu ia terminar ; mas, antes d'isso,
 Direi, que das mulheres o character
 Varia muito e para seus mil modos
 De perceber as cousas, ha mil meios
 De as attrahir. Não dá o mesmo solo
 Os fructos todos : um convem p'ra vinhas,
 Outro para olival, outro p'ra farro.
 No mundo, os modos de sentir differem
 Tanto, quanto as feições. O homem habil,
 Facilmente se adapta a todos elles,
 Semelhante a Proteu, que se tornava,

Nunc leo, nunc arbor, nunc erit hirtus aper.
 Hi jaculo pisces, illi capiuntur ab hamis:
 Hos cava contento retia fune trahunt.
 Nee tibi conveniat cunctos modus unus ad annos:
 Longius insidias cerva videbit anus.
 Si doctus videre rudi, petulansve pudenti,
 Diffidet miserae protinus illa sibi.
 Inde fit, ut, quae se timuit committere honesto,
 Vilis in amplexus inferioris eat.

Pars superat coepti, pars est exhausta laboris.
 Hic teneat nostras anchora jacta rates.

LIBER SECUNDUS

Dicite, Io, Paeon, et, Io, bis dicite, Paeon:
 Decidit in casses praeda petita meos.
 Laetus amans donet viridi mea tempora palma:
 Praeferar Ascraeo Maeonioque seni.

Ora em árvore, ora em onda leve,
 Ora em leão, ou javali cerdoso.
 D'entre os peixes, uns são a arpeo colhidos,
 Outros a anzol, á rede muitos outros.
 Nem sempre somos, com os mesmos meios,
 Venturosos. Varia-os pela idade
 Das amantes. A velha corça enxerga,
 De mais longe, a armadilha. Se te mostras,
 A uma jovem índouta, como sabio,
 Se te atreveres, com manceba honesta,
 Desconfiarão de ti e se precatão.
 D'ahi resulta, dar-se a um indigno
 Quem desconfia de educado jovem.
 Terminei uma parte da tarefa.
 Queprehendera : falta ainda outra :
 Mas p'ra o baixel reter, lancemos ferro.

LIVRO II

Ah ! cantai «Io Péan e Io Péan»
 Duas vezes. A presa, que eu bascava,
 Cahiu em minhas redes. Jubiloso
 O amante c'roe-me de verde palma.
 Eu hei de ser anteferido a Ascreu
 E ao ancião meonio. Assim o filho

Talis ab armiferis Priameius hospes Amyclis
 Candida cum rapta conjuge vela dedit;
 Talis erat, qui te curru victore ferebat,
 Vecta peregrinis, Hippodamia, rotis.

Quid properas, juvenis? mediis tua pinus in undis
 Navigat, et longe, quem peto, portus abest.
 Non satis est venisse tibi, me vate puellam:
 Arte mea capta est: arte tenenda mea est.
 Nec minor est virtus, quam quaerere, parta tueri
 Casus inest illic; hic erit artis opus.

Nunc mihi, si quando, Puer et Cytherea, favete:
 Nunc Erato; nam tu nomen amoris habes.
 Magna paro: quas possit Amor remanere per artes
 Dicere, tam vasto pervagus orbe puer:
 Et levis est et habet geminas, quibus evolet, alas:
 Difficile est illis imposuisse modum.

Hospitis effugio praestruxerat omnia Minos:
 Audacem pennis repperit ille viam.
 Daedalus ut clausit conceptum crimine matris

De Priamo partiu de Amyclas brava,
Com velas brancas, transportando a esposa,
Que arrebatada fôra. No seu carro,
Victorioso Pelops conduzira
Hippodamía para longes terras.

Para que serve, moço, pressa tanta?
Sobre as aguas do mar, teu pinho voga,
E longe está o pôrto, que demando.
Não basta, haveres alcançado a jovem,
Sendo eu o poeta. Minha arte
Te ensinou a colhel-a; e esta mesma
Te ensinará também a conserval-a.
Não é de menos merito, uma cousa
Conservar que adquirir. A aquisição
Ao acaso se pode attribuir:
Conserval-a é effeito de arte sempre.

O' Dionéa, ó menino, que ajudado
Me tendes, ajudai também agora;
E tu, Erato, cujo nome vem
De amor, mui grande empresa tomo: quero
As artes ensinar, para prender
O Amor, esse menino, que divaga,
Por todo o largo mundo. Mui veloz
Possue duas azas p'ra voar.
Muito difficultoso é, conter-lhas.

Todos os meios empregara Minos,
Para impedir a fuga do estrangeiro,
Que, sem embargo, teve o atrevimento
De se escapar, por um caminho novo.
Dedalo, após haver encarcerado
O monstro, meio homem, meio touro,
Resulta d'uns amores criminosas

Semibovemque virum semivirumque bovem:
 «Sit modus exsilio» dixit, «justissime Minos ;
 Accipiat cineres terra paterna meos,
 Et quoniam in patria, fatis agitatus iniquis,
 Vivere non potui, sit mihi posse mori !
 Da reditum puero, senis est si gratia vilis ;
 Si non vis puero parcere, parce seni.»

Dixerat haec ; sed et haec et multo plura licebat
 Dicere; et egressus non dabat ille viro.
 Quod simul ac sensit : «Nunc, o nunc, Daedale,» dixit,
 «Materiam, qua sis ingeniosus, habes.
 Possidet et terras et possidet aequora Minos ;
 Nec tellus nostrae, nec patet unda fugae.
 Restat iter coelo : coelo tentabimus ire.
 Da veniam coepto, Jupiter alte, meo.
 Non ego sidereas affecto tangere sedes :
 Qua fugiam dominum nulla, nisi ista, via est.
 Per Styga detur iter: Stygias tranabimus undas.
 Sint mihi naturae jura novanda meae.»

Ingenium mala saepe movent : quis crederet unquam
 Aerias hominem carpere posse vias ?
 Remigium volucres disponit in ordine pennas,
 Et leve per lini vincula nectit opus ;
 Imaque pars ceris adstringitur igne solutis,
 Finitusque novae jam labor artis erat.

Da mãe do touro, disse ao rei de Creta :

«Tu, que és tão justo, põe me em liberdade.
A terra de meus paes me acolha os ossos.
E se, por duros fados, perseguido,
Possivel me não é, viver na patria,
Ao menos possa lá morrer. Permite,
Que o filho volte, se seu pae carece
De merito; e não queres perdoar
A' creança, perdoa ao pobre velho.»

Assim falou e mais falar podia.
Minos não o deixou partir; e Dedalo
Comsigo disse: «Agora, agora tens
Ensejo de exercer tua pericia.
O mar e a terra Minos senhoreia;
Mas d'estes elementos não se presta
Nenhum á minha fuga. Não me sobra
Senão do ceo a via; e esta via
Hei de tentar. O' soberano Jove,
Desculpa minha empresa. Não pretendo
Chegar aos estelliferos sojornos.
Só esta via tenho, p'ra escapar
Ao tyranno. Se algum caminho houvesse
P'la Styge, estygias ondas eu passara.
De meus órgãos as leis mudadas sejam.»

Bastantes vezes, a desgraça esperta
O engenho. Quem havia de pensar,
Que o homem percorresse o espaço aereo.
Umas azas fez Dedalo com pennas,
A' maneira de remos, enlaçadas
Com filaça, e com cera derretida
Pegadas pela parte inferior.
Estava fiada a obra; e se surria

Tractabat ceramque puer pennasque renidens,
Nescius haec humeris arma parata suis.

Cui pater: «His» inquit «patria est adeunda carinis;
Hac nobis Minos effugiendus ope.

Aera non potuit Minos, alia omnia clausit:

Quem licet, inventis aera rumpe meis.

Sed tibi nec virgo Tegeaea comesque Bootae

Ensiger Orion adspiciendus erit.

Me pennis sectare datis; ego praeuius ibo:

Sit tua cura sequi; me duce, tutus eris.

Nam sive aetherias vicino sole per auras

Ibimus, impatiens cera caloris erit:

Sive humiles propiore freto jactabimus alas,

Mobilis aequoreis penna madescet aquis.

Inter utrumque vola: ventos quoque, nate, timeto;

Quaque ferent aerae, vela secunda dato.»

Dum monet, aptat opus puero, monstratque moveri,

Erudit infirmas ut sua mater aves.

Inde sibi factas humeris accommodat alas,

Perque novum timide corpora librat iter.

Jamque volaturus parvo dedit oscula nato;

Nec patriae lacrymas continuere genae.

O filho para as pennas e p'ra a cera,
Sem que ainda soubesse, que estas azas
Erão para seus hombros. O pae diz lhe :

«Eis o navio, que nos vai levar
A' patria. Nelle havemos de fugir
Do rei, que nos fechou as vias todaa,
Exceptuando o ar, por não poder.
D'esta minha invenção partido tira,
P'ra romper atravez d'esse elemento.
Mas a virgem Tegéa não encares
E o ensigero Oriente, companheiro
De Bootes. Com estas azas segue-me :
Eu irei adiante : tu não tens
Outra cousa a fazer senão seguir-me.
Conduzido por mim, irás seguro.
Se nos chegarmos para o sol, a cera
Se fundirá ; se ao pelago chegarmos,
Das pennas ha de ser o movimento
Pela agua destruido. Vai voando
Por entre o sol e o mar, distanciando,
D'um e d'outro. Tambem precauciona-te
Dos ventos, filho, segue-lhes o curso,
Para termos feliz navegação.»

Em quanto Dédalo a seu filho dava
Taes instrucções, as azas lhe accommoda,
Aos hombros ; em seguida o disciplina
Em nanobral-as, semelhando a ave,
Quando ensina a voar os seus filhinhos.
Suas azas depois a si adapta
E temerosamente se balança,
Na nova senda. Indo já erguer-se,
Banhado em pranto, dá no filho um beijo.

Monte minor collis, campis erat altior aequis :

Hinc data sunt miserae corpora bina fugae.

Et movet ipse suas et nati respicit alas

Daedalus, et cursus sustinet usque suos.

Jamque novum delectat iter, positoque timore,

Icarus audax fortius arte volat.

Hos aliquis, tremula dum captat arundine pisces,

Vidit, et inceptum dextra reliquit opus.

Jam Samos a laeva fuerant, Naxosque relictæ,

Et Paros, et Clario Delos amata Deo.

Dextra Lebynthos erant, silvisque umbrosa Calymne,

Cinctaque piscosis Astypaloea vadis ;

Quum puer, incautis nimium temerarius annis,

Altius egit iter deseruitque ducem.

Vincla labant, et cera, Deo propiore, liquescit,

Nec tenues ventos brachia mota tenent.

Territus e summo despexit in aequora coelo ;

Nox oculis pavido venit oborta metu.

Tabuerant cerae ; nudos quatit ille lacertos ;

Et trepidat ; nec, quo sustineatur, habet.

Decidit, atque cadens, « Pater, o pater, auferor, » inquit :

Clauferunt virides ora loquentis aquae.

At pater infelix, jam non pater, « Icare, » clamat,

« Icare, » clamat, « ubi es? quove sub axe volas?

Icare, » clamabat : pennas adspexit in undis.

Ossa tegit tellus ; aequora nomen habent.

Non potuit Minos hominis compescere pennas :

D'um colle, que á planície adjacente
E' sobranceiro, Dédalo e seu filho
Tão arriscado voo levantarão.
O pae, ao mesmo tempo, suas pennas
Movendo vai e postos leva os olhos
Nas de seu filho. Icaro deleita-se
Com a gran novidade da viagem
E voa já, com mais atrevimento.
Um pescador, que os vê, de susto larga
Da mão a vara. Já, da esquerda, deixa
As ilhas, Samos, Naxos, Paros, Delos,
Muito estimada pelo nume Clario ;
A' direita, ficava-lhes Lebynthos,
Calymne nemorosa e Astypaléa
De mui piscosos bancos rodeada,
Quando mais para cima o afoito jovem
O voo dirigiu, deixando o guia.
A ligação das pennas se relaxa,
E proximo do sol, a cera funde-se.
Ficando com os braços desazados,
Icaro, sem no ar achar apoio,
Lá das alturas, olha, para o ponto,
E, cheio de pavor, a vista perde.
Icaro cae gritando : « O' pae, ó pae,
Estou-desamparado : » e as verdes aguas
Cerrão-lhe a boca. O pae desventuroso
(Já não é pae) bradava : « Onde estás ?
Para que lado voas, Icaro, Icaro ? »
Chamava ainda por seu filho, quando,
A' tona d'agua vê boiar as pennas.
A terra os ossos de Icaro conserva,
E o mar seu nome. Minos sujeitou-se

Ipse Deum volucrem detinuisse paro.

*Fallitur, Haemonias si quis decurrit ad artes,
 Datque quod a teneri fronte revellet equi.
 Non facient, ut vivat amor, Medeides herbae,
 Mixtaque cum magicis naenia Marsa sonis.
 Phasias Aesoniden, Circe tenuisset Ulixen,
 Si modo servari carmine posset amor.
 Nec data profuerint pallentia philtro puellis:
 Philtra nocent animis vimque furoris habent.
 Sit procul omne nefas: ut ameris, amabilis esto:
 Quod tibi non facies solave forma dabit.
 Sis licet antiquo Nireus adamatus Homero,
 Naiadumque tener crimine raptus Hylas;
 Ut dominam teneas, nec te mirere relictum,
 Ingenii dotes corporis adde bonis.
 Forma bonum fragile est, quantumque accedit ad annos,
 Fit minor, et spatio carpitur ipsa suo.*

*Nec violae semper, nec hiantia lilia florent,
 Et riget amissa spina relictæ rosa;
 Et tibi jam cani venient, formosæ, capilli:
 Jam venient rugae, quæ tibi corpus arent.
 Jam molire animum, qui duret, et adstrue formæ:
 Solus ad extremos permanet ille rogos.*

A que um mortal, com azas lhe fugisse;
E eu aligero deus reter procuro.

Erra quem lança mão de hemonias artes,
E faz uso do hippómanes. Nem hervas
De Medéa, nem marsas nenias podem,
Misturadas com magicos soidos,
Assegurar o amor. Teria Phásias
Assegurado a Esónides, e Circe
A Ulysses, se os encantos tal pudessem.
Os amavios, que as mancebas tomão,
Empallidecem-nas, razão lhes tirão
E não lhes aproveita cousa alguma.
Evita a culpa toda. Para seres
Amado, sê amavel; qualidade,
Que belleza e elegancia não imprimem,
De persi só. Nireu embora fosses,
Gabado pelo antigo Homero, ou Hylas,
Arrebatado p'las culposas naiades,
Com o fim de reteres tua dama,
E estranho não achar, que ella te deixe,
Junta os dotes do espirito aos do corpo.
A formosura é um bem caduco;
Com o tempo decresce e se aniquila.

Violetas, lirios não estão abertos
Ininterruptamente; a rosa murcha,
E seus espinhos se conservão. Jovem,
Em cans se tornarão os teus cabellos,
As rugas sulcarão as tuas faces.
Adornar teu espirito procura,
P'ra fazer realçar tua belleza.
É o unico bem, que vem connosco,
Até á sepultura. Com afêrro,

Nec levis ingenuas pectus coluisse per artes
 Cura sit, et linguas edidicisse duas.
 Non formosus erat, sed erat facundus Ulixes ;
 Et tamen aequoreas torsit amore Deas.
 O quoties illum doluit properare Calypso,
 Remigioque aptas esse negavit aquas !
 Haec Trojae casus iterumque iterumque rogabat:
 Ille referre aliter saepe solebat idem.
 Littore constiterant: illic quoque pulchra Calypso
 Exigit Odrysii fata cruenta ducis.
 Ille levi virga, virgam nam forte tenebat,
 Quod rogat, in spisso littore pingit opus.
 «Haec,» inquit, «Troja est» (muros in litore fecit)
 «Hic tibi sit Simois: haec mea castra puta.
 Campus erat» (campumque facit), «quem caede Dolonis
 Sparsimus, Haemonios dum vigil optat equos.
 Illic Sithonii fuerant tentoria Rhesi ;
 Hac ego sum raptis parte revector equis.»
 Pluraque pingebat, subitus quum Pergama fluctus
 Abstulit et Rhesi cum duce castra suo.

Trata de cultivar as bellas artes,
Bem como de estudar as duas linguas.

Não tinha Ulysses dotes de formoso,
Mas tinha-os de orador famigerado;
E fez exp'rimentar o seu amor
A deidades marinhas. Quantas vezes,
Calypso se affligiu, p'lo ver com pressa,
Para se retirar, e lhe dizia,
Que o mar se tinha embravecido muito,
Não se metesse a elle. De contínuo,
Lhe supplicava, que narrasse a história
Da guerra de Dardania. Costumava
Contar-lha Ulysses, de diversos modos.
No litoral, um dia, estando elle,
Com a bella Calypso, esta rogou-lhe,
Que referisse a truculenta morte
Do general Odrisio. Então o grego,
Co'uma varinha, que na mão trazia
Por acaso, desenha, sobre a areia,
O que ella lhe rogava : «Aqui é Troia —
Diz — (os muros desenha). Aqui tens
O Simoente : aqui meus arraiaes
Suppõe : era uma nava (desenhou-a)
Que, do sangue de Dólon, nós regámos,
O qual, de noite, quiz arrebatat
Os cavalloos hemonios. Alli erão
Os tentorios de Rheso de Sithonia.
Por aqui eu voltei, com os cavalloos,
Que lhe tirei.» Continuava o esbôço,
Quando, de subito, uma onda apaga
O desenho de Pergamo, de Rheso
E do campo do archivo. Diz o deusa :

Tum Dea: « Quas, » inquit, « fidas tibi credis ituro,
 Perdiderint undae nomina quanta, vides ! »
 Ergo age : fallaci timide confide figurae,
 Quisquis es; aut aliquid corpore pluris habe.
 Dextera praecipue capit indulgentia mentes :
 Asperitas odium saevaue verba movent.
 Odimus accipitrem, qui semper vivit in armis,
 Et pavidum solitos in pecus ire lupos.
 At caret insidiis hominum, quia mitis, hirundo,
 Quasque colat turres Chaonis ales habet.
 Este procul, lites, et amarae proelia linguae ;
 Dulcibus est verbis mollis alendus amor.
 Lite fugant nuptaeque viros nuptasque mariti,
 Inque vicem credunt res sibi semper agi.
 Hoc decet uxores : dos est uxoria lites.
 Audiat optatos semper amica sonos.
 Non legis jussu lectum venistis in unum ;
 Fungitur iu vobis munere legis amor.
 Blanditias molles auremque juvantia verba
 Affer, ut adventu laeta sit illa tuo.

Non ego divitibus venio praeceptor Amoris :
 Nil opus est illi, qui dabit, arte mea.
 Secum habet ingenium, qui, quum libet, « Accipe, » dicit.

«Queres ir dar-te ás ondas, que apagarão,
 Como acabas de ver, tão grandes nomes?»
 Eia! quemquer que sejas, não confies
 Em attractivos de fallaz belleza.
 Junta-lhe alguma cousa, que mais valha.
 Certa affabilidade artificiosa
 Os corações attrahe. A rispidez
 E a phrase rude antipathia causão.
 Não engraçâmos co'o falcão, por sempre
 Em guerra se encontrar, nem com os lobos,
 Afeitos a investir o manso gado.
 Porêm á andorinha, por ser meiga,
 Ninguém arma abuiz; e a ave chaonia
 Habita socegada em suas tôrres.
 Não alterques: com phrases maviosas,
 E' que o amor se alimenta. Altercações
 Fazem com que as mulheres afugentem
 Os maridos, maridos as mulheres,
 Julgando assim tomar desforra mútua.
 As mulheres propendem p'ra altercar.
 E' dote, com que vem para os maridos.
 Mas oíça sempre a esposa vozes doces.
 Não é porque uma lei assim o mande,
 Que vós, no mesmo leito, vos deitais:
 Vossa lei é o amor. Não te aproximes
 De tua dama, senão com teus afagos
 E palavras, que o ouvido lisonjeiem,
 P'ra que se regozije de te ver.

Eu não venho ensinar aos abastados
 A arte de amar. Quem dá, não necessita
 Saber esta arte: quem puder dizer,
 Quando lhe apraz: «Aqui está, recebe:»

Cedimus ; inventis plus placet ille meis.
 Pauperibus vates ego sum, quia pauper amavi:
 Quum dare non possem munera, verba dabam.
 Pauper amet caute, timeat maledicere pauper,
 Multaque divitibus non patienda ferat.
 Me memini iratum dominae turbasse capillos :
 Haec mihi quam multos abstulit ira dies !
 Nec puto, nec sensi tunicam laniasse ; sed ipsa
 Dixerat, et pretio est illa redempta meo.
 At vos, si sapitis, vestri peccata magistri
 Effugite, et culpaе damna timete meae.

Proelia cum Parthis, cum culta pax sit amica,
 Et jocus est causas quidquid amoris habet.
 Si nec blanda satis, nec erit tibi comis amanti,
 Perfer, et obdura : postmodo mitis erit.
 Flectitur obsequio curvatus ab arbore ramus :
 Frangis, si vires experiere tuas.
 Obsequio tranantur aquae ; nec vincere possis
 Flumina, si contra, quam rapit unda, nates.
 Obsequium tigresque domat Numidasque leones:
 Rustica paulatim taurus aratra subit.

Possue assaz habilidade. Cedo-lhe.
Ha de agradar bem mais, que se seguisse
Meus preceitos. Dos pobres sou poeta,
Porquanto pobre amei. Como não posso
Presentes dar, palavras dou. Cuidado
No amar o pobre tenha ; não empregue
Linguagem dura e, com paciencia, soffra
O que o rico se escusa de soffrer.
Lembro-me d'uma vez, excandecido,
Desarranjar de minha dama a coma.
Por quantas noites, este instante de ira
O somno me tirou ? Não me recordo,
Nem me parece, lhe rasgasse a tunica.
O que sei, é, que a jovem o affirmara ;
E eu tive de pagar-lha. Cautelosos
Mais que o mestre, evitai suas errónias,
E não vos sujeiteis ás mesmas penas.
Aos parthos faze guerra ; mas em paz,
Com tua amante, vive. Lança mão
Do que lhe possa ser satisfactorio,
De tudo que lho amor excite. Se ella
Não é assaz tratavel, não te afflijas.
Melhorará, com o volver do tempo.
Se um ramo de árvore, sem fôrça dobrás,
Curvar-se-á ; se dobral-a, á fôrça, queres,
Ha de estalar. Num rio nadarás
A' discrição das aguas : impossivel,
Porêm, será, nadar contra a corrente.
Com brandura amansar se podem tigres
E leões da Numidia. A pouco e pouco,
Os touros ao arado se acostumão.
Que mulher existiu mais intratavel

Quid fuit asperius Nonacrina Atalanta?
 Succubuit meritis trux tamen illa viri.
 Saepe suos casus nec mitia facta puellae
 Flesse sub arboribus Milaniona ferunt;
 Saepe tulit jussu fallacia retia collo,
 Saepe fera torvos cuspide fixit apros;
 Sensit et Hylaei contentum saucius arcum;
 Sed tamen hoc arcu notior alter erat.

Non te Maenalias armatum scandere silvas,
 Nec jubeo collo retia ferre tuo,
 Pectora nec missis jubeo praeberere sagittis:
 Artis erunt cauto mollia jussa meae.
 Cede repugnanti: cedendo victor abibis.
 Fac modo, quas partes illa jubebit, agas.
 Arguet, arguito; quidquid probat illa, probato
 Quod dicet, dicas: quod negat illa, neges.
 Riserit? arride: si flebit, flere memento:
 Imponat leges vultibus illa tuis.
 Seu ludet numerosque manu jactabit eburnos,
 Tu male jactato, tu male jacta dato;
 Seu jacies talos, victam ne poena sequatur,
 Damnosi facito stent tibi saepe canes;
 Sive latrocinii sub imagine calculus ibit,
 Fac pereat vitreo miles ab hoste tuus.
 Ipse tene distenta suis umbracula virgis;
 Ipse face in turba, qua venit illa, locum.
 Nec dubita tereti scamnum producere lecto,
 Et tenero soleam deme vel adde pedi.

Do que aquella Atalanta nonacrina ?
 Porêr rendeu-se aos meritos do amante.
 Conta-se, que Milanion, muitas vezes,
 Chorou, debaixo de árvores, seus males
 E de sua namorada a rispidez ;
 Que, muitas vezes, por mandado d'ella,
 Trazia, ás costas, as fallazes redes ;
 Que, muitas vezes, trespasssou javardos :
 Pelas frechas de Hyleu ferido foi ;
 Mas sentiu mais as f'ridas d'outras setas.

Não te aconselho, que aos menalios bosques,
 Com as redes aos hombros tu ascendas,
 Nem que exponhas o peito a imigas frechas.
 Para os homens prudentes, os preceitos
 De minha arte suaves são. Conformate
 Com a mulher de complacencia falta :
 Comprazendo, serás victorioso.
 Condescendente sê com ella. Approva
 O que a dama approvar ; tambem rejeita
 O que ella rejeitar ; tambem repete
 O que disser e nega o que negar ;
 Ri-te, quando ella rir, e chora, quando
 Ella chorar : compõe, em summa, o rosto
 Pelo seu. Se jogares, com a dama,
 O dado, deita azar, sempre que possas,
 P'ra não ter o desgôsto de perder.
 No caso do xadrez, faze o peão
 Morrer ás mãos do vitreo adversario.

Do sol resguarda a jovem, co'a sombrinha ;
 Passagem abre-lhe atravez da turba.
 Em collocar o estrado junto ao leito,
 Calçar ou descalçar, á tua jovem,

Saepe etiam dominae, quamvis horrebis et ipse,
 Argentis manus est calfacienda sinu.
 Nec tibi turpe puta, quamvis sit turpe, placebit
 Ingenua speculum sustinuisse manu.
 Ille, fatigatae perimendo monstra novercae,
 Qui meruit coelum, quod prior ipse tulit,
 Inter Ionicas calathum tenuisse puellas
 Creditur, et lanas excoluisse rudes.
 Paruit imperio dominae Tirynthius heros
 I nunc, et dubita ferre quod ille tulit !

Jussus adesse foro, jussa maturius hora
 Fac semper venias, nec nisi serus abi.
 Occurras aliquo tibi dixerit : omnia differ ;
 Curre, nec inceptum turba moretur iter.
 Nocte domum repetens, epulis perfuncta, redibit :
 Tunc quoque pro servo, si vocat illa, veni.
 Rure eris, et dicet : « Venias : » Amor odit inertes :
 Si rota defuerit, tu pede carpe viam ;
 Nec grave te tempus sitiensve Canicula tardet,
 Nec via per jactas candida facta nives.
 Militiae species amor est : discedite, segnes !
 Non sunt haec timidis signa tuenda viris.

As sandalhas, sê prompto. Muitas vezes,
 Embora tu estejas tiritando,
 Has de aquecer-lhe a mão, sobre teu peito.
 Bem que o seja, não tenhas por vergonha ;
 E prazer te á, apresentar-lhe o espelho,
 Com tua mão, a mão d'um homem livre.
 Aquelle heroe, de monstros vencedor,
 Suscitados, contra elle, p'la madrastra,
 Que chegou a cançar de perseguil-o,
 Aquelle heroe, merecedor do ceo,
 Por elle sustentado sobre os hombros,
 Algum tempo viveu entre as mulheres
 Da Jonia, de açafate no seu braço,
 Grosseira lan cardando. O heroe tirynthio
 Obedecia, pois, á sua amante ;
 E tu duvidarás soffrer o mesmo !

Se a bella te concede uma entrevista
 No foro, comparece sempre antes
 Da hora estipulada, e não regresses
 Senão tarde. Qualquer que seja o sítio,
 Que ella te indique, deixa tudo, corre,
 Não tolha a multidão o teu caminho.
 Se ao sabir d'um sarau, tomar escravo,
 P'ra ir acompanhal-a, logo off'rece-te.
 Se estás no campo, e ella dizer manda :
 «Vem...» o Amor odeia os vagarosos.
 Se não houver, vehiculo, caminha
 A pé, e não te sirva de desculpa,
 Nem o mau tempo, nem o sol ardente,
 Que pudesse tornar as ruas brancas.

O amor imagem é da guerra. Apage,
 O' pusillanimes, que sois ineptos,

Nox et hiems, longaeque viae, saevique dolores
 Mollibus his castris et labor omnis inest.
 Saepe feres imbrem coelesti nube solutum,
 Frigidus et nuda saepe jacebis humo.
 Cynthus Admeti vaccas pavisse Pheraeas
 Fertur, et in parva delituisse casa.
 Quod Phoebum decuit, quem non decet? Exue fastus,
 Curam mansuri quisquis amoris habes.
 Si tibi per tutum planumque negabitur ire,
 Atque erit opposita janua fulta sera;
 At tu per praeceps tecto delabere aperto;
 Det quoque furtivas alta fenestra vias.
 Laeta erit, ut causam tibi se sciet esse pericli;
 Hoc dominae certi pignus amoris erit.
 Saepe tua poteras, Leandre, carere puella:
 Tranabas, animum nosset ut illa tuum.

Nec pudor ancillas, ut quaeque erit ordine prima,
 Nec tibi sit servos demeruisse pudor:
 Nomine quemque suo, nulla est jactura, saluta;

Para lhe defender os estandartes.

As noites, os invernos, longos giros,

Excruciantes dores, toda a especie

De trabalho penoso, são pertença

D'estes voluptuosos arraiaes.

Ah! quantas, quantas vezes tiritando,

Terás que te deitar na terra humida,

Pelas chuvas. Refere-se, que Cinthio

Pastoreou as vaccas de Admeto

De Pheras e habitou em pobre colmo.

Quem se envergonharia de fazer

O que fez Smintheu? Quemquer que sejas,

Toda a idea de orgulho, põe de parte,

Se aspiras a um amor de duração.

Se não podes ir ter com tua amada,

Por uma via facil e segura,

Se sua porta está trancada, sobe

Ao telhado e penetra-lhe na casa,

Por qualquer via escusa, ou introduze-te,

Furtivamente, por qualquer janela

Da parte sup'rior. A tua dama

Ha de folgar, sabendo, que ella foi

A origem do perigo, em que estiveste,

E ha de o reputar penhor seguro

De teu amor. Podias, muitas vezes,

O' Leandro, deixar de ver a amada:

Mas, para prova da coragem tua,

A nado atravessavas o Hellesponto.

Não te envergonhes de ganhar as graças

Das creadas, conforme o grau de merito,

E dos creados. Nada perderás,

Em os comprimentar pelos seus nomes.



Junge tuis humiles, ambitiose, manus.
 Sed tamen et servo, levis est imprensa, roganti
 Porrige fortunæ munera parva tuæ;
 Porrige et ancillæ, qua poenas luce pependit
 Lusa maritali Gallica veste manus.
 Fac plebem, mihi crede, tuam: sit semper in illa
 Janitor, et thalami qui jacet ante fores.

Nec dominam jubeo pretioso munere dones:
 Parva, sed e parvis callidus apta dato.
 Dum bene dives ager, dum rami pondere nutant,
 Afferat in calatho rustica dona puer.
 Rure suburbano poteris tibi dicere missa,
 Illa vel in Sacra sint licet emta Via.
 Afferat aut uvas, aut quas Amaryllis amabat;
 At nunc castaneas non amat illa nuces.
 Quin etiam turdoque licet missaque columba
 Te memorem dominae testificare tuæ.
 Turpiter his emitur spes mortis et orba senectus.

O' amante orgulhoso, a mão aperta-lhes,
 Com tua mão, embora humildes sejam.
 Aos creados, que esportula pedirem,
 Pequenos brindes dá-lhes, e ás creadas
 Tambem, no anniversario d'esse dia,
 Em que forão os gallos enganados
 P'lo traço dos escravos, e o castigo
 De seu engano recebêrão. Segue
 Meu conselho; o favor da plebe capta,
 Não devendo esquecer-te do porteiro,
 Bem como do creado, que estiver
 Junto á porta da alcova de tua dama.

Custosas dadivas lhe não envies:
 Pequenos brindes bástão; mas escolhe-os
 E a proposito sejam. Quando ostendem
 Suas formosas fructas os pomares,
 Curvando-se das árvores os ramos,
 Com o pêso das mesmas, de Pomona
 Os dons lhe envia, dentro d'uma esporta,
 Por um escravo. Poderás dizer-lhe,
 Que vierão de perto da cidade,
 Ainda que mercados tenham sido
 Na Rua Sacra. Um lhe offerece
 De uvas ou de castanhas, d'essas mesmas,
 De que tanto Amarylles se agradava,
 Embora as Amarylles de hoje em dia
 Se não agradem muito d'esta fructa.
 Mesmo até, com um tordo ou uma pomba,
 Lhe poderás testemunhar, que d'ella
 Te não esqueces. Sei, que, muitas vezes,
 Com taes brindes, concebe-se a esperança
 De vir a ser herdeiro d'algun velho,

Ah! pereant per quos munera crimen habent!

Quid tibi praecipiam teneros quoque mittere versus ?

Hei mihi! non multum carmen honoris habet!

Carmina laudantur; sed munera magna petuntur:

Dummodo sit dives, Barbarus ipse placet.

Aurea nunc vere sunt secula: plurimus auro

Venit honos; auro conciliatur amor.

Ipse licet Musis venias comitatus, Homere,

Si nihil attuleris, ibis, Homere, foras.

Sunt tamen et doctae, rarissima turba, puellae;

Altera non doctae turba, sed esse volunt.

Utraque laudentur per carmina: carmina lector

Commendet dulci qualiacumque sono.

His ergo aut illis vigilatum carmen in ipsas

Forsitan exigui muneris instar erit.

At quod eris per te facturus et utile credis,

Id tua te facito semper amica roget.

Libertas alicui fuerit promissa tuorum:

Hanc tamen a domina fac petat ille tua.

Si oenam servo, si vincula saeva remittis,

Quod facturus eras debeat illa tibi.

Abastado e sem filhos. Ah ! pereça
Quem faz dos brindes tão culposos emprêgo !

Devo recommendar, que lhe remettas
Mui maviosos versos ? Ah ! os versos
Não estão hoje muito acreditados ;
Recebem-se, acceitando-se, comtudo,
De bem melhor vontade, dons mais solidos.
Um barbaro, uma vez que seja rico,
Tem a certeza de agradar. Estamos
Em verdadeira idade de ouro. Obtem-se,
Com ouro, as honras mais apparatusas ;
Com ouro, pode o amor conciliar-se.
Tu mesmo, Homero, dado que viesses
Com as tuas Libéthrides, se nada
Trouxesses, tu, á porta, ficarias.

Ha mulheres instructas, com effeito ;
Mas rarissimas são. A maior parte
Nada sabem ; mas querem ser havidas
Por doutas. Alabadas sejam todas,
Em verso de qualquer especie ou forma,
Comtanto que sonoros se apresente.
Talvez que, para doutas ou indoutas,
Uma poesia, que louvor lhes teça,
A uma pequena dadiva equivalha.

Quando tu estiveres resolvido
A fazer algum acto meritorio,
Procura sempre, que pareça feito,
A pedido da amada tua. Assim,
Se a algum de teus escravos prometteres
A liberdade, faze, que lhe rogue
A realização d'esta promessa :
Se queres perdoar a qualquer d'elles,

Utilitas tua sit ; titulus donetur amicae.
 Perde nihil ; partes illa potentis agat.

Sed te, cuicumque est retinendae cura puellae,
 Attonitum forma fac putet esse sua.
 Sive erit in Tyriis, Tyrios laudabis amictus ;
 Sive erit in Cois, Coa decere puta.
 Aurata est : ipso tibi sit pretiosior auro ;
 Gausapa si sumsit, gausapa sumta proba.
 Adstiterit tunicata : « Moves incendia », clama ;
 Sed timida, caveat frigora, voce roga.
 Compositum discrimen erit : discrimina lauda ;
 Torserit igne comam : torte capille, place.
 Brachia saltantis, vocem mirare canentis :
 Et, quod desierit, verba querentis habe.
 Ipsos concubitus, ipsum venerere licebit
 Quod juvat, et querula gaudia voce notes.
 Ut fuerit torva violentior illa Medusa,
 Fiet amatori lenis et aequa suo.

Seja-te grata a dama, por teu acto
 De clemencia, que estavas decidido
 A praticar. Tua vontade fazes ;
 Ella terá da boa acção a glória.
 Tu nada perdes ; ella considera,
 Tomado ter-te a auctoridade toda.

Se tua dama conservar quizeres,
 Bem firme em seu amor, faze-lhe crer,
 Que sua formosura te arrebatá.
 Se traja á tyria, á purpura de Tyro
 Farás teus gabos : se trajar á moda
 De Cós, que aquella moda has de dizer-lhe,
 Maravilhosamente se lhe adapta :
 Se usar de aureos enfeites, assegura-lhe,
 Que, para ti, a formosura d'ella
 Ainda vale mais que o proprio ouro :
 Se pellicas trazer, seu uso aprova :
 Se, diante de ti, se apresentar
 Vestida só de tunica, assim exclama :
 «Tu morres de calor :» depois supplica-lhe,
 Que tenhas, com o frio, assaz cuidado :
 Se o cabello, com arte dividido
 Usar, tal penteado approvarás :
 Se frisado o trazer com ferro quente,
 Approva-lho tambem. Os braços d'ella,
 Quando dançar, admira-lhe, e sua voz,
 Quando cantar ; e ao acabar a dança,
 Ou o canto, apresenta-te sentido,
 Por haver acabado. Embora seja
 De genio mais violento que Medusa,
 Tornar se-á tratavel e sensivel,
 Para com seu amante. Está o caso,

Tantum ne pateas verbis simulator in illis
 Effice, nec vultu destrue dicta tuo.
 Si latet ars, prodest; affert deprensa pudorem,
 Atque adimit merito tempus in omne fidem.

Saepe sub autumnno, quum formosissimus annus,
 Plenaque purpureo subrubet uva mero,
 Quum modo frigoribus premimur, modo solvimur aestu,
 Aere non certo corpora languor habet.
 Illa quidem valeat: sed, si male firma cubarit,
 Et vitium coeli senserit aegra sui,
 Tunc amor et pietas tua sit manifesta puellae;
 Tunc sere quod plena postmodo falce metas.
 Nec tibi morosi veniant fastidia morbi,
 Perque tuas fiant, quae sinet ipsa, manus;
 Et videat flentem, nec taedeat oscula ferre.
 Et sicco lacrymas combibat ore tuas.
 Multa vove, sed cuncta palam; quotiesque libebit,
 Quae referas illi, somnia laeta vide.
 Et veniat quae lustret anus lectumque locumque,
 Praeferat et tremula sulphur et ova manu.
 Omnibus his inerunt gratae vestigia curae:

Em saber disfarçar arteiramente.
 Não deves desmentir, com teu semblante,
 O sentido das phrases, que proferes.
 Aproveita o artificio, se se encobre;
 Quando apparece, fica-se confuso,
 E a confiança perde-se p'ra sempre.

No outomno, quando um anno formosissimo,
 Os cachos enche de vermelho sumo,
 A inconstancia do tempo, ora frio,
 Ora calmoso, muitas vezes lança
 Os corpos em estado de langor.
 Oxalá tua amante passe bem.
 Porêem se, por effeito da estação,
 A' cama for, então se patenteie
 Teu amor e piedade, p'ra com ella.
 Semeia então, para colher, mais tarde,
 Abundante seara. Não te enjoem
 Os cuidados pedidos p'la doença,
 Que a tornará de mau humor, e presta-lhe,
 Por tuas proprias mãos, quaesquer serviços,
 De que precise. Veja, que tu choras.
 Em osculal-a, dúvida não ponhas
 E lhe madificar, com tuas lagrimas,
 Os labios, resequidos p'la molestia.
 A' sua vista, faze ardentes votos
 Por sua saude, e sempre que se off'reça
 Occasião, refere-lhe alguns sonhos
 De bom agoiro. Uma mulher idosa
 Purificar o leito e o quarto venha,
 Com mão trémula usando o enxofre e os ovos.
 Em todas estas cousas, appareção
 De teu zêlo os signaes. Quantas pessoas

In tabulas multis haec via fecit iter.
 Ne tamen officiis odium quaeratur ab aegra;
 Sit suus in blanda sedulitate modus.
 Neve cibo prohibe, nec amari pocula succi
 Porrige: rivalis misceat illa tuus.

Sed non, cui dederas a littore carbasa, vento
 Utendum, medio quum potiere freto.
 Dum novus errat amor, vires sibi colligat usu:
 Si bene nutrieris, tempore firmus erit.
 Quem taurum metuis, vitulum mulcere solebas;
 Sub qua nunc recubas arbore virga fuit.
 Nascitur exiguus, sed opes acquirit eundo:
 Quaque venit, multas accipit amnis aquas.
 Fac tibi consuescat: nil consuetudine majus;
 Quam tibi dum capias, taedia nulla fuge.
 Te semper videat, tibi semper praebeat aurem;
 Exhibeat vultus noxque diesque tuos.
 Quum tibi major erit fiducia posse requiri,
 Tum procul, absenti cura futurus, abi.
 Da requiem: requietus ager bene credita reddit,

Não teem, por este meio, conseguido,
 Em testamentos, contemplados serem.
 Cautela! não succeda, que importunes,
 Com serviços de mais, tua doente.
 Limites tenha a assiduidade tua.
 De tua parte, estorvos não os ponhão
 A que tome alimentos; e de dar-lhe
 Remedios amargosos não te incumbas.
 Encarregue-se d'isso teu rival.

Porêm o vento, que te inchou a vela,
 Quando partiste, já não é o mesmo,
 Que te aproveitará no largo pego.
 Fraco á nascença, o amor se fortifica.
 Com o volver do tempo vigoroso
 Se faz, se alimentar-o tu souberes.
 O touro, que hoje temes, se deixava
 Cericiar por ti, quando era novo.
 A'rvores, que hoje sombra te ministrão,
 Forão debeis vergontear no comêço.
 Um rio, tenue veia, em sua origem,
 Engrossando-se vai, com o tributo
 De mil riachos. Faze, que contigo
 A tua requestada se acostume.
 Nada ostenta mais fôrça do que o hábito.
 Para que o coração ganhar lhe possas,
 Incomodos não poupes. Dia e noite,
 Esteja ella a ver-te e ouvir-te. Quando
 Perceberes, porêm, que a contrarias,
 Com tua ausencia, um pouco des'parece-lhe,
 Por algum tempo. Tenhão ambos folga.
 O campo, que baldio fica, paga,
 Com usura, o cultivo, que lhe dão;

Terraque coelestes arida sorbet aquas.
 Phyllida Demophoon praesens moderatius ussit:
 Exarsit velis acrius illa datis.
 Penelopen absens solers torquebat Ulixes;
 Phyllacides aberat, Laodamia, tuus.

Sed mora tuta brevis: lentescunt tempore curae,
 Vanescitque absens, et novus intrat amor.
 Dum Menelaus abest, Helene, ne sola jaceret,
 Hospitis est tepido nocte recepta sinu.
 Quis stupor hic, Menelae, fuit? Tu solus abibas:
 Isdem sub tectis hospes et uxor erant.
 Accipitri timidus credis, furiose, columbas?
 Plenum montano credis ovile lupo?
 Nil Helene peccat; nil hic committit adulter:
 Quod tu, quod faceret quilibet, ille facit.
 Cogis adulterium dando tempusque locumque.
 Quo nisi consilio est usa puella tuo?
 Quid faciat? Vir abest, et adest non rusticus hospes,
 Et timet in vacuo sola cubare toro.
 Viderit Atrides: Helenen ego crimine solvo:

E a terra sêcca absorve, avidamente,
 Do ceo as aguas. Fracamente Phillis
 Amava Demophoonte, emquanto a teve
 Ao pé de si, e se deixou, deveras,
 Apaixonar, em quanto ausente estava.
 De Ulysses astutissimo a ausencia
 A esposa atormentou: por teu Phyllacides
 Choraste de saudade, Laodamía.

Mas, para segurança, seja breve
 A ausencia: com o tempo, diminuem
 Os cuidados. O amante, a quem a amante
 Não vê, esquece, e outro o substitue.
 Estando ausente Menelau, Helena,
 Para não estar só, de noite lança-se
 Nos braços de seu hóspede. Loucura,
 Menelau! ausentar-te só, deixando
 Um estrangeiro, sob o mesmo tecto,
 Com tua esposa! Nescio! confias
 As temerosas pombas ao falcão?
 Ao lobo a grei confias. Nem Helena
 Nem o adult'ro tão pouco, delinquirão.
 Elle fez o que tu ou qualquer outro
 Farião tu mesmo os impelliste
 Para o adulterio, ensejo ministrando,
 Logar e tempo. Não parece, que eras
 Tu mesmo, que á esposa aconselhavas,
 Que fizesse o que fez? Que havia Helena
 De fazer? Seu marido estava ausente;
 E ella um hosp'de amavel tinha em casa,
 Alem do medo de dormir sózinha.
 O Atrida pense nisto. Helena absolvo,
 Que outra culpa não tem senão saber

Usa est humani commoditate viri.
 Sed neque fulvus aper media tam saevus in ira,
 Fulmineo rapidos dum rotat ore canes;
 Nec lea, quum catulis lactentibus ubera praebet;
 Nec brevis iguaro vipera laesa pede;
 Femina quam, socii deprensa pellice lecti,
 Ardet, et in vultu pignora mentis habet.
 In ferrum flammisque ruit, positoque decore,
 Fertur, ut Aonii cornibus icta dei.
 Conjugis admissum violataque jura maritae
 Barbara per natos Phasias ulta suos.
 Altera dira parens haec est, quam cernis, hirundo;
 Adspice! signatum sanguine pectus habet.
 Hoc bene compositos, hoc firmos solvit amores:
 Crimina sunt cautis ista timenda viris.

Nec mea vos uni damnat censura puellae.
 Di melius! vix hoc nupta tenere potest.
 Ludite, sed furto celetur culpa modesto;
 Gloria peccati nulla petenda sui,
 Nec dederis munus cognosse quod altera possit,

Do esposo a complacencia aproveitar.
 Nem o fulvo javardo, que se lança,
 Cheio de furia, com fulminea fauce,
 Contra os velozes cães, nem a leoa,
 Quando dá de mamar a seus cachorros,
 Nem a pequena vibora, pisada
 Por distrahido viandante, mostram
 Mais enfurecimento, que a mulher,
 Que surprehende uma rival, no leito
 De seu marido. Lança mão do ferro
 E fogo, e, sem recato, revolteia,
 Como agitada pelo deus aonio.
 A barbara Medéa castigara,
 Aos proprios filhos irrogando a morte,
 A culpa do marido, que infringira
 O facto conjugal. Uma outra mãe,
 Que se desnaturou, é a andorinha,
 Que tu vês com o peito ensanguentado.
 Assim laços de amor o mais constante
 Se veem dissolvidos, dando origem
 A desgraças gravissimas, que deve
 Evitar todo o amante reflectido.

Minha censura não se estende a ponto
 De condemnar-te a ter unicamente
 Uma amante. As deidades me preservem
 De tal aconselhar. Mulher casada
 Mal pode conformar-se com a idea
 D'uma rival. Folgai, folgai, mancebos,
 Mas occultai a vossa culpa; alarde
 Não façais. Uma d'ellas não brindeis,
 Sabendo-o a outra. Variai, de sítio
 E de hora, p'ra não seres apanhado

Nec sint nequitiae tempora certa tuae;
 Et, ne te latebris capiat sibi femina notis,
 Non uno est omnis convenienda loco;
 Et quoties scribes, totas prius ipse tabellas
 Inspice: plus multae, quam sibi missa, legunt.
 Laesa Venus justa arma movet telumque remittit:
 Et, modo quod quæsta est ipse querare, facit.
 Dum fuit Atrides una contentus, et illa
 Casta fuit; vitio est improba facta viri.
 Audierat, laurumque manu vittasque ferentem
 Pro nata Chrysen non valuisse sua:
 Audierat, Lyrnesi, tuos, abducta, dolores,
 Bellaque per turpes longius isse moras.
 Haec tamen audierat: Priameida viderat ipsa;
 Victor erat praedae praeda pudenda suae.
 Inde Thyestiadem thalamoque animoque recepit,
 Et male peccantem Tyndaris ulta virum.

Quae bene celaris, si qua tamen acta patebunt,
 Illa licet pateant, tu tamen usque nega.
 Tum neque subjectus, solito nec blandior esto:
 Haec animi multum signa nocentis habent.

Em latibulos, que ellas bem conhecem.
 Quando escreveres as missivas, lede,
 Antes de as enviar. Muitas mulheres
 Leem mais que o que as cartas comprehendem.
 Cytheréa offendida empunha as armas
 E, com toda a razão, as arremessa,
 Contra o offensor, fazendo-lhe soffrer
 O mesmo mal, que originou. Em quanto
 De Atreu o filho satisfeito esteve
 Com uma só mulher, esta foi casta;
 Com a infidelidade do marido,
 Culpada fez-se. Tinhão-lhe contado,
 Que Chryses, com um ramo de oliveira,
 Na mão, e com as fontes adornadas
 De fitas, recobrar não poudo a filha.
 Tambem contar ouvira os dissabores,
 Que a virgem de Lyrneso molestárão,
 E da guerra as delongas vergonhosas.
 Sabia isto, pelo ouvir contar:
 Mas de Priamo a filha o tinha visto:
 O vencedor se fez abjecto escravo
 De sua escrava. Então, dentro em seu peito,
 E no seu thalamo, recebe a filha
 Do bom Tyndaro o filho de Thystes;
 E assim vingou de seu marido a falta.

Se teus amores descobertos forem,
 Tua infidelidade nega sempre:
 Não te mostres, por isso, mais humilde,
 Nem mais benevolo do que é costume:
 O contrario fazer, indicaria
 Existencia de culpa. De teu lado,
 Não mostres o menor resfriamento,

Sed lateri nec parca tuo: pax omnis in uno
 Concubitu; prior hoc inficianda Venus.
 Sunt qui præcipiant herbas, satureia, nocentes
 Sumere: iudiciis ista venena meis;
 Aut piper urticae mordacis semine miscent
 Tritaque in annoso flava pyrethra mero.
 Sed Dea non patitur sic ad sua gaudia cogi,
 Colle sub umbroso quam tenet altus Eryx
 Candidus, Alcathoï qui mittitur urbe Pelasga
 Bulbus, et, ex horto quae venit, herva salax,
 Ovaeque sumantur; sumantur Hymettia mella,
 Quasque tulit folio pinus acuta nuces.

Docta, quid ad medicas, Erato, deverteris artes?
 Interior curru meta terenda meo est.
 Qui modo celabas monitu tua crimina nostro,
 Flecte iter, et monitu detege furta meo.
 Nec levitas culpanda mea est: non semper eodem
 Impositos vento panda carina vehit;
 Nam modo Threicio Borea, modo currimus Euro:
 Saepe tument Zephyro lintea, saepe Noto.
 Adspice ut in curru modo det fluitantia rector
 Lora, modo admissos arte retentet equos.

Em teu amor. Obtem se a paz, co'afagos.
 Até poderá ser, que assim a bella
 Te absolva do peccado, que te assaca.
 Ha quem, p'ra casos d'estes indigita
 Certas plantas, pimenta misturada
 Com sementes de urtiga, a segurelha,
 O pyrethro amarelo, de infusão
 Em vinho velbo. Tudo são venenos,
 Em minba opinião. A divindade,
 Que habita na collina nemorosa
 Do alto Erix, não está de acôrdo,
 Que, para suas festas, se aproveitem
 Esses violentos meios. Mas tu podes
 Usar de alva ceb. la, que nos vem
 Da cidade pelagica de Alcatloo,
 E herva salaz, que, em hortas, se cultiva,
 Com mel do Hymetto, ovos e pinhões.

Porquê, ó sábia Êrato, te afastas
 P'ra a arte de curar? Meu carro siga
 O estadio começado a percorrer.
 Eu, que te aconselhava, ainda ha pouco,
 Tuas infid'lidades encobrir,
 Agora recommenda te o contrário :
 Porê m de inconsequente não me accuses.
 Nem, com o mesmo vento, voga sempre
 A embarcação, ou com o thracio boreas
 Ou com o euro ; muitas vezes, incha-lhes
 O zephyro o velame, o noto muitas.
 Como, sobre seu carro, observa, o auriga,
 Ora as habenas deixa fluctuar,
 Ora retém, com arte os corredores.
 Amantes ha, a quem não utiliza

Sunt quibus ingrate timida indulgentia servit,
 Et, si nulla subest aemula, languet amor.
 Luxuriant animi rebus plerumque secundis,
 Nec facile est aequa commoda mente pati.
 Ut levis, absumentis paulatim viribus, ignis
 Ipse latet, summo candet in igne cinis ;
 Sed tamen extinctas, admoto sulphure, flammās
 Invenit ; et lumen, quod fuit ante, reddit :
 Sic, ut pigra situ securaque pectora torpent.
 Acribus est stimulis eliciendus amor.
 Fac timeat de te, tepidamque recalface mentem ;
 Palleat indicio criminis illa tui.
 O! quater, et quoties numero comprehendere non est,
 Felicem de quo laesa puella dolet !
 Quae, simul invitas crimen pervenit ad aures,
 Excidit, et miserae voxque colorque fugit.
 Ille ego sim cujus laniet furiosa capillos ;
 Ille ego sim teneras cui petat ungue genas,
 Quem videat lacrymans, quem torvis spectet ocellis,
 Quo sine non possit vivere, posse velit !

Si spatium quaeras, breve sit, quo laesa queratur,
 Ne lenta vires colligat ira mora.
 Candida jamdudum cingantur colla lacertis,

A tímida indulgencia e cujo affecto
 Afrouxa, se não tem competidoras.
 A fortuna embriaga geralmente:
 Não é facil, gozal-a com reserva.
 Bem como vai o lume, a pouco e pouco,
 Amortecendo, até que desaparece
 Sob a cinza, e de novo se ergue em chamma,
 Se lhe deitão enxofre; assim o amor,
 Que está entorpecido p'la indolencia,
 Se desperta, incitado p'lo ciume.

Faze, que tua amante se arreceie
 De ti; o coração desfallecido
 Excita-lhe; o semblante, com a prova
 De tua infid'idade, empallidece-lhe.
 O' mil vezes, mil vezes, venturoso
 O homem, cuja amante se desgosta
 De desprezada ser, e que, ao chegar-lhe
 Aos ouvidos, que ainda se recusão
 A acreditar da infid'idade a nova,
 Mofina cae, a voz e a cor perdendo!
 Oxalá seja eu, a quem a amante
 Os cabellos arranque furiosa;
 Aquelle, a quem as faces, com as unhas,
 Arranhe; aquelle, que ella vê chorando;
 Aquelle, para quem os olhos deita,
 Com ar sombrio; aquelle, sem o qual
 Viver não pode, mas poder quizera.

Esta estimulação, este desgôsto
 Não se deve fazer, que dure muito,
 P'ra que a ira não cresça, com o tempo.
 Com teus braços, lhe cinge o alvo collo;
 Contra teu seio aperta-a; as faces beija-lhe:

Inque tuos flens est accipiendâ sinus.
 Oscula da flenti, Veneris da gaudia flenti :
 Pax erit ; hoc uno solvitur ira modo.
 Quum bene saevierit, quum certa videbitur hostis,
 Tum pete concubitus foedera : mitis erit.
 Illic depositis habitat Concordia telis ;
 Illo, crede mihi, Gratia nata loco est.
 Quae modo pugnarunt jungunt sua rostra columbae,
 Quarum blanditias verbaque murmur habet.

Prima fuit rerum confusa sine ordine moles,
 Unaque erant facies sidera, terra, fretum.
 Mox coelum impositum terris; humusaequore cincta est,
 Inque suas partes cessit inane chaos ;
 Silva feras, volucres aer accepit habendas ;
 In liquida, pisces, delituistis aqua.
 Tum genus humanum solis errabat in agris,
 Idque merae vires et rude corpus erat.
 Silva domus fuerat, cibus herba, cubilia frondes ;
 Jamque diu nulli cognitus alter erat.
 Blanda truces animos fertur moluisse voluptas :
 Constiterant uno femina virque toro.
 Quid facerent ipsi nullo didicere magistro :
 Arte Venus nulla dulce peregit opus.
 Ales habet quod amet : cum quo sua gaudia jungat

Acaricia-a. Far-se ão as pazés.
 Assim, unicamente, a ira esvae-se.
 Quando esteja irritada e parecer
 Uma inimiga figadal, convida-a,
 Entre blandicias, a assignar o pacto.
 Ha de mostrar se meiga. Alli habita,
 Sem armas, a Concordia : alli nascera
 O Perdão, podes crer. O pombo e a pomba,
 Depois de ter brigado, os bicos juntão,
 Co'afagos, um ao outro : o arrulho d'elles
 A palavras de affecto correspondem.

A natureza fôra, no princípio,
 Uma massa confusa, em que, sem ordem,
 Se encontravão o ceo, o mar e a terra.
 Mas acima da terra, o ceo ergueu-se,
 E foi a terra pelo mar cercada.
 Sahirão os diversos elementos
 Do informe chaos. Forão os quadrupedes
 Para as florestas, para o ar as aves,
 E os peixes para o mar. Então os homens
 Erravão pelos campos solitarios,
 Só a fôrça do corpo conhecendo,
 As florestas havendo por morada,
 A herva p'ra comer, p'ra leito as folhas.
 Durante muito tempo, não tiveram
 Conhecimento os homens, uns dos outros.
 O Amor principiou a amaciar
 Dos primeiros humanos a rudeza,
 Ajuntando a mulher com o homem.
 Que havião elles de fazer ? Preciso
 Não foi, que Cytheréa lh'o ensinasse.
 A ave encontra sempre a quem estime :

Invenit in media femina piscis aqua.
 Cerva parem sequitur; serpens serpente tenetur;
 Haeret adulterio cum cane nexa canis;
 Laeta salitur ovis; tauro quoque laeta juvenca est;
 Sustinet immundum sima capella marem.
 In furias agitantur equae, spatioque remota
 Per loca dividos amne sequuntur equos.
 Ergo age, et iratae medicamina fortia praebe:
 Illa feri requiem sola doloris habent:
 Illa Machaonios superant medicamina succos;
 His, ubi peccaris, restituendus eris.

Haec ego quum canerem, subito manifestus Apollo
 Movit inauratae pollice fila lyrae.
 In manibus laurus; sacris inducta capillis
 Laurus erat: vates ille videndus adest.
 Is mihi: «Lascivi», dixit, «praeceptor Amoris,
 Duc, age, discipulos ad mea templa tuos.
 Est ibi diversum fama celebrata per orbem
 Littera, cognosci quae sibi quemque jubet.
 Qui sibi notus erit solus sapienter amabit,
 Atque opus ad vires exiget omne suas.
 Cui faciem natura dedit, spectetur ab illa;
 Cui color est, humero saepe patente cubet;
 Qui sermone placet, taciturna silentia vitet;

Descobre o peixe n'agua, a quem se ajunte,
 Para gozarem : segue a corça o gamo :
 A serpente outra segue d'outro sexo :
 Com o cão, a cadela se acasala :
 Mui contentes, recebe a vacca o touro,
 A ovelha o borro, a cabra se associa
 Ao bode immundo : enfurecida a egua
 Muito longos espaços atravessa,
 Té largos rios, o corcel buscando.
 Ora sus, sus, applica á tua bella
 Este remedio, soberano, o unico,
 Que poderá as iras minuir-lhe,
 Superior aos succos de Macháon
 E te rehab'litará, se tens delicto.

D'este modo, eu cantava, quando Apollo,
 Subitamente, vejo, dedilhando,
 Com o pollex, sua aurea lyra, tendo,
 Na mão, um ramo, e na cabeça a c'roa
 De louro e diz-me, com um ar prophético :
 « Mestre do amor lascivo, teus discipulos
 A meu templo conduze, onde gravada
 Se lê aquella maxima, sabida
 De todo o mundo, a qual nos aconselha,
 Que nos reconheçamos a nós mesmos.
 Só quem se conhecer, será capaz
 De amar, com a devida reflexão,
 E saberá harmonizar as fôrças,
 Co'o plano. Se a natura c fez gentil,
 P'la gentileza faça-se admirar.
 Se tem bonita cor de pelle, deite-se,
 Muitas vezes, co'os hombros descobertos.
 Se agradão seus colloquios, o silencio

Qui canit arte, canat; qui bibit arte, bibat.
 Sed neque declament medio sermone disert,
 Nec sua non sanus scripta poeta legat.»
 Sic monuit Phoebus: Phoebo parete monenti:
 Certa Dei sacro est hujus in ore fides.

Ad propiora vocor. Quisquis sapienter amabit
 Vincet, et e nostra, quod petet, arte feret.
 Credita nec semper sulci cum fœnore reddunt,
 Nec semper dubias adjuvat aura rates.
 Quod juvat, exiguum; plus est quod laedit amantes:
 Proponant animo multa ferenda suo.
 Quot lepores in Atho, quot apes pascuntur in Hybla,
 Caerula quot baccas Pallados arbor habet,
 Littore quot conchæ, tot sunt in amore dolores:
 Quæ patimur multo spicula felle madent.

Dicta erit isse foras, quam tu fortasse videbis:
 Isse foras et te falsa videre puta.
 Clausa tibi fuerit promissa janua nocte:
 Perfer, et in nuda ponere corpus humo,
 Forsitan et vultu mendax ancilla superbo
 Dicit: «Quid nostras obsidet iste fores?»

Evite. Se é cantor abalizado,
 Cante; se bebedor com elegancia,
 Beba. Porêm, no meio da conversa,
 Não se ponha a clamar, como orador,
 Nem, indiscreto. vate, a recitar
 Seus versos.» D'este modo, aconselhou-me
 O deus Phebo. Segui attentamente,
 Este conselho. Toda a confiança
 Merecem as palavras d'este nume.

Porêm a nosso mais restricto objecto
 Voltemos. Quem amar, com discrição,
 Bom exito terá. Nem sempre os regos
 Do solo recompensão, com usura,
 O amanho, que se fez, nem sempre os ventos
 Favorecem o nauta, em sua rota.
 Prazer exiguo, grandes dissabores,
 A sorte é dos amantes. Duras provas
 Aguardem. É o número das lebres
 Do Athos, das abelhas do monte Hybla,
 Tambem dos fructos d'árvore Pallas,
 E das conchas das praias, é menor
 Que o das inquietações, que o Amor produz.
 As frechas d'elle são em fel molhadas.

Dir-te-ão, que sahio a tua amante;
 E tu talvez a olhar p'ra ella em casa:
 Crê tu, que ella sahisse, e que teus olhos
 Te enganão. Numa noite promettida,
 Achas fechada a porta: paciência
 Terás, em terra deita-te. Talvez
 Uma creada mentirosa venha
 Dizer-te, com uns ares insolentes:
 «Que quererá este homem, que nos anda

Postibus et durae supplex blandire puellae,

Et capiti demtas in fore pone rosas.

Quum volet, accedes; quum te vitabit, abibis.

Dedecet ingenuos taedia ferre sui.

«Effugere hunc non est,» quare tibi possit amica

Dicere? Non omni tempore sensus adest.

Nec maledicta puta, nec verbera ferre puellae

Turpe, nec ad teneros oscula ferre pedes.

Quid moror in parvis? animus maioribus instat.

Magna canam: toto pectore, vulgus, ades.

Ardua molimur; sed nulla, nisi ardua, virtus;

Difficilis nostra poscitur arte labor.

Rivalem patienter habe: victoria tecum

Stabit; eris magni victor in arce Jovis.

Haec tibi non hominem, sed quercus crede Pelasgas

Dicere: nil istis ars mea majus habet.

Innuet illa: feras; scribet: ne tange tabellas.

Unde volet, veniat; quoque libebit, eat.

Hoc in legitima praestant uxore mariti,

Rondando a porta? » Súplicas dirige,
 Mesmo ás hobreiras; tira da cabeça
 As rosas, põe-nas no limiar da porta
 De tua sêva amante. Quando ella
 Quizer, chega-te; quando não quizer,
 Retira-te. Não quadra a uma pessoa,
 Que teve educação, ser importuna.
 Para que has de obrigar-a, a que te diga:
 « Não ha meio, que possa libertar-me
 D'este importuno. » Não estão álerta,
 A todos os instantes, os sentidos.
 Não te vexes de ser injuriado
 Por tua bella, ou de bater-te, ou mesmo
 De lhe beijares os mimosos pés.

Para que me detenho, em leves cousas?
 Cantar assumpto vou mais ponderavel.
 Toda a vossa attenção prestai, amantes.
 Empresa ardua tomo; mas sómente
 Merecimento tem o que é difficil.
 Laboriosa é a arte nossa.
 Supporta teu rival com paciencia,
 Será teu o triumpho: vencedor
 Ao templo subirás do grande Jove.
 Não são estes preceitos d'um humano,
 Mas dos robles pelasgicos. Minha arte
 Nada encerra, que mais valia tenha.
 A teu rival acena tua bella?
 Tolera. Escreve-lhe? Nas cartas d'elle
 Não toques. Vai para onde quer a amante,
 E vem d'onde ella quer? Estou de acôrdo.
 Isto a suas legítimas mulheres
 Alguns homens consentem, sobretudo,

Quum tener ad partes tu quoque, somne, venis.
 Hac ego, confiteor, non sum perfectus in arte.
 Quid faciam? monitis sum minor ipse meis.
 Mene palam nostrae det quisquam signa puellae,
 Et patiar? nec me quolibet ira ferat?
 Oscula vir dederat, memini, suus; oscula questus
 Sum data: barbarie noster abundat amor.
 Non semel hoc vitium nocuit mihi. Doctior ille est
 Quo veniunt alii conciliante viro.
 Sed melius nescisse fuit: sine furta tegantur,
 Ne fugiat victo fassus ab ore pudor.

Quo magis, o juvenes, deprendere parcite vestras:
 Peccent: peccantes verba dedisse putent.
 Crescit amor prenis: ubi par fortuna duorum est,
 In causa damni perstat uterque sui.
 Fabula narratur toto notissima coelo,
 Mulciberis capti Marsque Venusque dolis.
 Mars pater, insano Veneris turbatus amore,
 De duce terribili factus amator erat:
 Nec Venus oranti, neque enim Dea mollior ulla est,

Quando suave somno favorece.
 Confesso, que não sou perfeito n'arte.
 Que hei de fazer? não sei os meus preceitos
 Exercitar. Pois eu, sem livre curso
 Á minha sanha dar, consentiria,
 Que, na minha presença, á minha amante
 Um rival acenasse? Estou lembrado,
 Que, um dia, o proprio esposo de meu bem
 Lhe deu um beijo; e eu queixei-me d'isso.
 Tão barbaro é o nosso amor! Damnou-me
 Este defeito, mais do que uma vez.
 Mais discreto se mostra quem tolera,
 Que lhe visitem outros as amantes.
 Mas o que eu considero por melhor,
 E' tudo isso ignorar inteiramente.
 Deixa-a encobrir as deslealdades suas,
 P'ra que da culpa a confissão forçada
 Lhe não faça perder a pudicicia.

Mancebos, não busqueis surprehender
 Vossas amantes. Delinquir deixai-as:
 Delinquentes, julguem enganar-vos,
 Com as suas palavras. Entre amantes,
 Que se surprehendêrão, cresce o amor.
 Quando a sorte é commum, persistem ambos,
 Na criminalidade, que os perdера.

Refere-se uma história mui sabida,
 Em todo o Olympo, ácerca de Mavorte
 E Venus, surpr'endidos por astucia
 De Mulciber. De insano amor tomado
 Por Venus, o pae Marte, de guerreiro,
 Tornou-se amante. Venus (e nenhuma
 Das outras deusas sente mais do que ella)

Rustica Gradivo difficilisve fuit.

Ah ! quoties lasciva pedem risisse mariti

Dicitur, et duras igne vel arte manus !

Marte palam simulat Vulcanum imitata: decebat,

Multaque cum forma gratia mixta fuit.

Sed bene concubitus primos celare solebant ;

Plena verecundi culpa pudoris erat.

Indicio Solis (quis Solem fallere possit ?),

Cognita Vulcano conjugis acta suae.

Quam mala, Sol, exempla moves ? Pete munus ab illa ;

Et tibi, si taceas, quod dare possit, habet.

Mulciber obscuros lectum circaque superque

Disponit laqueos : lumina fallit opus.

Fingit iter Lemnon : veniunt ad foedus amantes :

Impliciti laqueis nudus uterque jacent.

Convocat ille Deos : praebent spectacula capti.

Vix lacrymas Venerem continuisse putant.

Non vultus texisse suos, non denique possunt

Partibus obscenis opposuisse manus.

Hic aliquis ridens : « In me, fortissime Mavors.

Si tibi sunt oneri, vincula transfer », ait.

Vix precibus, Neptune, tuis captiva resolvit

Não foi esquivã ás súplicas de Marte.
Ah! quantas vezes, a lasciva deusa,
Conforme se refere, escarnecia
Dos vacillantes pés de seu esposo,
De suas mãos, p'lo fogo endurecidas
E labor de sua arte! Na presença
De Mavorte, a Vulcano arremedava,
Com tanta graça, que a tornava ainda
Bem mais encantadora. No comêço,
Seus culposos amores occultárão,
Debaixo da apparencia do pudor.
Por denuncia do Sol (quem esconder-se
Do Sol será capaz) Vulcano sabe,
Qual o comportamento da consorte.
O' Sol, que mau exemplo dás! um mimo
Supplica a Venus e guardar silencio
Promette: conceder-to-á. Vulcano
Dispõe, por cima e á roda de seu leito,
Uma rede tão fina, que se furta
A' vista, e finge, que p'ra Lemnos parte.
A' entrevista vem os dois amantes,
Conforme seu costume, e ficão presos,
Na rede, e ambos nus. Vulcano chama
Então as divindades e lhes mostra
Este espectáculo. Dionéa, diz-se,
Mal conseguiu as lagrimas conter.
Não puderão co'as mãos cobrir as faces,
Nem velar a nudez. Um circumstante
Exclama, rindo: «Marte valeroso,
Passa tu, para mim, tuas cadeias,
Se não podes com ellas.» Finalmente,
Vulcano, instado por Neptuno, põe-nos

Corpora. Mars Threcen occupat, illa Paphon.
 Hoc tibi profectum, Vulcane: quod ante tegebant
 Liberius faciunt, et pudor omnis abest.
 Saepe tamen demens stulte fecisse fateris,
 Teque ferunt irae poenituisse tuae
 Hoc vetui: vos ecce vetat deprensa Dione
 Insidias illas, quas tulit ipsa, dare.
 Nec vos rivali laqueos disponite; nec vos
 Excipite arcana verba notata manu.
 Ista viri captent, si jam captanda putabunt,
 Quos faciunt justos ignis et unda viros.
 En iterum testor: nihil hic nisi lege remissum
 Luditur; in nostris instituta nulla jocis.

Quis Cereris ritus ausit vulgare profanis,
 Magnaque Threicia sacra reperta Samo?
 Exigua est virtus praestare silentia rebus;
 At contra gravis est culpa tacenda loqui.
 O bene, quod frustra captatis arbore pomis,
 Garrulus in media Tantalus aret aqua!
 Praecipue Cytherea jubet sua sacra taceri:
 Admoneo, veniat ne quis ad illa loquax.

Em liberdade. Marte se retira
 Para Thracia, o Dionéa para Paphos.
 Com tudo isto, que lucraste, Múlciber ?
 O que elles antes escondião, fazem-no,
 Hoje, perdido o brio, livremente.
 Tu has de confessar, que foste leve ;
 E até se diz, que estás arrependido
 De tuas iras. Eu estas ciladas
 Prohibo ; e Cytheréa, a quem o esposo
 Surprehendera e d'ellas foi a victima
 Tambem vol-as prohibe. A vossos emulos
 Insídias não armeis ; nem os segredos
 De sua cerrespondencia com tua bella
 Interceptar-lhes busques. Tal cuidado
 (Se assim o reputarem a proposito)
 Tenhão os que tornou legaes esposos
 O fogo e a agua. Novamente o attesto :
 Eu, nestes galanteios, não alludo
 Senão a cousas, pelas leis concessas ;
 A's matronas, em nada, me refiro.

Quem ousaria os ritos divulgar
 De Ceres aos profanos, e os mysterios,
 Que, em Samothracia, instituidos forão ?
 Não é, guardar segredo, gran virtude ;
 E', porêm, culpa grave, referir
 As cousas, em que mudos ser devemos.
 Com razão, Tantalo.loquaz deseja,
 Em vão, da árvore colher os fructos,
 E sequioso está mettido n'agua !
 Sobretudo, prohibe Cytheréa,
 Que seus mysterios divulgados sejão.
 Que nenhum falador, eu recommendo,

Condita si non sunt Veneris mysteria cistis,
 Nec cava vesanis ictibus aera sonant,
 Attamen inter nos medio versantur in usu;
 Sed sic inter nos ut latuisse velint.
 Ipsa Venus pubem, quoties velamina ponit,
 Protegitur laeva semireducta manu.
 In medio passimque coit pecus: hoc quoque viso
 Avertit vultus saepe puella suos.
 Conveniunt thalami furtis et janua nostris,
 Parsque sub injecta veste pudenda latet.
 Et si non tenebras, at quiddam nubis opacae
 Quaerimus, atque aliquid luce patente minus.
 Tunc quoque, quum solem nondum prohibebat et imbrem
 Tegula, sed quercus tecta cibumque dabat,
 In nemore atque antris, non sub Jove, juncta voluptas;
 Tanta rudi populo cura pudoris erat!
 At nunc nocturnis titulos imponimus actis,
 Atque emitur magno nil nisi posse loqui.
 Scilicet excuties omnes ubicumque puellas,
 Cuilibet ut dicas: «Haec quoque nostra fuit?»
 Ne desint quas tu digitis ostendere possis;

Se chegue a seus altares. Se os mysterios
 De Venus não se encerrão em esportas ;
 Se em suas festas, não estrugem bronzes,
 Com pancadas frequentes ; se seus templos
 A todos se abrem, é sob condição
 De taes mysterios recatados serem.
 A mesma Venus nunca seu veo tira,
 Sem ter tapado, com a mão esquerda,
 Tudo o que fica descoberto. O gado,
 Em todos os logares, se dedica
 A seus amores, observando todos.
 Ao vor isto, a donzela afasta os olhos.
 De casas temos nós necessidade,
 Com as portas fechadas, e trazemos
 Nossa nudez coberta. Não buscâmos
 As trevas ; mas tambem a luz do sol
 Não queremos. Até naquelles tempos,
 Em que o homem não tinha domicilio,
 Para se resguardar do sol e chuva,
 E em que o carvalho ministrava o cibo
 E a colheita, de amores não tratava,
 Ao ar livre ; era em bosques e cavernas.
 Tanto se respeitava, entre selvagens,
 A lei da pudicicia. Hoje em dia,
 As empresas nocturnas se enaltecem,
 E parece, que todo o sacrificio
 E' pouco, para ter o aprazimento
 De divulgá-las. As mancebas todas
 Ajuntarás, para poder dizer :
 « Tambem esta foi minha: » e assim não falta,
 Para quem tu apontes, dando assumpto
 A escandalosas narrações. Ainda

Ut quamque attigeris fabula turpis erit?
 Parva queror : fingunt quidam quae vera negarent,
 Et nulli non se concubuisse ferunt.
 Corpora si nequeunt, quae possunt, nomina tractant,
 Famaque, non tacto corpore, crimen habet.

I nunc, claude fores, custos odiose, puellae;
 Et centum duris postibus adde seras.
 Quid tuti superest, quum nominis exstat adulter,
 Et credi, quod non contigit esse, cupit?
 Nos etiam veros parce profitemur amores,
 Tectaque sunt solida mystica furta fide.

Parcite praecipue vitia exprobrare puellae,
 Utile quae multis dissimulasse fuit.
 Nec suus Andromedae color est objectus ab illo
 Mobilis in gemino cui pede penna fuit.
 Omnibus Andromache visa est spatiosior aequo:
 Unus, qui modicam diceret, Hector erat.
 Quod male fers, adsuesce; feres bene : multa vetustas
 Lenit : at incipiens omnia sentit amor.
 Dum novus in viridi coalescit cortice ramus,
 Concutiat tenerum quaelibet aura ; cadet :
 Mox eadem ventis, spatio durata, resistet,
 Firmaque adoptivas arbor habebit opes.
 Eximit ipsa dies omnes e corpore mendas,
 Quodque fuit vitium desint esse mora.

Isto é pouco. Ha homens, que referem
 Histórias, que, se fossem verdadeiras,
 Não contarião : e não ha mulher,
 De quem favor não tenham recebido :
 E se não podem conquistar-lhe o corpo,
 Sua reputação, seu nome offendem.

Guarda odioso, agora vai fechar,
 Com cem ferrolhos, á amante, as portas.
 Para que servirão estas cautelas,
 Diffamadores na presença estando,
 Os quaes pretendem, que se creia em factos,
 Que nunca succedêrão. Eu confesso,
 Que mesmo, sobre meus reaes amores,
 Com a reserva toda falo e occulto,
 Com fid'idade, meus secretos gozos.

Não lances tu em rosto, á tua dama,
 Os seus defeitos. Tem utilizado
 Tal dissimulação a muitos jovens.
 A Androm' da não lançou em rosto a cor
 Quem tinha pés com azas. Parecia
 Alta demais a todos Andromache :
 Só Heitor de estatura mediana
 A reputava. A's cousas acostuma-te,
 Que te desprazem : ellas a agradar-te
 Chegarão. Muitos males, com o tempo,
 Abrandão. Mas o amor, por qualquer cousa,
 Se encoleriza. O enxêrto, quando tenro,
 Co'o sôpro cae de mansa viração ;
 Mas, com o andar do tempo, endurecido,
 Com fortissimes ventos lucta ; e a árvore,
 Sobre que se implantara , nos amostra
 Seus adoptivos fructos. Tudo o tempo

Ferre novae nares taurorum terga recusant:
Assiduo domitas tempore fallit odor.

Nominibus mollire licet mala. Fusca vocetur
Nigrior Illyrica cui pice sanguis erit.
Si paeta est, Veneri similis; si flava, Minervae.
Sit gracilis macie quae male viva sua est.
Dicabilem quaecumque brevis; quae turgida, plenam;
Et lateat vitium proximitate boni.

Nec quotus annus eat, nec quo sit nata require
Consule: quae rigidus munera Censor habet,
Praecipue si flore caret, meliusque peractum
Tempus, et albentes jam legit illo comas.
Utilis, o juvenes, aut haec aut serior aetas.
Iste feret segetes, iste serendus ager.
Dum vires annique sinunt, tolerate labores;
Jam vertet tacito curva senecta pede.
Aut mare remigiis, aut vomere findite terras;
Aut fera belligeras addite in arma manus:

Desfaz, até os corporaes defeitos :
 O que nos pareceu imperfeição,
 Co'o tempo deixará de o parecer.
 Custa a soffrer o odor de taureas pelles ;
 Mas o hábito faz, que não repugne.

Ha nomes, que disfarção os defeitos.
 Morenas se appellidão as mulheres
 De sangue negro mais que o breu da Illyria :
 Se entorta, um pouco, os olhos, assemelha-se
 A Venus, e a Minerva, se amarelo
 Tem o cabello: se de tal magreza,
 Que pareça esqueleto, esbelta chama-se :
 Se de exigua estatura, attribui-mos-lhe
 Maior actividade: se nutrida, mui gorda,
 Dizemos, que de mais saude goza.
 Qualquer senão se encubra, pois, por nomes,
 Que exprimão perfeições correlativas.

Não te importe, saber, que idade tenha
 A amante, nem qual foi o consulado,
 Em que nasceu, mórmente, se seus annos,
 Mais florescentes, já se revolvêrão,
 E já as brancas entrão a mostrar-se.
 Ao censor deixarás essa incumbencia.
 Aquella mesma idade tem encantos,
 Embora seja mais adiantada.
 Semeai o terreno, que inda pode
 Produzir. Trabalhai, em quanto as fôrças
 E os annos o permittem. A velhice,
 Com silencioso pé, se chega breve.
 Fendei o mar, com remos, ou o solo,
 Com a charrua: de guerreiras armas,
 O braço guarnecei ou dedikai

Aut latus et vires operamque afferte puellis :

Hoc quoque militia est, hoc quoque quaerit opes.

Adde quod est illis operum prudentia major ;

Solus et, artifices qui facit, usus adest.

Illae munditiis annorum damna rependunt,

Et faciunt cura ne videantur anus ;

Utque velis Venerem jungunt per mille figuras ;

Inveniat plures nulla tabella modos.

Illis sentitur non irritata voluptas :

Quod juvet, ex aequo femina virque ferant.

Odi concubitus qui non utrumque resolvunt :

Hoc est cur pueri tangar amore minus.

Odi quae praebet, quia sit praebere necesse,

Siccaque de lana cogitat ipsa sua.]

Quae datur officio non est mihi grata voluptas :

Officium faciat nulla puella mihi.

Me voces audire juvat sua gaudia fassas ;

Utque morer memet sustineamque roget.

Adspiciam dominae victos amentis ocellos ;

Langueat, et tangi se vetet illa diu !

Haec bona non primae tribuit natura juveniae,

Quae cito post septem lustra venire solent.

Qui properant nova musta bibant; mihi fundat avitum

Consulibus priscis condita testa merum.

Nec platanus, nisi sera, potest obsistere Phoebos,

Et laedunt nudos prata novella pedes.

Scilicet Hermionem Helenae praeponere posses?

Et melior Gorge, quam sua mater, erat ?

Ad Venerem quicumque voles attingere seram,

Si modo duraris, praemia digna feres.

Conscius ecce duos accepit lectus amantes :

Ad thalami clausas, Muse, resiste fores.

Vossos esforços e attenções ás bellas.
 Tambem é uma especie de milicia,
 Em que se podem levantar tropheos.
 A mulher, que mais annos tem, conhece
 Melhor o assumpto, e assiste-lhe a exp'riencia,
 Que torna tão idoneos os artistas.
 Sabe encobrir dos annos as injúrias,
 Com os enfeites.

E' o que succede,
 Quando se contão mais de sete lustros.
 O vinho novo saboreiem outros :
 Eu prefiro o que está arrecadado,
 De antigos consulados. Só adulto
 O platano resiste a Apollo, e a herva
 Do prado os pés offende unicamente,
 Quando crescida. Acaso anteporieis
 Hermione á famosa Helena e Gorge
 A' sua mãe ? Se saborear quizeres
 Os fructos d'um amor maduro, podes
 Obtê-lo, embora pouco esforço empregues.

Sponte sua, sine te, celeberrima verba loquentur,
 Nec manus in lecto laeva jacebit iners.
 Invenient digiti quod agant in partibus illis
 In quibus occulte spicula figit Amor.
 Fecit in Andromache prius hoc fortissimus Hector :
 Nec solum bellis utilis ille fuit.
 Fecit et in capto Lyrnesido magnus Achilles,
 Quum praemeret mollem lassus ab hoste torum
 Illis te tangi manibus, Brisei, sinebas,
 Imputae Phrygia quae nece semper erant.
 An fuit hoc ipsum quod te, lasciva, juvaret,
 Ad tua victrices membra venire manus?
 Crede mihi, non est Veneris properanda voluptas,
 Sed sensim tarda prolicienda more.
 Quum loca reppereris quae tangi femina gaudet,
 Non obstat, tangas quae minus illa, pudor.
 Adspicies oculos tremulo fulgore micantes,
 Ut sol a liquida saepe refulget aqua.
 Accedent questus, accedet amabile murmur,
 Et dulces gemitus aptaque verba joco.
 Sed neque tu dominam, velis majoribus usus,
 Desine, nec cursus anteat illa tuos.
 Ad metam properate simul: tum plena voluptas,
 Quum pariter victi femina virque jacent.
 Hic tibi servandus tenor est quum libera dantur
 Otia, furtivum nec timor urget opus.
 Quum mora non tuta est, totis incumbere remis
 Utile, et admisso subdere calcar equo.
 Finis adest operi: palmam date, grata juvenus,
 Sertaque odoratae myrtea ferte comae.
 Quantus apud Danaos Podalirius arte medendi,

Cheguei ao fim da obra. Concedei-me
A palma, gratos jovens, a cabeça
De murta rescendente coroi-me.
Ah ! quanto se illustrara Podalirio,

Aeacides dextra, pectore Nestor erat;
 Quantus erat Calchas extis, Telamonius armis,
 Automedon curru, tantus amator ego.
 Me vatem celebrate, viri, mihi dicite laudes:
 Cantetur toto nomen in orbe meum.
 Arma dedit vobis: dederat Vulcanus Achilli:
 Vincite muneribus, vicit ut ille, datis.
 Sed quicumque meo superarit Amazona ferro,
 Inscribat spollis: «*Naso magister erat.*»

Ecce rogant tenerae, sibi dem praecepta, puellae.
 Vos eritis chartae proxima cura meae.

LIBER TERTIUS

Arma dedi Danais in Amazonas; arma supersunt
 Quae tibi dem et turmae, Penthesilea, tuae.
 Ite in bella pares: vincant quibus alma Dione

Entre os dânaos, na arte de curar.
 Quanto Pelides, no mister da guerra,
 Nestor falando e Calchas, como vate,
 E Telamon na esgrima e Automedonte,
 Na conducção dos carros, tanto, tanto,
 Na arte de amar me extremo. Enaltecei
 Vosso poeta, jovens, entoai
 Os meus louvores, espalhai meu nome,
 Por todo o orbe. Ministrei-vos armas,
 Como Vulcano as ministrara a Achilles.
 Com meu presente, victoriosos sêde,
 Como Pelides foi. E todo o amante,
 Que co' as armas, que tenha recebido,
 De mim, vencer uma amazona, escreva,
 Sobre a presa : « Nasão por mestre tive. »

Tambem lições me pedem as mancebas ;
 O que farei, no canto immediato.

LIVRO III

Armei os gregos contra as amazonas :
 Falta-me armar-te a ti, Penthesiléa,
 E tua hoste. Combatei com armas,
 Que desiguaes não sejam ; e triumphae

Faverit, et, toto qui volat orbe, puer.
 Non erat armatis aequum concurrere nudas :
 Sic etiam vobis vincere turpe, viri.
 Dixerit e multis aliquis: « Quid virus in angues
 Adjicis, et rabidae tradis ovile lupae? »
 Parcite paucarum diffundere crimen in omnes;
 Spectetur meritis quaeque puella suis,
 Si minor Atrides Helenen, Helenesque sororem
 Quo premat Atrides crimine major habet ;
 Si scelere Oeclides Talaionidae Eriphyles
 Vivus et in vivis ad Styga venit equis ;
 Est pia Penelope, lustris errante duobus,
 Et totidem lustris bella gerente viro.
 Respice Phyllaciden, et quae comes isse marito
 Fertur, et ante annos occubuisse suos.
 Fata Pheretiadae conjux Pagasea redemit,
 Proque sui est uxor funere lata viri.
 « Accipe-me, Capaneu ; cineres miscebimur, » inquit
 Iphias, in medios desiluitque rogos.
 Ipsa quoque et cultu est et nomine femina Virtus :
 Non mirum populo si favet illa suo.

Quem for patrocínado por Idália
 E p'lo menino, que, por todo o mundo,
 Errante voa. Justo não seria,
 Que, desarmadas, vós em lucta entrasseis,
 Com gente armada; e para vós, mancebos,
 O triumpho não fôra muito honroso.
 Alguem ha de dizer: «P'ra que ministras
 A' cobra mais peçonha e a grei entregas
 A' iracunda loba.» Não queirais
 Communicar a todas o peccado
 De poucas. Por seus actos, cada uma
 Se responsabilize. Se o mais novo
 Dos Atridas accusa, com razão,
 Helena, e se o mais velho a irman de Helena;
 Se o filho de Eclo, incriminando Eriphyle,
 A filha de Talaion, descendera
 A' Styge, vivo, sendo transportado
 Por seus cavallos vivos; tambem houve
 A piedosa Penélope, ao marido
 Fiel, durante sua longa ausencia,
 Dois lustros em campanha, dois nos mares.
 Olha Phyllacides e quem, refere-se,
 Morreu, antes de tempo, e no sepulcro
 O foi acompanhar; e olha Alceste,
 Que morreu, em logar de seu esposo.
 «Recebe-me em meus braços, Capaneu,
 As nossas cinzas misturadas sejam.»
 D'este modo falou a filha de Iphis
 E se lançou ao meio da fogueira.
 A virtude é mulher, no nome e trajo:
 Não é para admirar, que ella proteja
 O sexo feminino. Estes preceitos

Nec tamen hae mentes nostra poscuntur ab arte:
 Conveniunt cymbae vela minora meae.
 Nil nisi lascivi per me discuntur amores :
 Femina praecipiam quo sit amanda modo.

Femina nec flammās nec saevos discutit arcus:
 Parcior haec video tela nocere viris.
 Saepe viri fallunt, tenerae non saepe puellae ;
 Paucaeque, si quaeras, crimina fraudis habent.
 Phasida jam matrem fallax dimisit Iason :
 Venit in Aesonios altera nupta sinus.
 Quantum in te, Theseu, volucres Ariadna marinas
 Pavit, in ignoto sola relicto loca.
 Quaere novem cur isse vias dicatur ; et audi
 Depositis silvas Phyllida flesse comis.
 Et famam pietatis habet; tamen hospes et ensem
 Praebuit et causam mortis, Elissa, tuae.
 Quid vos perdiderit dicam : nescistis amare :
 Defuit ars vobis : arte perennat amor.
 Nunc quoque nescirent; sed me Cytherea docere
 Jussit, et ante oculos constitit ipsa meos.

Tum mihi : « Quid miserae », dixit, « meruere puellae ?
 Traditur armatis vulgus inerme viris.

Eu não escrevo para almas d'essas.
 Menores velas bástão p'ra meu pinho.
 A lascivos amores se reportão
 Meus preceitos. Desejo, que a mulher
 O modo de fazer-se amar apprenda.

Do Amor as chammas e as terriveis setas
 Incitão as mulheres mais que os homens.
 Se examinares bem, encontrarás
 De seductores número maior,
 No sexo masculino que no outro.
 Jasão repudiou Medéa, quando
 Já era mãe, e admite, em seu logar,
 Outra mulher. Não te importou, Theseu,
 Que, deixada por ti, em praia ignota,
 Ariadna, sózinha, de alimento
 Servisse para as aves do profundo.
 Pergunta, porque Phyllis, nove vezes,
 A' praia foi, e ouve, como os bosques
 A chórão e se despem da folhagem.
 O teu hóspede, Elisa, não obstante
 Sua fama de piedade, não te deixa
 Senão a espada e a causa de tua morte.
 A todos vós eu digo, que a razão
 De vossa perda foi o não saberdes
 Amar: tiveste falta d'aquella arte,
 Com que se fixa o amor. Ainda hoje,
 Não a conhecerião. Mas Dionéa
 Determinou-me, que eu a arte de amar
 Compuzesse, para uso das mancebas.
 Perante mim, parou um dia, e exclama:
 •Que mal as desditosas raparigas
 Te fazem, para inermes entregal-as

Illos artifices gemini fecere libelli ;
 Haec quoque pars monitis erudienda tuis.
 Probra Therapnaeae qui dixerat ante maritae
 Mox cecinit laudes prosperiore lyra.
 Si bene te novi, cultas ne laede puellas :
 Gratia, dum vives, ista petenda tibi.»

Dixit : et e myrto (myrto nam vineta capillos
 Constiterat) folium granaque pauca dedit.
 Sensimus acceptis numen quoque: purior aether
 Fulsit, et e toto pectore cessit onus.

Dum facit ingenium, petite hinc praecepta, puellae,
 Quas pudor et leges et sua jura sinunt.
 Venturae memores jam nunc estote senectae :
 Sic nullum vobis tempus abibit iners.
 Dum licet, et vernos etiam nunc editis annos,
 Ludite : eunt anni more fluentis aquae.
 Nec, quae praeteriit, rursus revocabitur unda;
 Nec, quae praeteriit, hora redire potest,
 Utendum est aetate : cito pede labitur aetas,
 Nec bona tam sequitur quam bona prima fuit.
 Hos ego, qui canent, frutices, violaria vidi :

Aos mancebos armados? Já dois livros
 Sobre a arte de amar tu escreveste,
 Com o fim de instruil-os. Esclarece-as
 Também com teus conselhos, na mesma arte.
 Aquelle, que a consorte therapnéa
 Invectivara, breve seus louvores
 Cantou, em mais afortunada lyra.
 Eu te conheço bem: patrocinar
 As bellas tu desejas, com certeza.
 E' um serviço, a que serão mui gratas,
 Em quanto fores vivo.»

Assim falando,

Uma folha me dá e algumas bagas
 Da coroa de murta, que lhe cinge
 Os cabellos; e sinto, ao recebê-las,
 A divina influencia. A atmospha
 Mais se aclara e meu peito se allivia.

Em quanto sou por Venus inspirado,
 Escutai, ó donzelas, meus preceitos.
 A pudicicia, as leis e o proprio int'rêse
 Vol-o advertem. Lembrai-vos da velhice;
 E não queirais perder um só instante.
 Em quanto tendes fôrça, em quanto estais,
 Na flor da vida, folgazai. Os annos,
 A' maneira das aguas corredias,
 Se vão volvendo. As ondas, que passárão,
 A' sua origem não regressão; horas,
 Que passárão, não tornão a soar.
 Aproveitai a idade, que decorre
 Bem prestes: cada dia é menos bello
 Que o precedente. Em resequidas moitas,
 Tenho visto a violeta florescer,

Hac mihi de spina grata corona data est.
 Tempus erit quo tu, quae nunc excludis amantem,
 Frigida deserta nocte jacebis anus;
 Nec tua nocturna frangetur janua rixa,
 Spars nec invenies limina mane rosa.
 Quam cito, me miserum! laxantur corpora rugis,
 Et perit, in nitido qui fuit ore, color!
 Quasque fuisse tibi canas a virgine jures,
 Spargentur subito per caput omne comae!
 Anguibus exuitur tenui cum pelle vetustas,
 Nec faciunt cervos cornua jacta senes:
 Nostra sine auxilio fugiunt bona. Carpite florem
 Qui, nisi carptus erit, turpiter ipse cadet.
 Adde quod et pastus faciunt breviora juventae
 Tempora: continua messe senescit ager.

Latmius Endymion non est tibi, Luna, rubori,
 Nec Cephalus roseae praeda pudenda deae,
 Ut Veneri, quem luget adhuc, donetur Adonis.
 Unde habet Aenean Harmonienque suos?
 Ite per exemplum, genus o mortale, dearum;
 Gaudia nec cupidis vestra negate viris.
 Ut jam decipiant, quid perditis? Omnia constant:
 Mille licet sumant, deperit inde nihil.
 Conteritur ferrum, silices tenuantur ab usu;
 Sufficit et damni pars caret illa metu.
 Quid vetet apposito lumen de lumine sumi,
 Quisve cavo vastas in mare servet aquas?
 «Det tamen ulla viro mulier non expedit», inquis.

Colhido em espinhaes grinaldas lindas.

Tempo virá, que tu, que hoje repelles

O teu amante, encanecida, passes

As noites solitarias, tiritando:

Nocturnas rixas não porão em terra

As portas de teu lar, nem acharás,

Pela manhan, o limiar coberto

De rosas. Ah! depressa nos enchemos

De rugas e desbota a cor das faces!

As cans, que juras, ter, desde creança,

Breve se espalharão por toda a coma.

Com a muda da pelle a cobre deixa

O aspecto de velhice: com a queda

Dos galhos, o veado se remoça.

Em nós, da idade permanece o estrago.

Colhei a flor, a qual, se não colhêres,

Cahirá tristemente. De mais d'isso,

A concepção encurta a mocidade:

Envelhecem o campo crebras messes.

Nem ó Phebe, co'o latmio Endymião,

Os teus amores, nem os teus, ó deusa,

De roseos pés, com Cephalo, envergonhão

A honra vossa. Concedido Adonis

Foi a Acidalia, que o pranteia ainda:

Mas de quem foi que Venus teve Eneas

E Hermione. Segui, mortaes, o exemplo

D'estas deidades. Os encantos vossos

Não negueis aos sollicitos mancebos.

Quid, nisi quam sumes, dic mihi, perdis aquam?
 Nec vos prostituit mea vox, sed vana timere
 Damna vetat: damnis munera vestra carent.
 Sed me flaminibus venti majoris iturum,
 Dum sumus in portu, provehat aura levis.
 Ordior a cultu: cultis bene Liber ab uvis
 Provenit, et culto stat seges alta solo.
 Forma Dei munus: forma quota quaeque superbit?
 Pars vestrum tali munera magna caret.
 Cura dabit faciem: facies neglecta peribit,
 Idaliae similis sit licet illa Deae.
 Corpora si veteres non sic coluere puellae,
 Nec veteres cultos sic habuere viros.
 Si fuit Andromache tunicas induta vagantes,
 Quid mirum? duri militis uxor erat.
 Scilicet Ajaci conjux ornata venires,
 Cui tegimen septem terga fuere boum?
 Simplicitas rudis ante fuit; nunc aurea Roma
 Edomiti magnas possidet orbis opes.
 Adspice quae nunc sunt Capitolia, quaeque fuerunt:

Em quanto estou no pôrto, branda sobre
A viração, que me conduza ao largo,
Onde navegarei, com rijo vento.
P'los adornos começo. De vidonho
Bem amanhado, o vinho bom procede:
Medra a seara, em solo bem lavrado.
A formosura é dom, que só os deuses
Conferem. Quão pequeno é o número
De mulheres, que possam reputar-se
Formosas! Careceis, a maioria,
D'este dom. O cuidado do vestuario
Aformoseia a dama: a formosura,
Quando desalinhada, embora seja
A da deusa Acidália, não rutila.
Se dos antigos tempos as mulheres,
No vestuario, se esmeravão pouco,
E' por mostrarem nisso negligencia
Os maridos tambem. Não maravilha,
Que uma capa trouxesse fluctuante
Andromaca, de rustico soldado
A conjuge. Do forte Ajaz a esposa
Mostrar-se-ia adornada a seu marido,
Que, sobre si, bovinas pelles sete
Trazia. Outrora a rude singeleza
Vogava; hoje a esplendida cidade
E' senhora de todas as divicias
Do mundo subjugado. Vêde o que hoje
E' e o que foi o antigo Capitolio.

Alterius dicas illa fuisse Jovis.

Curia, concilio quae nunc dignissima tanto est,
De stipula, Tatio regna tenente, fuit.
Quae nunc sub Phoebo ducibusque Palatia fulgent,
Quid nisi araturis pascua bobus erant?

Prisca juvent alios; ego me nunc denique natum
Gratulor: haec aetas moribus apta meis.
Non quia nunc terrae lentum subducitur aurum,
Lectaque diverso littore concha venit;
Nec quia decrescunt effosso marmore montes,
Nec quia caerulea mole fugantur aquae;
Sed quia cultus adest, nec nostros mansit in annos
Rusticitas priscis illa superstes avis.

Vos quoque non caris aures onerate lapillis
Quos legit in viridi decolor Indus aqua;
Nec prodite graves insuto vestibus auro:
Per quas nos petitis, saepe fugatis, opes.
Munditijs capimur: non sint sine lege capilli:
Admotae formam dantque negantque manus.
Nec genus ornatus unum est: quod quamque decebit

Dir-se-ia, que fôra d'outro Jupiter.
 A curia, da augustissima assemblea
 Estancia digna, era, no reinado
 De Tacio, uma palhoça. O Palatino,
 Onde esses edificios resplandecem,
 Levantados em honra de Smintheu
 E de nossos caudilhos, era, outrora,
 Para bois de trabalho, uma pastagem.

Outros exalçam os antigos tempos :
 Eu felicito-me de ter nascido,
 No seculo actual, que se conforma
 Com minhas propensões ; não, porque o ouro
 A's entranhas da terra vai buscar-se,
 E as perolas aqui, de longes praias,
 Nos chegam ; não p'lo marmore, tirado
 Dos montes, a grandeza lhes apouca ;
 Não, porque gigantescos edificios
 Retrahir fazem as ceruleas ondas ;
 Mas porque está em voga a elegancia
 No vestir, e tambem porque a rudeza
 Dos priscos tempos não chegou a nós.

Não andem as orelhas, carregadas
 Das ricas perolas, que o indio colhe,
 Em suas verdes praias : não useis
 Ponderosos brocados. Muitas vezes,
 O luxo, que empregais, para attrahir-nos,
 Nos faz fugir : do aceio a elegancia,
 P'ra nos prender, será sufficiente.
 Não esteja o cabellô em desalinho :
 Sua graça depende da destreza
 Das mãos, que o pentearem. Não é unica
 Do penteado a moda. Cada jovem

Eligat, et speculum consulat ante suum.
 Longa probat facies capitis discrimina puri:
 Sic erat ornatis Laodamia comis.
 Exiguum summa nodum sibi fronte relinqui,
 Ut pateant aures, ora rotunda volunt.
 Alterius crines humero jactentur utroque:
 Talis es assumpta, Phoebe canore, lyra.
 Altera succinctae religetur more Dianae,
 Ut solet attonitas quum petit illa feras.
 Huic decet inflatos laxè jacuisse capillos;
 Illa sit adstrictis impedienda comis.
 Hanc placet ornari testudine Cyllenea;
 Sustineat similes fluctibus illa sinus.

Sed neque ramosa numerabis in ilice glandes,
 Nec quot apes Hyble, nec quot in Alpe ferae;
 Nec mihi tot cultus numero comprehendere fas est:
 Adjicit ornatus proxima quaeque dies.
 Et neglecta decet multas coma: saepe jacere
 Hesternam credas; illa repexa modo est.
 Ars casum simulet: sic capta vidit in urbe
 Alcides Iolen: «Hanc ego», dixit, «amo».
 Talem te Bacchus, Satyris clamantibus Evoc,
 Sustulit in curros, Gnosi relictà, suos.

O quantum indulget vestro Natura decori,

Adopte a que lhe vai melhor; consulte,
 Primeiro, o espelho. Cara oval demanda,
 Simplesmente, o cabello dividido,
 Na testa. Laodamia costumava
 Trazer a coma penteada assim.
 A rosto arredondado fica bem
 Um nó no alto da cabeça, livres
 Conservando as orelhas. Uma deixa
 O cabello cabir sobre as espadas,
 A' maneira de Phebo, quando empunha
 Sua canora lyra. Outra o ata,
 Ao modo de Diana, quando segue
 As feras pelos bosques. Fluctuar
 Esta deixa, em aneis, o seu cabello:
 Est'outra o aperta contra as fontes: essa
 Dá-lhe a forma de lyra cyllenense:
 Ess'outra undulações fazer-lhe manda.

Não poderei contar nem as bolotas
 De copada azinheira, nem do Hybla
 As abelhas e as feras lá dos Alpes;
 Como não posso enumerar as modas
 Do penteado. Cada dia é uma.
 A muitas quadra a coma em desalinho.
 Crebras vezes, no instante, em que se acaba
 De pentear, parece já de vespera.
 A arte deve simular o acaso.
 Tal foi Hiole, que Hercules, na praça
 Que tomara, encontrou. «Eu amo-a» — disse —
 Assim foi Ariadna, abandonada
 Na praia, que Leneu levou no coche,
 E no meio do évoé dos satyros.

Oh! quanto a natureza vos protege

Quarum sunt multis damna pianda modis !
Nos male detegimur, raptique aetate capilli,
Ut Borea frondes executiente, cadunt :
Femina canitiem Germanis inficit herbis,
Et melior vero quaeritur arte color ;
Femina procedit densissima crinibus emtis,
Proque suis alios efficit aere suos.
Nec rubor est emisse palam ; venire videmus
Herculis ante oculos Virgineumque chorum.

Quid de veste loquar ? nec vos, segmenta, requiro,
Nec quae bis Tyrio murice, lana, rubes.
Quum tot prodierint pretio leviores colores,
Quis furor est, census corpore ferre suos ?
Aeris ecce color, tum quum sine nubibus aer,
Nec tepidus pluvias concitat Auster aquas.
Ecce tibi similis, qui quondam Phryxon et Helen
Diceris Inois eripuisse dolis.
Hic, undas imitatus, habet quoque nomen ab undis :
Crediderim Nymphas hac ego veste tegi.
Ille crocum simulat : croceo velatur amictu,
Roseida luciferos quum Dea jungit equos ;
Hic Paphias myrtos, hic purpureas amethystos,
Albentesve rosas, Threiciamve gruem.
Nec glandes, Amarylli, tuae, nec amygdala desunt,
Et sua velleribus nomina cera dedit.

A formosura ! oh ! de quantos modos,
 Vos remedeia as faltas ! Nós os homens
 Encalvecemos ; cae-nos o cabello,
 A' maneira de folhas, sacudidas
 Por Boreas. A mulher a coma branca,
 Com hervas da Germania, coloriza,
 E pel' arte consegue, que ella tenha
 Uma côr preferivel á natura.
 A mulher uma farta cabelleira
 Pode ostender, como fosse sua,
 Sem se acanhar de, em público, compral-a,
 Perante Alcides e virgineo côro.

Que direi dos vestidos ? A aureos folhos
 E a lans tintas em purpura de Tyro
 Duas vezes, não ligo int'rêsse algum.
 Havendo tantas côres menos caras.
 Que insensatez de sobre si quererem
 Trazer toda a fortuna, que possuem ?
 Tal é a cor da atmosphaera, quando
 Nem as nuvens a ensombrão, nem o austro
 Chama as aguas das chuyas ; tal a cor
 D'esse carneiro, que se diz salvara
 A Phryxo e Helle das ciladas de Ino ;
 Tal é a cor do mar, da qual se vestem,
 Segundo creio, as nymphas ; tal ainda
 A do assafrão, da qual se tinge o manto
 Da Aurora, logo que orvalhada junte
 Seus brilhantes cavallo ; finalmente,
 A cor dos paphios myrtos, alvas rosas,
 Purpureas amethistas, grou da Thracia
 E de tuas castanhas, Amaryllis,
 Das amendoas e estofos, a que a cera

Quot nova terra parit flores, quum vere tepenti
 Vitis agit gemmas, pigraque cedit hiems;
 Lana tot aut plures succos bibit: elige certos;
 Nam non conveniens omnibus omnis erit.
 Pulla decent niveas: Briseida pulla decebant:
 Quum rapta est, pulla tum quoque veste fuit.
 Alba decent fuscas: albis, Cephei, placebas:
 Sic tibi vestitae pressa Seriphos erat.

Quam paene admonui, ne trux caperiret in alas,
 Neve forent duris aspera crura pilis!
 Sed non Caucasea doceo de rupe puellas,
 Quaeque bibant undas, Myse Caice, tuas.
 Quid, si praecipiam, ne fuscet inertia dentes,
 Oraque suecepta mane laventur aqua?
 Scitis et inducta candorem quaerere cera:
 Sanguine quae vero non rubet, arte rubet.
 Arte supercilii confinia nuda repletis,
 Parvaeque sinceras velat aluta genas.
 Nec pudor est oculus tenui signare favilla,
 Vel prope te nato, lucide Cydne, croco.
 Est mihi, quo dixi vestrae medicamina formae

O nome tinha dado. Quantas flores
 A terra ostende, quando a primavera,
 Succedendo ao inverno preguiçoso,
 Rebenta a vinha, cores outras tantas
 Ou mais tingem a lan. A cor escolhe,
 Que em ti melhor esteja. Não convem
 Todas as côres ás mancebas todas,
 Indifferentemente. A cor escura
 Está bem ás mulheres muito claras :
 De escura cor vestia-se Briseida,
 Quando raptada. O branco bem parece,
 Nas morenas : de branco ia a filha
 De Cepheu, quando entrou na ilha Serypho.

Eu ia quasi aconselhar, que o cheiro
 Das axillas se evite e a aspereza
 Das pernas, que provêm de pêlos rijos.
 Eu não estou, porêm, disciplinando
 Do caucaso as moçoilas, nem aquellas,
 Que do mysio Caico bebem agua.
 Aconselhar tambem, preciso fôra,
 Que, por preguiça, os dentes se não deixem
 Ennegrecer, e que se lave, sempre,
 Pela manhan, a boca. Vós sabeis,
 Com alvaiade, obter da pelle a alvura,
 E conseguis pel' arte a cor vermelha,
 Que não podeis obter, com vosso sangue.
 Pel' arte, aproximais, uma da outra,
 As duas sobranceiras, e encobris,
 Com um signal, qualquer defeito leve.
 Dos olhos avivais, com cinza, o lume,
 Ou assafrão das margens lá do Cydno.
 Escrevi um pequeno livro, grande,

Parvus, sed cura grande, libellus, opus.
 Hinc quoque praesidium laesae petitote puellae:
 Non est pro vestris ars mea rebus iners.

Non tamen expositas mensa deprendat amator
 Pyxidas: ars faciem dissimulata juvet.
 Quem non offendat toto faex illita vultu,
 Quum fluit in tepidos pondere lapsa sinus?
 Oesypa quid redolent, quamvis mittatur Athenis
 Dementus ab immundo vellere succus ovis?
 Nec coram dentes defricuisse probem.
 Ista dabunt faciem, sed erunt deformia visu;
 Multaque, dum fiunt turpia, facta placent.
 Quae nunc nomen habent operosi signa Myronis
 Pondus iners quondam duraque massa fuit.
 Annulus ut fiat, primo colliditur aurum;
 Quas geritis vestes, sordida lana fuit.
 Quum fieret, lapis asper erat, nunc, nobile signum,
 Nuda Venus madidas exprimit imbre comas.

Tu quoque, dum coleris, nos te dormire putemus:

Porêm, pelo cuidado, que empreguei,
 Destinado a estudar os meios todos
 De conservar a formosura. Lede,
 O' donzelas, que sois patrocinadas,
 Menos, pela natura. Em meu ensino,
 Não me canço de ser-vos proveitoso.

Teu amante não veja tua banca,
 Munida de cosmeticos. Sómente,
 Quando dissimulada, a arte ajuda
 A formosura. A quem não repugnara,
 O cosmetico ver, que adorna o rosto,
 P'lo proprio pêso, te cahir no seio?
 Que hei de dizer do sumo nauseabundo,
 Chamado ésypos, que vem de Athenas,
 O qual, de immundos vellos das ovelhas,
 Se extrae? Tambem reprovo, que o tutano
 Da corça useis, e que limpeis os dentes,
 Perante o amasio. Cousas são, que levão
 A embellecer-vos, mas bem pouco proprias
 Para agradar á vista. Muitas cousas,
 Quando vemos fazel-as, nos repugnão;
 Porêm, depois de feitas, nos agradão.
 Essas estátuas, obras primorosas
 Do operoso Myrão, havião sido
 Umas informes e pesadas massas.
 Para um anel se fabricar, o ouro
 Precisa ser batido. As vestimentas,
 Que trazes, forão já immunda lan.
 A insigne estátua de Aphrodite nua,
 Sua coma a espremer, foi pedra tosca.

Em quanto estás no toucador, inculca,
 Que estás dormindo. Mais conveniente

Aptius a summa conspiciere manu.
 Cur mihi nota tuo causa est candoris in ore?
 Claude forem thalami: quid rude produs opus?
 Multa viros nescire decet: pars maxima rerum
 Offendat, si non interiora tegas.
 Aurea quae pendent ornato signa theatro,
 Inspice, quam tenuis bractea ligna tegat.
 Sed neque ad illa licet populo, nisi facta, venire;
 Nec nisi submotis forma paranda viris.
 At non pectendos coram praeberere capillos,
 Ut jaceant fusi per tua terga, vetem.
 Illo praecipue, ne sis morosa, caveto
 Tempore, nec lapsas saepe resolve comas.
 Tuta sit ornatrix: odi, quae sauciat ora
 Unguibus, et rapta brachia figit acu.
 Devovet et dominae tangit caput illa, simulque
 Plorat ad invisas sanguinolenta comas.

Quae male crinita est, custodem in limine ponat,
 Orneturve Bonae semper in aede Deae.

E', que tu appareças já vestida
 E penteada. De tua tez a alvura
 Para que hei de saber a causa? Fecha
 A porta de teu quarto. P'ra que serve,
 Uma obra incompleta apresentar?
 Muitas cousas convem, que ignore o homem.
 Não seria jucunda a maior parte,
 A sabermos, o que ellas são por dentro.
 Vejão-se esses esplendidos adornos
 De theatro, uma pouca de madeira,
 Revestida de leve capa de ouro;
 Porém de perto vel-as, não permitem
 Ao público, senão depois de feitos.
 E' tambem quando os homens 'stão ausentes
 Que deveis empregar os meios todos
 De vos embellecer. Mas não prohibo,
 Que vos touqueis, perante nós, deixando
 As tranças ductuar sobre as espaldas.
 Com especialidade, te aconselho,
 Não estares então de mau humor:
 Uma e outra vez, as tranças não desmanches,
 Tua cabelleireira não maltrates:
 Detesto a bella, que lhe fira o rosto,
 Com as unhas e os braços lhe espicace,
 Com o alfinete de tocar. A serva
 Amaldiçoará da dama a coma
 E sujará, com lagrimas e sangue,
 As madeixas, que tanto a martyrizão.
 Quem tiver mau cabello, sentinela
 Estabeleça á porta de seu quarto,
 Ou demande da boa deusa o templo,
 Para se pentear. Eu fui, um dia,

Dictus eram cuidam subito venisse puellae :
 Turbida perversas induit illa comas.
 Hostibus eveniat tam foedi causa pudoris,
 Inque nurus Parthas dedecus illud eat !
 Turpe pecus mutilum, turpe est sine gramine campus,
 Et sine fronde frutex, et sine crine caput.

Non mihi venistis, Semele, Ledeve, docendae,
 Perque fretum falso, Sidoni, vecta bove ;
 Aut Helene, quam non stulte, Menelae, reposcis,
 Tu quoque non stulte, Troie raptor, habes.
 Turba docenda venit, pulchrae turpesque puellae ;
 Pluraque sunt semper deteriora bonis.
 Formosae minus artis opem praeceptaque curant ;
 Est illis sua dos, forma sine arte potens.
 Quum mare compositum est, securus navita cessat ;
 Quum tumet, auxiliis assidet ille suis.

Rara tamen menda facies caret : occule mendas,
 Quaque potes, vitium corporis abde tui.
 Si brevis es, sedeas, ne stans videare sedere.
 Inque tuo jaceas quantulacumque toro :
 Hic quoque, ne possit fieri mensura cubantis,
 Injecta lateant fac tibi veste pedes.
 Quae nimium gracilis, pleno velamina filo

Visitar uma dama, que, na pressa
 De se me apresentar, a cabelleira
 Poz ás avessas. Oh! horror! tal cousa,
 Tal vergonha succeda, unicamente,
 A nossas inimigas e ás mulheres
 Da Parthia. Um animal estropiado
 E' feio, é feio um campo sem verdura;
 E, quando despojada de folhagem,
 E' feia a árvore; mas menos feia
 Não é uma cabeça, sem cabello.

Minhas lições não são para Semele,
 Nem para Leda, nem p'ra ti, Sidonia,
 Que atravessaste os mares, conduzida
 Por falso touro, nem p'ra ti, Helena,
 Que tu, não sem razão, ó Menelau,
 Reclamaste, e que tu, raptor troiano,
 Retiveste, tambem, não sem razão.
 Minhas discipulas bonitas umas,
 Mas outras, em maior escala, feias;
 As bonitas recorrem, muito menos,
 A meus preceitos; d'elles não carecem.
 O piloto descança, em mar tranquillo;
 Não deixa o leme, quando se encapella.

Mui raras são as damas, sem defeitos.
 Quanto puderem, tratem de encobril-os.
 Se tu és de acanhada altura, senta-te,
 Para que não pareças 'star sentada,
 De pé estando. Se és anan, estende-te
 Na cama, e p'ra medir tua estatura
 Não poderem, alguma roupa deita
 Sobre os pés. Se és franzina, teus vestidos
 Faze de estofo, que encorpado seja

Sumat, et ex humeris laxus amictus eat.
 Pallida purpureis tingat sua corpora virgis:
 Nigrior, ad Pharii confuge piscis opem.
 Pes malus in nivea semper celetur aluta;
 Arida nec vinclis crura resolve suis.
 Conveniunt tenues scapulis analectides altis;
 Inflatum circa fascia pectus eat.
 Exiguo signet gestu quodcumque loquetur,
 Cui digiti pingues et scaber unguis erunt.
 Cui gravis oris odor, nunquam jejuna loquatur,
 Et semper spatio distet ab ore viri.
 Si niger aut ingens aut non erit ordine natus
 Dens tibi, ridendo maxima damna feres.
 Quis credat? discunt etiam ridere puellae,
 Quaeritur atque illis hac quoque parte decor.
 Sint modici rictus, sint parvae utrimque lacunae,
 Et summos dentes ima labella tegant.
 Nec sua perpetuo contendant ilia risu,
 Sed leve nescio quid femineumque sonent.
 Est quae perverso distorqueat ora cachinno;
 Quum risu laeta est altera, flere putes.
 Illa sonat raucum quiddamque inamabile stridet,

E usa d'uma capa, que fluctue
 De teus hombros. Se és pallida, colora
 De vermelhão o rosto : se és trigueira,
 Recorre ao animal de Pharo. Sempre,
 Defeituoso pé ande mettido,
 Em candido calçado : perna magra,
 Quanto se possa, encubra-se : se os hombros
 Esguios são, convem almofadinhas :
 Se o peito sobreesae demaziado,
 Envolve-o uma facha. A que tiver
 Os dedos grossos, asperas as unhas,
 Não gesticule muito, quando fala.
 A que tiver mau halito, em jejum
 Não fale nunca, e um pouco desviada
 Se deve conservar de seu amante.
 Se tiveres os dentes anegrados,
 Grandes em demazia ou mal dispostos,
 Prejudicar-te-á o riso, muito.
 Quem acreditaria tal ? As jovens
 Também a rir apprendem. Rir com arte,
 Um encanto accrescenta-lhes. Descerra
 Pouco os labios : covinhas duas forma
 Nas faces, e, co'o labio inferior,
 Dos dentes superiores cobre a borda.
 Até arrebentar pelas ilhargas,
 Não te rias. Teu riso um som ostenda
 Suave, feminino. Ha mulheres,
 Que não se podem rir, sem que o semblante
 Desformem, outras, que, de alegres rindo,
 Parece, que chorando estão ; e outras,
 Que produzem raucisona toada,
 D'uma feia burrinha semelhando

Ut rudit ad scabram turpis asella molam.
 Quo non ars penetrat? discunt lacrymare decenter
 Quoque volunt plorant tempore, quoque modo.
 Quid, quum legitima fraudatur littera voce,
 Blaesaque fit jusso lingua coacta sono?
 In vitio decor est, quaedam male reddere verba:
 Discunt posse minus, quam potuere, loqui.
 Omnibus his, quoniam præsunt, impendite curam.
 Discite femineo corpora ferre gradu:
 Est et in incessu pars non temnenda decoris.
 Allicit ignotos illa fugatque viros;
 Haec movet arte latus, tunicisque fluentibus auras
 Excipit, extensos fertque superba pedes;
 Illa, velut conjux Umbri rubicunda mariti,
 Ambulat, ingentes varica fertque gradus.
 Sed sit, ut in multis, modus hic quoque: rusticus alter
 Motus; in incessu mollior alter erit.
 Pars humeri tamen ima tui, pars summa lacerti
 Nuda sit, a laeva conspicienda manu:
 Hoc vos praecipue, niveae, decet: hoc ubi vidi,
 Oscula ferre humero, qua patet usque, libet.

Mostra maris Sirenes erant, quae voce canora
 Quamlibet admissas detinere rates.

O ornejo, quando asp'ra mó arrasta.

Onde chegar a arte não consegue!

As mulheres aprendem a chorar,

Com arte: chórão, quando e como querem.

Que direi das que tirão uma letra

Ao vocabulo, e fazem com que a lingua

Assim o pronuncie, gaguejando?

A proferir aprendem as palavras

Defeituosamente; e estes defeitos

Se teem por graça. A todas estas cousas

Vossa attenção prestai, porque aproveitão.

Comvem, que, como dama, andar saibais.

Ha uma certa graça na andadura,

Que, para desprezar, não é. P'lo modo

De andar, pode a mulher, ou attrahir,

Ou afastar amantes. D'esta sorte,

Uma, com estudado movimento

Das cadeiras, consegue, que fluctue

Sua capa á mercê do vento, e avança,

Com majestoso passo: outra jovem,

Qual rubicuuda esposa de aldeão

De Umbria, passeia, dando largos passos.

Mas nisto, como em tudo, se prefere

O meio termo. Extremos significão

Affectação e grosseria. Traze,

A descoberto, a parte inferior

Do hombro e a superior do braço esquerdo.

Isto vai bem ás jóvens muito claras.

Quando tal vejo, de oscular me lembro

Toda a parte do hombro descoberta.

As sereias marinhos monstros erão,

Cuja voz sonora as naus retinha,

His sua Sisyphtides auditis paene resolvit
 Corpora; nam sociis illita cera fuit.
 Res est blanda canor; discant cantare puellae;
 Pro facie multis vox sua lena fuit.
 Et modo marmoreis referant audita theatris,
 Et modo Niliacis carmina lusa modis.
 Nec plectrum dextra, citharam tenuisse sinistra
 Nesciat arbitrio femina docta meo.
 Saxa ferasque lyra movit Rhodopeius Orpheus,
 Tartareosque lacus, tergeminumque canem.
 Saxa tuo cantu, vindex justissime matris,
 Fecerunt muros officiosa novos.
 Quamvis mutus erat, voci favisse putatur
 Piscis, Arioniae fabula nota lyrae.
 Disce etiam duplici genialia naulia palma
 Verrere: conveniunt dalcibus illa jocis.

Sit tibi Callimachi, sit Coi nota poetae,
 Sit quoque vinosi Teia Musa senis.
 Nota sit et Sappho: quid enim lascivius illa?
 Cuive pater vatri luditur arte Getae.
 Et teneri possis carmen legisse Properti;
 Sive aliquid Galli, sive, Tibulle, tuum;

Em sua mais veloz carreira. A ponto
 O filho de Sisyphe, ouvindo-a, esteve
 De romper as prisões. Seus companheiros
 Mettido havião cera nos ouvidos.
 A voz é dom, que se aprecia muito.
 As mancebas apprendão a cantar.
 A voz a muitas tem substituído
 A belleza. Cantai o que na scena
 Ouvirdes ou as arias lá do Nilo.
 Parece-me, que as jovens educadas
 Devem saber manusear o pectro,
 Com a direita, a lyra, com a esquerda.
 Com sua lyra, o rhodopense Orpheu
 Os penedos movia e as bestas feras
 E as lagoas do Averno e o cão trifauce.
 Doceis a teu cantar, ó Amphião,
 De tua mãe o vingador justissimo,
 Por si mesmas as pedras se elevavão,
 Para formar os muros. Bem notoria
 E' a história de Arion, cuja lyra
 Um peixe, embora mudo, apreciara.
 A dedilhar as cordas aprendei
 Dos alegres psalterios, instrumentos,
 Adaptados a festas amorosas.
 Os versos de Callimacho, do vate
 De Cos, do vinolento ancião de Teos,
 De Sappho, lede. Que ha de mais lascivo
 Do que esta? Lede os versos d'esses bardos,
 Que nos falam d'um pae, que astuto geta
 Enganou. Igualmente podeis ler
 As obras de Propertio, de Tibullo,
 De Gallo alguns logares, o poema

Dictaque Varroni fulvis insignia villis
 Vellera, germanae, Phryxe, querenda tuae;
 Et profugum Aenean, altae primordia Romae,
 Quo nullum Latio clarius exstat opus.

Forsitan et nostrum nomen miscebitur istis;
 Nec mea Lethaeis scripta dabuntur aquis;
 Atque aliquis dicet: «Nostri lege culta magistri
 Carmina, quis partes instruit ille duas;
 Deve tribus libris, titulus quos signat *Amorum*,
 Elige, quod docili molliter ore legas;
 Vel tibi composita cantetur Epistola voca.
 Ignotum hoc aliis ille novavit opus.»

O ita, Phoebe, velis; ita vos, pia numina vatum,
 Insignis cornu Bacche, novemque Deae!
 Quis dubitet, quin scire velim saltare puellam;
 Ut moveat posito brachia jussa mero?
 Artifices lateris, scenae spectacula, amantur:
 Tantum mobilitas illa decoris habet.

Parva monere pudet: talorum ducere jactus
 Ut sciat, et vires, tessera missa, tuas;
 Et modo tres jactet numeros; modo cogitet, apte
 Quam subeat partem callida, quamque vocet;
 Cautaque non stulte latronum praelia ludat:
 Unus cum gemino calculus hoste perit;

De Varrão, sobre o aureo vellocino,
 A' tua irman, ó Phryxo, tão funesto,
 E as viagens do profugo Anchisiades,
 Que foi o fundador da altiva Roma,
 O livro de mais fama, em todo o Lacio.

Pode ser, que meu nome se misture
 Com estes; pode ser, que meus escriptos,
 Dentro ás aguas do Lethes, não se deitem.
 Alguem dirá: «Os versos elegantes
 Lê, com que nosso mestre ambos os sexos
 Instruiu. Ou escolhe dos tres livros,
 Chamados — Os Amores — as passagens,
 Que tu leias, com voz flexivel, doce;
 Ou recita, com arte, alguma — Epistola —
 Que é genero por elle descoberto. »
 Os meus votos escuta, Arcitenente,
 E vós, ó divindades, protectoras
 Dos poetas, Iaccho e as nove deusas.
 Quem ha de duvidar de que eu prescrevo,
 Que as mancebas apprendão a dançar?
 Para que, em opportuna occasião,
 De vinho os copos, sobre a meza, deixem
 E vão mover os braços em cadencia?
 As dançarinas fazem as delicias
 Dos apreciadores de theatros.
 Tamanha graça, em sua destreza, achâmos!

Acanho-me de entrar em minudencias;
 Porêm minhas discipulas desejo,
 Que, em os dados lançar, se disciplinem,
 E em calcular o impulso, que lhes derão,
 Após lançados: saibão os tres numeros
 Lançar ou cogitar mui sagazmente,

Bellatorque sua pressus sine compare bellat,
 Aemulus et coeptum saepe recurrit iter.
 Reticuloque pilae leves fundantur aperto :
 Nec, nisi quam tolles, ulla movenda pila est.
 Est genus in totidem tenui ratione redactum
 Scriptula, quot menses lubricus annus habet.
 Parva tabella capit ternos utrimque lapillos,
 In qua vicisse est, continuasse suos.
 Mille facesse jocos : turpe est nescire puellam
 Ludere : ludendo saepe paratur amor.

Sed minimus labor est, sapienter jactibus uti :
 Majus opus, mores composuisse suos.
 Dum sumus incauti, studioque aperimur in ipso,
 Nudaque per lusus pectora nostra patent ;
 Ira subit, deforme malum, lucrique cupido,
 Jurgiaque et rixae, sollicitusque dolor.
 Crimina dicuntur ; resonat clamoribus aether,
 Invocat iratos et sibi quisque Deos.
 Nulla fides ; tabulaeque novae per vota petuntur ;
 Et lacrymis vidi saepe maderè genas.

Qual deve ser o lado, que se adopte,
 E peça. Sejam habeis, muito cautas,
 No jogo do xadrez: com dois inimigos,
 Um peão morre: um rei, que, sem a esposa,
 Peleja, expõe-se a ser aprisionado;
 E seu émulo, torna muitas vezes,
 Sobre seus passos. Das polidas bolas,
 Que, em rede aberta, introduzidas forão,
 Toca sómente nessa, que tocar
 Quizeres. Ha um jogo, repartido
 Em tantas casas, quantos são os mezes.
 Pequena banca tem, de cada lado,
 Pedrinhas tres; e ganha quem as suas,
 Na mesma linha, põe. Em jogos mil,
 Disciplinai-vos. Não parece bem,
 Uma jovem dizer: não sei jogar.
 De amor se trata, ao jogo, muitas vezes.

Saber jogar, não é um dom distincto;
 Mais vale ser senhor de si quem joga.
 Bastantes vezes, no calor do jogo,
 Sem o pensarmos, nossos sentimentos
 Manifestâmos. A paixão da ira
 Se excita e o amor do ganho, resultando
 Altercações, pendencias, dissabores.
 As recriminações se exhibem logo:
 A bulha atrea o ar; e cada um
 Invoca as divindades irritadas.
 A confiança acaba entre os que jogão,
 Os quaes reclamão, que mudados sejam
 Do jogo os instrumentos. Muitas vezes,
 Lhes vi as faces humidas de pranto.
 Tão injucundas e funestas cousas

Juppiter a vobis tam turpia crimina pellat,
 In quibus est ulli cura placet viro!
 Hos ignava jocos tribuit Natura puellis :
 Materia ludunt uberiore viri.
 Sunt illis celeresque pilae, jaculumque trochique,
 Armaque, et in gyros ire coactus equus.
 Nec vos Campus habet, nec vos gelidissima Virgo;
 Nec Tuscus placida devehit amnis aqua.
 At licet et prodest Pompeias ire per umbras,
 Virginis aethereis quum caput ardet equis.
 Visite laurigero sacrata Palatia Phoebos;
 Ille Paraetonias mersit in alta rates;
 Quaeque soror conjuxque ducis monumenta pararunt,
 Navalique gener cinctus honore caput.
 Visite turicremas vaccae Memphitidos aras;
 Visite conspicuis terna theatra locis.
 Spectentur tepido maculosae sanguine arenae,
 Metaque ferventi circueunda rota.

Quod latet ignotum est : ignoti nulla cupido.
 Fructus abest, facies quum bona teste caret.
 Tu licet et Thamiram superes et Amoebea cantu,
 Non erit ignotae gratia magna lyrae.

O padre Jupiter de vós afaste,
Que quereis agradar a um amante.

Estes os jogos são, que se harmonizão
Com a natura fraca das mulheres.
P'ra os homens é maior a lista; o dardo,
A pela, o disco, as armas, o manejo.
Para as jovens não são o Campo Marcio,
Nem a da virgem fonte gelidissima,
Nem manso rio tusco. Mas compete-lhes
E lhes é util, passear á sombra
Do Portico Pompeu, quando da virgem
Percorre o signo o coche ethereo. O templo
Do monte Palatino visitai,
Ao laurigero Phebo consagrado,
Que afundou os navios paretonios;
Os monumentos, que erigidos forão
Pela irman e p'la esposa do monarcha,
E p'lo genro, que teve a recompensa
Da coroa maritima. Os altares
Visitai, onde está ardendo o incenso,
Que se off'rece á mephitica novilha;
Os tres theatros frequentai, que jazem
Em sitios formosissimos, a arena,
Que de tepido sangue está manchada,
E a meta, que abrazadas rodas cercão.
Não conhecemos o que está occulto;
E as cousas, que nos são desconhecidas,
Não desejâmos. Todo o mer'cimento
D'um bello rosto deixa de existir,
Quando ninguem o vê. Embora excedas
A Amebeu e a Thamyras no cantar,
De fraco merito te fôra a lyra,

Si Venerem Cous nusquam posuisset Apelles,
 Mersa sub aequoreis illa lateret aquis.
 Quid petitur sacris, nisi tantum fama, poetis?
 Hoc votum nostri summa laboris habet.
 Cura ducum fuerunt olim regumque poetae,
 Praemiaque antiqui magna tulere chori;
 Sanctaque majestas, et erat venerabile nomen
 Vatibus, et largae saepe dabantur opes.
 Ennius emeruit, Calabris in montibus ortus,
 Contiguus poni, Scipio magne, tibi.
 Nunc hederæ sine honore jacent, operataque doctis
 Cura vigil Musis nomen inertis habet.
 Sed famæ vigilare juvat: quis nosset Homerum,
 Ilias aeternum si latuisset opus?
 Quis Danaen nosset, si semper clausa fuisset,
 Inque sua turri perlatusset anus?

Utilis est vobis, formosae, turba, puellae:
 Saepe vagos ultra limina ferte pedes.
 Ad multas lupa tendit oves, praedetur ut unam,
 Et Jovis in multas devolat ales aves.
 Se quoque det populo mulier speciosa videndam:
 Quem trahat, e multis forsitan unus erit.
 Omnibus illa locis maneat studiosa placendi,
 Et curam tota mente decoris agat.

Sem conhecida ser. Se o grande Apelles
 De Cos não pinta Venus, esta deusa
 Immersa ficaria no profundo.
 A que tendem os votos dos poetas,
 Senão á fama? a fama é a coroa
 De nossa diligencia. Noutro tempo,
 Dos rês e generaes os vates erão
 Os validos; e os coros alcsnçarão
 Mui grandes premios. Venerando e augusto
 Era o nome de vate; e muitas vezes,
 Quantias avultadas recebião.
 Ennio, nato nos montes de Calabria,
 Mereceu ter a mesma sepultura
 Que o grande Scipião. Mas hoje em dia,
 A hera se despreza, e das Caménas
 O labor é considerado fructo
 Do ocio. Todavia nós velâmos,
 P'la gloria. Quem conheceria Homero,
 Se a Iliada, trabalho immorredoiro,
 Permanecesse occulta para sempre?
 Quem conhecera Dânae, se estivesse
 Encarcerada sempre em sua torre?
 E' muito vantajoso, para as damas,
 Sahir de casa, sem algum destino,
 E envolver se na turba. A loba espreita
 Muitas ovelhas, p'ra agarrar só uma:
 De Jove a ave muitas aves segue.
 A moça bella faça por ser vista
 Do público: talvez com um depare
 A quem captive. Nos logares todos,
 Por agradar se esforce, e diligencia
 Empregue p'ra augmentar seus attractivos.

Casus ubique valet: semper tibi pendeat hamus:
 Quo minime credas gurgite, piscis erit.
 Saepe canes frustra nemorosis montibus errant,
 Inque plagam nullo cervus agente cadit.
 Quid minus Andromedae fuerat sperare revinctae
 Quam lacrymas ulli posse placere suas?
 Funere saepe viri vir quaeritur: isse solutis
 Crinibus, et fletus non tenuisse, decet.

Sed vitate viros cultum formamque professos,
 Quique suas ponunt in statione comas.
 Quae vobis dicunt, dixerunt mille puellis;
 Errat, et in nulla sede moratur amor.
 Femina quid faciat, quum sit vir levior ipsa,
 Forsitan et plures possit habere viros?
 Vix mihi credetis; sed credite: Troja maneret,
 Praeceptis Priami si foret usa senis.
 Sunt qui mendaci specie grassentur amoris,
 Perque aditus tales lucra pudenda petant.
 Nec coma vos fallat liquida nitidissima nardo,
 Nec brevis in rugas cingula pressa suas;
 Nec toga decipiat filo tenuissima, nec si
 Annulus in digitis alter et alter erit.

Por toda a parte, o acaso seus ensejos
 Proporciona. Esteja n'agua sempre
 Deitado o anzol : virá o peixe, quando
 Tu menos esperares. Muitas vezes,
 Debalde os cães vagueião pelos montes,
 E o cervo, por si mesmo, cae na rede.
 Quem menos do que Andromeda, amarrada
 Num rochedo, podia ter esp'rança,
 Que suas lagrimas alguém movessem?
 Quantas vezes, no entêrro d'um marido,
 Se depara com outro? O triste pranto,
 A coma desgrenhada, são de effeito.

Mas evitai os homens, que a belleza
 E adornos alardeião, e que põem,
 No penteado, todo seu empenho.
 Elles vos dizem o que já disserão
 A muitas. Seu amor nunca se fixa.
 Que farão as mulheres, quando os homens
 São mais effeminados, inda que ellas;
 E pode ser, que admiradores tenham
 No proprio sexo. Mal me haveis de crer,
 Mas crede. Ainda Troia existiria,
 Se d'esse velho Priamo tivesse
 Os conselhos seguido. Ha sujeitos,
 Que, na apparencia d'um amor sincero,
 No conceito das jovens se insinuão,
 Para alcançarem vergonhosos ganhos.
 Não vos deixeis levar nem dos cabellos,
 Pela essencia do nardo perfumados,
 Nem do delgado cinto, que da tunica
 De finissimo estofa aperta as dobras,
 Nem dos innumerados aneis. Talvez

Forsitan ex horum numero cultissimus ille
 Fur sit, et uratur vestis amore tuae.
 «Redde meum», clamant spoliatae saepe puellae:
 «Redde meum», toto voce boante foro.
 Ilas, Venus, e templis multo radiantibus auro,
 Lenta vides lites, Appiadesque Deae.
 Sunt quoque non dubia quaedam mala nomina fama;
 Deceptae a multis crimen amantis habent.
 Discite ab alterius vestris timuisse querelis;
 Janua fallaci nec sit aperta viro.

Parcite, Cecropides, juranti credere Theseo;
 Quos faciet testes, fecit et ante, Deos.
 Et tibi, Demophoon, Thesei criminis heres,
 Phyllide decepta nulla relicta fides.
 Si bene promittant, totidem promittite verbis;
 Si dederint, et vos gaudia pacta date.
 Illa potest vigiles flammās exstinguere Vestae,
 Et rapere e templis, Inachi, sacra tuis,
 Et dare mixta viro tritis aconita cicutis,

O mais ataviado d'estes homens
 Seja algum ratoneiro, que se inflamme
 De amor, pelo que tu vestido trazes.
 «Restitue-me o que é meu:» Bastantes vezes,
 Exclamão as mancebas espoliadas,
 «Restitue-me o que é meu:» Palavras são,
 Que fazem retumbar o foro inteiro.
 De teus templos, que de ouro resplandecem,
 O' Paphia e vós, Appiades deidades,
 Sem vos moverdes, estas lides vêdes.
 D'estes galanteadores ha alguns,
 Tão desacreditados, que as mulheres,
 Que por elles se deixão seduzir,
 Merecem partilhar de igual descredito.
 Tirai lição, p'ra vós, das queixas d'outrem;
 A seductores taes fechai a porta.

O' cecropides, não acrediteis
 Nos juramentos de Theseu, que os deuses,
 Mais d'uma vez, tomou por testemunhas.
 E tu, ó Demophonte, que és herdeiro
 Do crime de Theseu, tu não inspiras
 Nenhuma confiança, após haverdes
 A Phyllis enganado. Se for prodigo,
 Em seus promettimentos, teu amante,
 Tambem tu prodiga serás. Se cumpre
 Suas promessas, cumpre tu tambem,
 As tuas. A mulher, que acceita a dadiua
 E recusa os favores promettidos,
 E' capaz de apagar de Vesta o lume,
 Tirar as cousas santas de teus templos,
 O' filha de Inacho e, ao esposo um misto
 Administrar de aconito a cicuta.

Accepto Venerem munere si qua negat.
 Fert animus propius consistere; supprime habenas,
 Musa, nec admissis excutiare rotis.
 Verba vadam tentent abiegnis scripta tabellis:
 Accipiat missas apta ministra notas.
 Inspice; quodque leges, ex ipsis collige verbis,
 Fingat, an ex animo sollicitusque roget:
 Postque brevem rescribe moram: mora semper amantes
 Incitat, exiguum si modo tempus habet.
 Sed neque te facilem juveni promitte roganti,
 Nec tamen eduro, quod petit, ore nega.
 Fac timeat speretque simul; quotiesque remittes,
 Spesque magis veniat certa, minorque metus.
 Munda, sed e medio consuetaque verba, puellae
 Scribite: sermonis publica forma placet.
 Ah quoties dubius scriptis exarsit amator,
 Et nocuit formae barbara lingua bonae!

Sed quoniam, quamvis vittae careatis honore,
 Est vobis vestros fallere cura viros,
 Ancillae puerive manus ferat apta tabellas,
 Pignora nec juveni credite vestra novo.
 Vidi ego pallentes isto terrore puellas
 Servitium miseris tempus in omne pati.
 Perfidus ille quidem, qui talia pignora servat;

Extravio-me ! Musa, toma a redea,
 A fim de que das rodas a presteza
 Me não despenhe. Se quizer o amante,
 Por escripto, sondar os teus intuitos
 A seu respeito, uma creada esperta
 Aceite a carta, e tu repara bem,
 Se de seus termos podes colligir,
 Se elle é sincero ou não. Responde logo.
 Quando prompta, a resposta o amor incita.
 Não te apresentes facil ás instancias
 De teu amante ; ouve-as, todavia,
 Com affabilidade. Faze, que elle,
 Ao mesmo tempo, espere e se arreceie :
 Cada repulsa lhe fará crescer
 A esperança, e o receio minuir.
 Em tua resposta, faze boa letra
 E usa de linguagem trivial,
 Que é a que mais agrada. Quantas vezes,
 Uma carta annullou a hesitação
 Do amante ? quantas, seu estilo barbaro
 Neutralizou effeitos da belleza !

Vós, sem das fitas aspirar ás honras,
 Pretendeis enganar vosso marido ?
 A carta remettei, por um creado,
 Que seja idoneo, de qualquer dos sexos.
 Não fieis esta prova de ternura
 Ao amante novel. Por tal motivo,
 Vi empallidecerem, de terror,
 Várias mulheres e levarem vida
 Em servidão perpétua, desgraçada.
 Perfida, na verdade, é a pessoa,
 Que retem estas cartas ; mas possue

Sed tamen Aetnaei fulminis instar habet.
 Judice me, fraus est concessa repellere fraudem,
 Armaque in armatos sumere jura sinunt.
 Ducere consuescat multas manus una figuras.
 Ah pereant, per quos ista monenda mihi!
 Nec nisi deletis tutum rescribere ceris,
 Ne teneat geminas una tabella manus.
 Femina dicatur scribenti semper amator;
Ille sit in vestris, qui fuit *ille*, notis.

Sed libet a parvis animum ad majora referre,
 Plenaque curvato pandere vela sinu.
 Pertinet ad faciem rabidos compescere mores:
 Candida pax homines, trux decet ira feras.
 Ora tument ira; nigrescunt sanguine venae;
 Lumina Gorgoneo saevius igne micant.
 «I procul hinc», dixit, «non es mihi, tibia, tanti»;
 Ut vidit vultus Pallas in amne suos.
 Vos quoque, si media speculum spectetis in ira,
 Cognoscat faciem vix satis ulla suam.
 Nec minus in vultu damnosa superbia vestro:
 Comibus est oculis alliciendus amor.
 Odimus immodicos, experto credite, fastus:

Uma arma, que tem a mesma fôrça
 D'esses raios do Etna. Em meu conceito,
 E' justo, combater com fraude a fraude,
 Bem como a lei permite, rechaçar
 Armas com armas. Variar a escripta,
 De muitos modos, saiba o mesmo punho.
 Amaldiçoado seja quem me obriga
 A fazer taes admoestações. Sómente
 Escrevei, quando esteja obliterada,
 Na cera, toda a escripta, p'ra que letra
 De duas mãos, na carta, não se veja.
 Em vossas cartas, aos amantes vossos,
 Como se elles de vosso sexo fossem,
 Escrevei, sempre *ella*, em lugar de *elle*.

De parte, ora ponhamos pormenores,
 Para tratar de assumptos mais urgentes,
 E naveguemos, com as velas pandas.
 Das feições a belleza a ira altera.
 A paz é attributo dos humanos;
 A ira o é dos animaes ferozes.
 A ira torna tumido o semblante,
 As veias ennegresce e faz, que os olhos
 Faíscas lancem inda mais medonhas
 Do que os da Gorgone. «Apage, flauta,
 Não vales tanto, para mim!» Bellona
 Assim dizia, quando sua imagem,
 Em espelhentas aguas, viu. Tambem,
 Se ao espelho vos visseis, quando iradas,
 Não vos conhecerieis. A soberba
 Não desfigura menos as feições.
 Concilia-se o amor, com olhos meigos.
 Em minha experiencia acreditai.

Saepe tacens odii semina vultus habet.
 Spectantem spectâ : ridenti mollia ride.
 Innuet : acceptas tu quoque redde notas.
 Sic ubi prolusit, rudibus puer ille relictis,
 Spicula de pharetra promit acuta sua.
 Odimus et moestas : Tecmessam diligit Ajax :
 Nos, hilarem populum, femina laeta capit.
 Nunquam ego te, Andromache, nec te, Tecmessa, rogarem,
 Ut mea de vobis altera amica foret.
 Credere vix videor, quum cogar credere partu,
 Vos ego cum vestris concubuisse viris.
 Scilicet Ajaci mulier moestissima dixit,
 «Lux mea!» quaeque solent verba juvare viros?

Quid vetat a magnis ad res exempla minores
 Sumere, nec nomen pertimuisse ducis?
 Dux bonus huic centum commisit vite regendos;
 Huic equites, illi signa tuenda dedit.
 Vos quoque, de nobis quem quisque sit aptus ad usum,
 Inspicite, et certo ponite quemque loco.
 Munera det dives; jus qui profitebitur, adsit;

Desdenhosa altivez eu abomino.
 Bastantes vezes, só por si, o rosto
 Causa aversão, sem se dizer palavra.
 Para os que para ti olharem, olha:
 Surri para esses, que p'ra ti surrirem:
 Aos acenos, com outros a proposito,
 Corresponde. E' d'est'arte que o menino,
 Depois de ter, com setas embotadas,
 Preludiado, á sua aljava pede
 Agudos arremessos. Igualmente,
 De mulheres tristonhas não gostâmos.
 Embora ame Ajaz sua Tecmessa.
 Captiva-nos a jovem folgazan,
 A nós, que somos folgazãos. Eu nunca
 A vós Tecmessa e Andromaca, rogara,
 Para que fosseis namoradas minhas.
 Só a fecundidade, que mostrastes,
 Me faz acreditar, que, algumas vezes,
 Destes prova de amor a vossos conjuges.
 Como mulher tão triste a Ajaz diria.
 «O' luz de minha vida:» e outras phrases,
 Que são tanto do agrado dos maridos?
 Que impede, que eu compare as parvas cousas
 Com as que são maiores, figurando
 Mesmo o generalato, em meus cotejos?
 Um general perito a um confia
 A vide, para cem peões reger,
 A outro dá de cem corceis o mando,
 A outro incumbe de guardar a signa.
 Examinai, com toda a consciencia,
 Quaes os serviços, que prestar possamos.
 Presenteiem-te os ricos, aconselhem-te

Facundus causam saepe clientis agat.
 Carmina qui facimus, mittamus carmina tantum:
 Nos chorus ante alios aptus amare sumus;
 Nos facimus placitae late praeconia formae.
 Nomen habet Nemesis; Cynthia nomen habet;
 Vesper et Eoae novere Lycorida terrae;
 Et multi, quae sit nostra Corinna, rogant.
 Adde, quod insidiae sacris a vatibus absunt,
 Et facit ad mores ars quoque nostra suos.
 Nec nos ambitio, nec amor nos urget habendi:
 Contemto colitur lectus et umbra foro.
 Sed facile haeremus, validoque perurimur aestu,
 Et nimium certa scimus amare fide.
 Scilicet ingenium placida mollitur ab arte,
 Et studio mores convenienter eunt.
 Vatibus Aoniis faciles estote, puellae:
 Numen inest illis, Pieridesque favent.
 Est Deus in nobis, et sunt commercia coeli:
 Sedibus aetheriis spiritus ille venit.
 A doctis pretium scelus est sperare poetis:
 Me miserum! scelus hoc nulla puella timet.

Dissimulate tamen, nec prima fronte rapaces
 Este: novus, viso casse, resistet amans.

Jurisconsultos; em juizo guardem-te
 Facundos advogados. Nós, que versos
 Cantâmos, não podemos off'recer
 Senão versos: formâmos, todavia,
 Um coro, para amar, melhor que os outros.
 Ao longe nós levâmos da belleza,
 Que nos enfeitçou, os elogios.
 De fama Nêmesis e Gynthia gozão:
 Do nascente ao occaso, se conhece
 Lycoris, e pergunta muita gente,
 Quem é minha Corinna. Demais d'isse,
 Não são os vates infieis; nossa arte,
 P'ra polir as maneiras, contribue.
 Nem ambição nem avareza assistem-nos.
 O foro desdenhando, não buscâmos
 Senão sombra e descanso. Facilmente,
 Affeioâmo-nos e amar sabemos,
 Com muita ardencia, boa fé, constancia.
 A nossa arte pacífica amacia
 Nosso character; e as maneiras nossas
 Se adaptão ao trabalho nosso. Moças,
 Condescendei com os aqñios vates.
 O nume inspira-os, o favor das Musas
 Os patrocina. Deus está em nós.
 Em relação estâmos com o ceo.
 A inspiração, de etherea plaga, vem nos.
 E' delicto esperar, dos doutos bardos,
 Um presente: mas ai de mim! delicto,
 De que nenhuma jovem se arreceia.
 Sabei dissimular: logo a princípio,
 Não sejais exigentes. Um amante,
 Quando novel, ha de deter-se á vista

Sed neque vector equum, qui nuper sensit habenas,

Comparibus frenis, artificemque regit;

Nec stabiles annis animos, viridemque juventam

Ut capias, idem limes agendus erit.

Hic rudis et castris nunc primum notus Amoris,

Qui tetigit calamos, praeda novella, tuos,

Te solam norit, tibi semper inhaereat uni:

Cingenda est altis sepibus ista seges.

Effuge rivalem: vinces, dum sola tenebis:

Non bene cum sociis regna Venusque manent.

Ille vetus miles sensim et sapienter amabit,

Multaque tironi non patienda feret,

Nec franget postes, nec saevis ignibus uret,

Nec dominae teneras appetet ungue genas,

Nec scindet tunicasve suas, tunicasve puellae;

Nec raptus flendi causa capillus erit.

Ista decent pueros aetate et amore calentes:

Hic fera composita vulnera mente feret;

Ignibus hic lentis uretur, ut humida taeda,

Ut modo montanis silva recisa jugis.

De vossas redes. Como não governa
 O cavalleiro, por igual maneira,
 O cavallo, que foi sujeito, ha pouco,
 Ao freio, e o que ensinado já estava,
 Tambem não seguireis a mesma via,
 Com amantes, no ardor da juventude,
 E com os amestrados pelos annos.
 O amante novo, que, nas redes vossas,
 Veiu cahir, será mui semelhante
 Ao soldado bizonho, que milita,
 Pela primeira vez, nos arraiaes
 De Marvorte: convem, que outra mulher
 Não estab'leça relações com elle.
 E' um vergel, que deve ser cercado
 De erguida sebe. Uma rival evita:
 Has de vencer, em quanto só tu fores.
 Como o poder dos rês, o de Acidalia
 Não admitte partilha, facilmente.
 O amante mais idoso, semelhando
 O soldado vet'rano, ha de amar,
 Com mais moderação e mais prudencia;
 Soffrerá muitas cousas, que o noviço
 Não soffre: as portas não arromba ou queima;
 De sua dama não arranha as faces;
 A capa não lhe rasga e sua propria,
 Não lhe arranca os cabellos, não a afflige.
 Excessos são, que só pratica o amante,
 Na flor dos annos, de paixão tomado.
 Os amantes de mais idade soffrem,
 Com paciencia, mui crueis feridas.
 Em fogo lento ardem, á maneira
 De humido facho de madeira, ha pouco,

Certior hic amor est : brevis et fecundior ille :

Quae fugiunt, celeri carpito poma manu.

Omnia tradantur ; portas reserabimus hosti,

Et sit in infida proditione fides.

Quod datur ex facile longum male nutrit amorem :

Miscenda est laetis rara repulsa jocis.

Ante fores jaceat ; «Crudelis janua !» clamet,

Multaque submisce, multa minanter agat.

Dulcia non ferimus ; succo renovamur amaro ;

Saepe perit ventis obruta cymba suis.

Hoc est, uxores quod non patiaturs amari :

Conveniunt illas, quum voluere, viri.

Obde forem, et duro dicat mihi janitor ore :

«Non potes» : exclusum me quoque tanget amor.

Ponite jam gladios hebetes ; pugnetur acutis ;

Nec dubito, telis quin petar ipse meis.

Dum cadit in laqueos captus quoque nuper amator,

Solum se thalamos speret habere tuos.

Postmodo rivalem partitaeque foedera lecti

Sentiat. Has artes tolle : senescet amor.

Cortada na montanha. Estes amores
 Mais certos são; os outros mais activos,
 Porém de muito menos duração.
 Com prompta mão, colhei o pomo ephemero.

Entregue seja, finalmente, a praça,
 Abertas sejam ao inimigo as portas;
 E este se considere em segurança,
 No meio da perfidia. Concessões
 Mui facéis nutrem mal um longo amor,
 A cujas suavidades misturar
 Convem, de quando em quando, uma recusa.
 A' tua porta, teu amante exclame:
 «Porta cruel:» e outras cousas faça,
 Já supplicando, já ameaçando.
 Os alimentos doces nos enjoão;
 As bebidas amargas o appetite
 Excitão. Grande número de barcos
 Tem naufragado, com propicios ventos.
 O que faz que o marido se desgoste
 De sua esposa, é poder-a ver,
 Quando lhe apraz. A porta fecha, e diga-me
 O porteiro irritado: «Entrar não podes:»
 O amor me excitará esta recusa.

Agora abandonai as armas bôtas
 E combatei com ellas aceradas,
 Bem que eu seja ferido pelas mesmas,
 Que forneci. O amante, que em teus braços
 Cahi recentemente, desvaneça-se
 De ser o unico por ti acceito;
 Porém, logo em seguida, desconfie,
 Que são destribuidos teus favores
 Co' uma rival. Sem artificios d'estes,

Tum bene fortis equus reserato carcere currit,
 Quum, quos praetereat, quosque sequatur, habet.
 Quamlibet extinctos injuria suscitatur ignes.
 En ego, confiteor, non, nisi laesus, amo.
 Causa tamen nimium non sit manifesta doloris,
 Pluraque sollicitus, quam sciat, esse putet.
 Incitet et ficti tristis custodia servi,
 Et nimium duri cura molesta viri.
 Quae venit ex tuto, minus est accepta voluptas:
 Ut sis liberior Thaïde, finge metus.
 Quum melius foribus possis, admitte fenestra,
 Inque tuo vultu signa timentis habe.
 Callida prosiliat, dicatque ancilla: «Perimus!»
 Tu juvenem trepidum quolibet abde loco.
 Adniscenda tamen Venus est secunda timori,
 Ne tanti noctes non putet esse tuas.

Qua vafer eludi possit ratione maritus,
 Quaque vigil custos, praeteriturus eram,
 Nupta virum timeat! rata sit custodia nuptae:
 Hoc decet, hoc leges jusque pudorque jubent.
 Te quoque servari, modo quam vindicta redemit,
 Quis ferat? ut fallas, ad mea sacra veni.

Torna-se velho o amor. Nunca o frisão
 E' mais veloz, no circo, do que quando
 Deseja seguir outro e precedel-o.
 Uma injúria desperta o amor sopito.
 Confesse, quanto a mim, não sei amar,
 Senão quando ferido estou, um pouco.
 Não seja muito claro, para o amante,
 O motivo de queixa; e, em seus cuidados,
 Suspeite, que o que sabe ainda é menos.
 Estimulem no a guarda d'algun servo,
 Que saiba dissimular, e d'um marido,
 Severo em demazia, a vigilancia.
 O gôzo, que, sem custo, se consegue,
 E' menos vivo. Finge-te medrosa,
 Mais livre do que Thais embora sejas.
 Bem que tu aches mais commodidade,
 Em que elle entre p'la porta, faze, que entre
 Pela janela, e exhibe-te medrosa.
 Ao encontro lhe saia uma creada,
 Que seja esperta e saiba lhe dizer:
 «Ah! estamos perdidos!» Tu esconde-o,
 Em qualquer parte. Siga-se, gozar
 Ininterruptamente, para que elle
 Não ache caro o preço d'estas noites.

A ponto eu estava de omitir,
 Como enganar se pode esposo astuto
 E vigilante guarda. Seja a esposa
 Temente a seu marido; tenha um guarda.
 Assim as leis, pudor, justiça, o mandão.
 Porêm escravizarem-te, manceba,
 A ti, que a vara do lictor, ha pouco,
 Remiu, quem poderá achar discreto?

Tot licet observent, adsit modo certa voluntas,
 Quot fuerant Argo lumina, verba dabis.
 Scilicet obstabit custos, ne scribere possis,
 Sumendae detur quum tibi tempus aquae;
 Conscia quum possit scriptas portare tabellas,
 Quas tegat in tepido fascia lata sinu;
 Quum possit sura chartas celare ligatas,
 Et vincto blandas sub pede ferre notas?
 Caverit haec custos: pro charta conscia tergum
 Praebeat, inque suo corpore verba ferat.
 Tuta quoque est fallitque oculos e lacte recenti
 Littera: carbonis pulvere tange; leges.
 Fallet et humiduli quae fiet acumine lini,
 Et feret occultas pura tabella notas.
 Adfuit Acrisio servandae cura puellae;
 Hunc tamen illa suo crimine fecit avum.
 Quid faciat custos, quum sint tot in urbe theatra;
 Quum spectet junctos illa libenter equos;
 Quum sedeat Phariae sacris operata juvencae,
 Quoque sui comites ire vetantur, eat;
 Quum fuget e templis oculus Bona Diva virorum,
 Praeterquam si quos illa venire jubet;
 Quum, custode foris tunicas servante puellae,
 Celent furtivus balnea tuta viros;

A' minha escola vem, para aprender
A enganar. Bem que sejam tantos olhos
A contemplar-te, quantos Argos tinha,
Conseguirás teu fim, se em ti houver
Vontade firme. Pode o guarda obstar
A que lhe escrevas, na occasião do banho?
Que no seio, debaixo da mantilha,
A tua confidente a carta leve?
Que á barriga da perna vá atada
Ou nas solas dos pés? Se o guarda observa
Estes ardis, escreve nas espaduas
De tua confidente, que de epistola
Farão as vezes. Engenhosa traça
É tambem escrever, com leite, as letras,
Ordenhado de fresco: a escripta occulta-se;
Mas legivel se faz, tocada apenas
Com o pó de carvão. Tambem se escondem
As letras, escrevendo co'uma aste
De linho verde. Vigiou bastante
Acrisio a filha, a qual, apesar d'isso,
O fez avô. Que ha de fazer o guarda,
Tantos theatros na cidade havendo;
Indo a dama ao hippódromo; assistindo
Da bezerra de Pharos aos festejos;
Indo aonde a entrada ao sexo forte
Se prohibe, excluindo a Boa Deusa,
De seus templos, os homens, mas excepto
Os que lhe apraz introduzir, ficando
O guarda a tomar conta do mantol
De sua dona, á porta d'essas casas
De banhos, onde, sem receio, o amante
Entra furtivamente? Não encontra

Quum, quoties opus est, fallax aegrotet amica,
 Et cedat lecto quamlibet aegra suo;
 Nomine quum doceat, quid agamus, adultera clavis,
 Quasque petas, non det janua sola, vias?

Fallitur et multo custodis cura Lyaeo;
 Illa vel Hispano lecta sit uva jugo.
 Sunt quoque quae faciant altos, medicamina, somnos,
 Victaque Letheae lumina nocte premant.
 Nec male deliciis odiosum conscia tardis
 Detinet, et longa jungitur ipsa mora.
 Quid juvat ambages praeceptaque parva movere,
 Quum minimo custos munere possit emi?
 Munera, crede mihi, capiunt hominesque Deosque:
 Placatur donis Jupiter ipse datis.
 Quid sapiens faciat? stultus quoque munere gaudet
 Ipse vir, accepto munere, mutus erit.
 Sed semel est custos longum redimendus in annum:
 Saepe dabit, dederit quas semel, ille manus.

Questus eram, memini metuendos esses sodales:
 Non tangit solos ista querela viros.

A jovem, quantas vezes pretender
 Uma amiga, que, dando-se por egra,
 Lhe cede o leito? O epitheto de adúltera,
 Com que uma chave falsa se nomeia,
 Não está indicando seu serviço?

E não é só a porta, que nos abre
 O caminho p'ra o sítio, que buscâmos.

Podeis lograr o vigilante guarda,
 Com abundoso vinho, sobretudo,
 Se for do que se importa lá de Hespanha.
 Também ha philtros, que, em profundo somno,
 Nos lanção, nos envolvem numa noite,
 Não menos tenebrosa que a do Lethes.

A confidente poderá ainda
 Reter, durante longo tempo, o guarda,
 Exhibindo-se meiga p'ra com elle.
 Porêr para que estamos com ambages
 E miudos preceitos, se podeis
 O guarda subornar, com leves brindes?
 Homens e deuses dadivas attrahem.
 Crêde-me, o proprio Jupiter se ameiga,
 Com oblações. E que fará o sabio,
 Quando o proprio tolaz se regozija
 De ser presenteado? Até se calão
 Maridos, na presença d'uma prenda.
 Mas bastante será, comprar o guarda,
 No anno, uma só vez. Quem, uma vez,
 Estende a mão, estendel-a-á do novo.

Acima lamentei, mui bem me lembro,
 Que fosse necessario ter suspeita,
 Té dos amigos. Tal necessidade
 Não se dá, entre os homens, meramente.

Credula si fueris, aliae tua gaudia carpent,
 Et lepus hic aliis exagitatus erit.
 Haec quoque, quae praebet lectum studiosa locumque,
 Crede mihi, mecum non semel illa fuit.
 Nec, nimium vobis formosa ancilla ministret:
 Saepe vicem dominae praestitit illa mihi.

Quo feror insanus? quid aperto pectore in hostem
 Mittor, et indicio prodor ab ipse meo?
 Non avis aucupibus monstrat, qua parte petatur,
 Non docet infestas currere cerva canes.
 Vidit utileritas: praecepta fideliter edam;
 Lemniasi gladios in mea fata dabo.

Efficite, et facile est, ut nos credamus amari:
 Prævenit cupidios in sua vota fides.
 Spectet amabilius juvenem, suspiret ab imo
 Femina, tam sero cur veniatque roget:
 Accedant lacrymae, dolor et de pellice fictus,
 Et laniet digitis illius ora suis.
 Jamdudum persuasus erit, miserebitur ultro;
 Et dicet: «Cura carpitur ista mei!»

Se fores credula, serão alheios,
 Que hão de gozar da propriedade tua.
 A lebre, que o veador levanta, cae,
 Nas redes d'outro. Crê no que te digo:
 Aquella mesma amiga obsequiadora,
 Que seu quarto e seu leito te concede,
 Falado tem comigo. muitas vezes.
 Tambem não tenhas serva mui formosa,
 Que, muitas vezes, substitue a ama.

Para onde, indiscreto, me encaminho?
 Para que me offereço ao adversario,
 De peito descoberto, e sou trahido
 Por minha propria delação? A ave
 Não ensina, ao veador, qual o caminho,
 Por onde possa ir, para apanhal-a:
 A correr não ensina a corça os cães.
 Não importa: com tanto que util seja,
 Continuarei a expor, com lealdade,
 Os meus preceitos, apresente embora,
 A's lemniades, minha propria espada.

Fazei-nos crer, que nos amais, mulheres.
 Nada é mais facil; cremos, facilmente,
 No que é objecto dos desejos nossos.
 Uns olhos seductores, para o amante,
 Deitai; suspiros fundos arrancai;
 Perguntai-lhe a razão de vir tão tarde;
 Vertei pranto; fingi, que vos offende
 A rival; arranhai do amante o rosto.
 Em breve, ficará persuadido,
 Que o adorais, e dirá impressionado:
 «Morre por mim esta mulher:» mórmente,

Praecipue, si cultus erit, speculoque placebit,
 Posse suo tangi credet amore Deas.
 Sed te, quaecumque es, moderate injuria turbet;
 Neu sis, audita pellice, mentis inops;
 Nec cito credideris: quantum cito credere laedat,
 Exemplum vobis non leve Procris erit.

Est prope purpureos colles florentis Hymetti
 Fons sacer, et viridi cespite mollis humus.
 Silva nemus non alta facit; tegit arbutus herbam,
 Ros maris, et lauri, nigraque myrtus olent;
 Nec densae foliis buxi, fragilesque myricae,
 Nec tenues cytisi cultaque pinus abest:
 Lenibus impulsae Zephyris auraque salubri,
 Tot generum frondes herbaque summa tremunt.
 Grata quies Cephalo: famulis canibusque relictis
 Lassus in hac juvenis saepe resedit humo:
 «Quaeque meos releves aestus,» cantare solebat,
 «Accipienda sinu, mobilis Aura, veni.»
 Conjugis ad timidas aliquis male sedulus aures
 Auditos memori detulit ore sonos.
 Procris ut accepit nomen, quasi pellicis, Aurae,
 Excidit, et subito muta dolore fuit.
 Palluit, ut serae lectis de vite racemis
 Pallescunt frondes, quas nova laesit hiems,

Se for algum casquilho dos que folgão
 De se ver ao espelho e estão convictos
 De que inspirão amor ás proprias deusas.
 Mas, com prudencia, supportai a injúria :
 Não percais a cabeça, por ouvirdes
 D'uma rival o nome. Não sejais
 Credula em demazia. Quão nociva
 É a credulidade exaggerada,
 Serve-nos Prócris, para bom exemplo.

Junto aos oiteiros do florido Hymetto,
 Sagrada fonte existe, em um terreno,
 De viridante relva atapetado:
 A'rvores de mediocres alturas
 Uma floresta fórmão : medronheiros
 A relva ensombrão : o alecrim, os louros
 E a umbrosa murta seu perfume espalhão.
 Não falta alli a fragil tamargueira,
 O codeço, o pinheiro, o denso buxo.
 Suaves zephyros, saudavel briza,
 As folhas movem d'estas plantas todas.
 Muitas vezes, deixava o jovem Céphalo
 Sua gente e seus cães, e descansar
 Vinha para retiro tão jucundo :
 Sentava-se e cantava : «Briza amena,
 O meu peito bafeja, refrigera
 A minha calma.» Ouviu estas palavras
 Algum obsequiador malicioso
 E as repetiu á timida cousorte.
 Em briza, Prócris vê uma rival
 E cae, subitamente, sem sentidos,
 De dor perdendo a fala, parecendo,
 Em sua pallidez, a parra, quando,

Quaeque suos curvant matura cydonia ramos,
 Cornaque adhuc nostris non satis apta cibis.
 Ut rediit animus, tenues a pectore vestes
 Rumpit, et indignas sauciat ungue genas.
 Nec mora: per medias, sparsis furibunda capillis,
 Evolat, ut thyrsos concita Baccha, vias.
 Ut prope perventum, comites in valle relinquit;
 Ipsa nemus tacito clam pede fortis init.
 Quid tibi mentis erat, quum sic male sana lateres,
 Procri? quis attoniti pectoris ardor erat?
 Jam jam venturam, quaecumque erat Aura, putabas
 Scilicet, atque oculis probra videnda tuis.
 Nunc venisse piget; neque enim deprendere velles!
 Nunc juvat: incertus pectora versat amor.
 Credere quae jubeant, locus est, et nomen, et index,
 Et quia amans semper, quod timet, esse putat.
 Vidit ut oppressam, vestigia corporis, herbam,
 Pulsantur trepidi corde micante sinus.

Jamque dies medius tenues contraxerat umbras,
 Inque pari spatio vesper et ortus erant:
 Ecce redit Cephalus silvis, Cyllenia proles,
 Oraque fontana fervida spargit aqua.

Feita a vindima, vem chegando o inverno,
Os marmelos, que ás árvores os ramos
Fazem dobrar, e as sorvas, que não prestão,
Ainda, p'ra servirem de alimento.

A si tornando, rasga a vestidura,
Que lhe cobria o peito, arranha as faces,
E furibunda, se arremessa, logo,
Atravez das campinas, desgrenhada,
Alguma parecendo das bacchantes,
De thyrsos armada. A'quelle bosque chega;
No valle as companheiras deixa, azinha,
E no arvoredor, denodada, interna se,
Sem ruido fazer. Que pretendias,
Para que te occultavas, Prócris, louca?
Que insano amor te consumia o peito?
Cuidavas tu, que apparecesse briza,
Fosse quem fosse, e com teus mesmos olhos,
Seu crime contemplasses! De teu plano
Ora te pesa; porque tu não queres
Surprehendel-os; ora por bem feito
Dás tudo: dubio amor o peito move-te.
Occasionão tua crença o sítio,
O nome, o delator e a circumstância
De sempre o amante acreditar naquillo,
Que teme. Assim que vê pisada a herva
E nella impresso o corpo do consorte,
O coração lhe bate com violencia.

Já o sol, ao mei-dia, abreviava
As sombras a distancia igual se vião
O nascente e o poente, quando Céphalo,
Cyllenea prole, regressou do bosque
E refrescou suas ardentes faces,

Anxia, Procri, lates: solitas jacet ille per herbas;
 Et, «Zephyri molles, Auraque», dixit, «ades!»
 Ut patuit miseræ jucundus nominis error,
 Et mens et rediit verus in ora color.
 Surgit, et appositas agitato corpore frondes
 Movit, in amplexus uxor itura viri.
 Ille feram sonuisse ratus, juveniliter arcum
 Corripit: in dextra tela fuere manu.
 Quid facis, infelix? non est fera: supprime tela!
 Me miserum! jaculo fixa puella tuo est.
 «Hei mihi!» conclamat, «fixisti pectus amicum:
 Hic locus a Cephalo vulnera semper habet.
 Ante diem morior, sed nulla pellice laesa:
 Hoc faciet positæ te mihi, terra, levem.
 Nomine suspectas jam spiritus exit in auras;
 Labor, io! cara lumina conde manu.»
 Ille sinu dominae morientia corpora moesto
 Sustinet, et lacrymis vulnera saeva lavat.
 Exit, et, incauto paulatim pectore lapsus,
 Excipitur miseri spiritus ore viri.

Sed repetamus iter: nudis mihi rebus agendum est,
 Ut tangat portus fessa carina suos.
 Scilicet exspectes, dum te in convivia ducam,
 Et quaeras monitus hac quoque parte meos?
 Sera veni, positaque decens incede lucerna:

N'agua da fonte. Prócris, anciosa,
 Poz se á espreita. Céphalo deitou-se,
 Como soía, sobre a relva, e exclama :
 «O' brandos zephyros, ó briza, vinde :»
 Reconhecendo Prócris sua erronea,
 Devida ao nome equivoco, restaura
 A cor e o ânimo, e lôgo se levanta,
 Para ir abraçar o seu marido,
 Assim movendo as folhas, que a cercavão.
 Céphalo, crendo ser alguma fera,
 O arco e as setas, sem demora, toma.
 Que fazes, infeliz? não é quem julgas;
 Não arremesses; vais ferir a esposa.
 «Ai — Prócris brada — o peito me feriste,
 Este peito, que sempre apaixonado
 Foi por ti. Morte prematura tenho,
 Mas sem rival. Será mais leve a terra,
 Que sobre mim irá pesar. A briza,
 Que deu occasião a meu engano,
 Me leva o espirito. Succumbo! cerra-me
 As palpebras, com tua mão querida.»
 Amargurado, Céphalo sustenta
 O corpo da consorte moribunda
 E lhe rega, com lagrimas, o golpe.
 Da inadvertida o espirito se exhala,
 E em seus labios o esposo lho recebe.

Ao assumpto volvamos e falemos,
 Sem rodeios, a fim que nosso barco,
 Afadigado já, ao pôrto chegue.
 Tambem ouvir desejas meus preceitos
 Sobre os festins? Apresentai vos tarde,
 Quando tiverem já acceso as luzes.

Grata mora est Veneri: maxima lena mora est.
 Etsi turpis eris, formosa videbere potis,
 Et latebras vitiis nox dabit ipsa tuis.
 Carpe cibos digitis: est quiddam gestus edendi;
 Ora nec immunda tota perunge manu.
 Neve domi praesume dapes: sed desine, citra
 Quam cupias, paulo, quam potes esse, minus.
 Priamides Helenen avide si spectet edentem,
 Oderit, et dicat: «Stulta rapina mea est.»
 Aptius est deceatque magis potare puellas:
 Cum Veneris puero non male, Bacche, facis.
 Hoc quoque, qua patiens caput est; animusque pedesque
 Constant; nec, quæ sint singula, bina vide.
 Turpe jacens mulier multo madefacta Lyæo:
 Digna est concubitus quoslibet illa pati.
 Nec somnis posita tutum succumbere mensâ:
 Per somnos fieri multa pudenda solent.
 Ulteriora pudet docuisse: sed alma Dione
 «Praecipue nostrum est, quod pudet», inquit, «opus».
 Nota sibi sint quæque; modos a corpore certos
 Sumite: non omnes una figura decet
 Quæ facie praesignis eris, resupina jaceto:
 Spectentur tergo, quis sua terga placent.
 Melanion humeris Atalantes crura ferebat:
 Si bona sunt, hoc sunt accipienda modo.
 Parva vehatur equo: quod erat longissima, nunquam
 Thebais Hectoreo nupta resedit equo.
 Strata premat genibus, paulum cervice reflexa,
 Femina per longum conspicienda latus.
 Cui femur st juvenile, carent cui pectora menda
 Stet vir; in obliquo fusa sit illa toro.
 Nec tibi turpe puta crinem, ut Phylleia mater,

A detença é do agrado de Aphrodite ;
A detença é um grande estimulante
Do amor. Embora tu não fosses bella,
Bella parecerás aos bebedores ;
E a noite encobrirá os teus defeitos.
Os alimentos, com os dedos, toma :
No modo de comer, ha elegancia.
Não besuntas a cara, com a mão.
Não comas em tua casa antes da hora.
Um pouco menos, come do que pede
O appetite. Priamides, se visse
Estar Helena, sofrega, comendo,
Aversão lhe tivera e exclamaria :
«Uma loucura foi, arrebatá-la.»
E' menos consentaneo, nas mulheres,
Beber demais. Iaccho está de acôrdo
Com o filho de Venus. Mas não debes
Beber mais que o que possas supportar.
Cabeça e pés os seus deveres cumprão.
Não se vejão dobrados os objectos,
Que são singelos, por natura d'elles.
A mulher, que se entrega a Bassareu,
A execração do público merece.
Após comido ter, não durma : o somno
Costuma provocar a impudicia.

Solvere, et effusis colla reflecte comis.
 Tu quoque, cui rugis uterum Lucina notavit,
 Ut celer aversis utere Parthus equis.
 Mille modi Veneris: simplex minimique laboris,
 Quum jacet in dextrum semisupina latus.
 Sed neque Phoebei tripodes nec corniger Ammon,
 Vera magis vobis, quam mea Musa, canent.
 Si qua fides arti, quam longo fecimus usu,
 Credite: praestabunt carmina nostra fidem.
 Sentiat ex imis Venerem resoluta medullis
 Femina, et ex aequo res juvet illa duos;
 Nec blandae voces jucundaque murmura cessent,
 Nec taceant mediis improba verba jocis.
 Tu quoque, cui Veneris sensum natura negavit,
 Dulcia mendaci gaudia finge sono.
 Infelix, cui torpet hebes locus ille, puella,
 Quo pariter debent femina virque frui!
 Tantum, quum finges, ne sis manifesta caveto:
 Effice per motum luminaque ipsa fidem.
 Quod juvet, et voces et anhelitus arguat oris.
 Ah pudet! arcanas pars habet ista notas.
 Gaudia post Veneris quae poscet munus amantem,
 Ipsa suas nolet pondus habere preces.
 Nec lucem in thalamos totis admitte fenestris:
 Aptius in vestro corpore multa latent.
 Lusus habet finem: cynis descendere tempus,
 Duxerunt collo qui juga nostra suo.
 Ut quondam juvenes, ita nunc, mea turba, pueros
 Inscribant spoliis: NASO MAGISTER ERAT.

O estadio percorri. Chegou o tempo
De disjungir os cysnes, que puxarão
Por meu carro. Gentis alumnas minhas,
Ponde em vossos tropheos, como puzerão
E vossos juvenis requestadores,
Esta inscripção: «Nasão por mestre tive.»

FIM

INDICE

Livro I.....	3
» II	79
» III.....	147

mentos, mais de stes,

...ções, lica.